

PROJETO RIMA

fazendo da cidade um grande aprendizado

Caroline Soares Nogueira

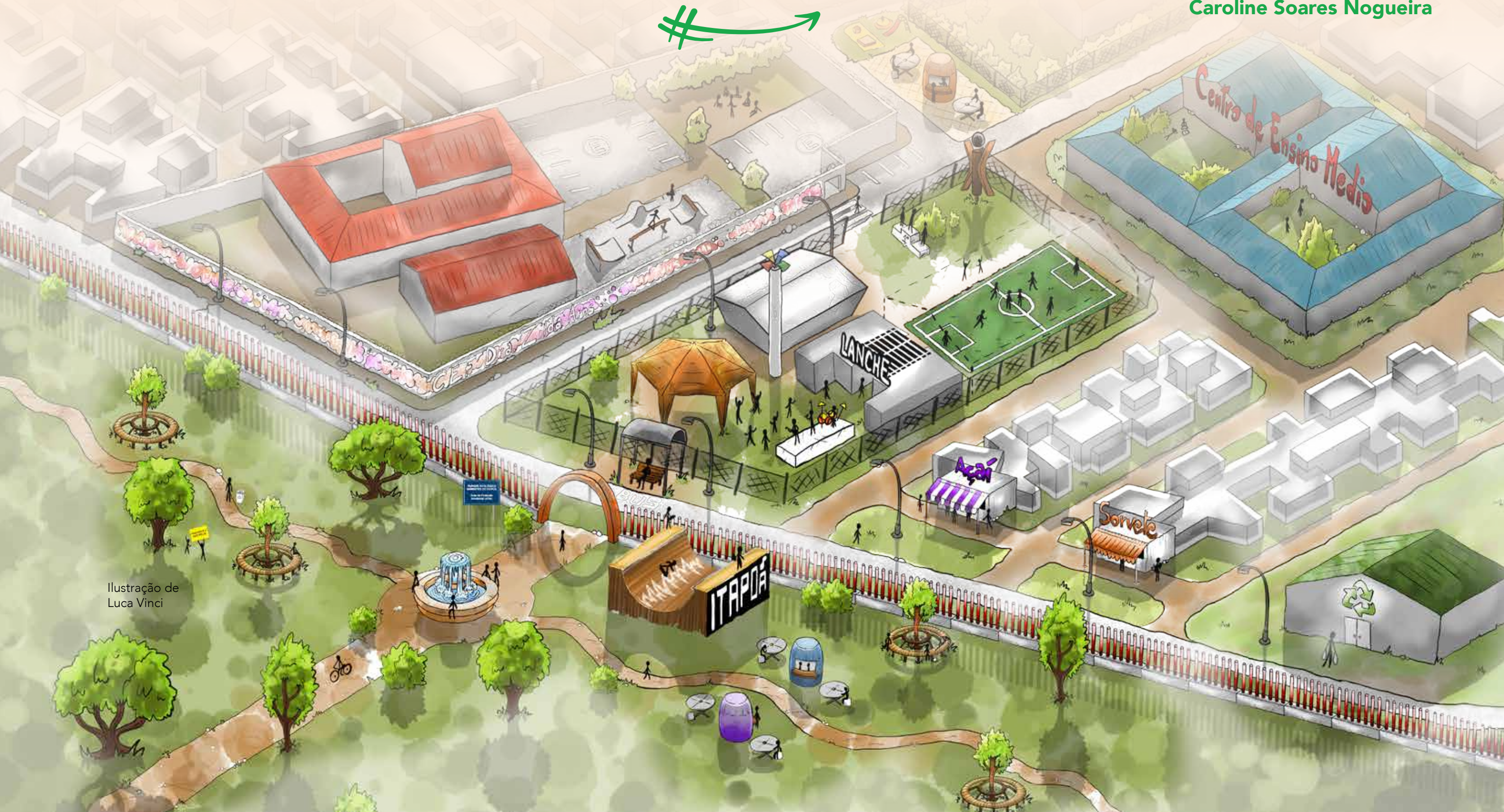


Ilustração de
Luca Vinci

***“Salve Itapoã
Del Lago, Baixada, Fazendinha
Se liga na nossa rima***

***Do Itapoã eu moro distante
Mas minha vinda aqui é constante***

***Entre a universidade e a escola, faço a ponte
Vocês abrem meu horizonte”***

Trecho da rima de rap improvisada pela autora durante o 14º encontro do laboratório de pedagogia urbana no dia 06 de abril de 2018.

Trabalho Final de Diplomação do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília defendido em julho de 2018 pela aluna Caroline Soares Nogueira, sob orientação da professora Liza de Andrade, Vânia Loureiro e Benny Schvarsberg.

Esse trabalho foi realizado com a participação dos alunos das turmas PAAE 8° C no 2° semestre de 2017 e 9° I no 1° semestre de 2018 do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns no Itapoã-DF.



iae!

O Projeto Rima corresponde a uma experiência em pedagogia urbana no ambiente escolar, a partir da construção e execução de laboratório participativo com jovens de 14 a 16 anos, moradores do Itapoã/DF. Buscou-se, como resultado, compreender qual a percepção, consolidada no imaginário coletivo destes jovens, a respeito do espaço urbano da cidade onde moram e do espaço público circundante à escola onde frequentam. Essas perspectivas encontradas foram traduzidas em padrões espaciais que formaram possíveis cenários urbanos alternativos à realidade vigente da área em estudo; assim, expandindo as possibilidades de interação e apropriação espacial para além dos muros da escola, ou seja, fomentando, no espaço urbano, um ambiente de aprendizagem.

3 Iae!

6 Onde se quer chegar?

7 Como foi feito?

8 Itapoã

10 Como você veio parar aqui?

16 Que mudança a educação pode operar?

18 Espaço público x Criminalidade

20 Itapoã é como a Índia?

22 Tudo isso tem fundamento?

23 Metodologia | projeto cambiamente

26 Metodologia | grupo Periférico

28 Referências

34 Simbora participar!!

35 Parceria universidade e escola

36 Como se aproximar de adolescentes?

37 1º encontro: caleidoscópio urbano

40 2º encontro: (re)conhecendo Itapoã

42 3º encontro: rap, ritmo e poesia

44 4º encontro: o que tem de bom em Itapoã?

46 5º encontro: passar uma manhã em Itapoã

49 6º encontro: por onde andamos no passeio?

53 7º encontro: Itapoã visto do alto

55 8º encontro: compartilhar para multiplicar

57 9º encontro: novas paisagens para o Itapoã

59 10º encontro: um rolê por aí

61 11º encontro: bem-vindos novamente

62 12º encontro: cidadãos ativar

64 13º encontro: passado, presente e futuro

67 14º encontro: nossa rima, nossa sina

71 15º encontro: me responde aê

76	16° encontro: dê olho nas ruas
79	17° encontro: olhos da mente
85	18° encontro: oficina "o lugar onde eu vivo"
87	19° encontro: uma solução para cada problema
90	20° encontro: bora procurar boas referências
92	21° encontro: paisagens do amanhã
95	22° encontro: materializando as ideias

100 *construção de cenários, bora imaginar?*

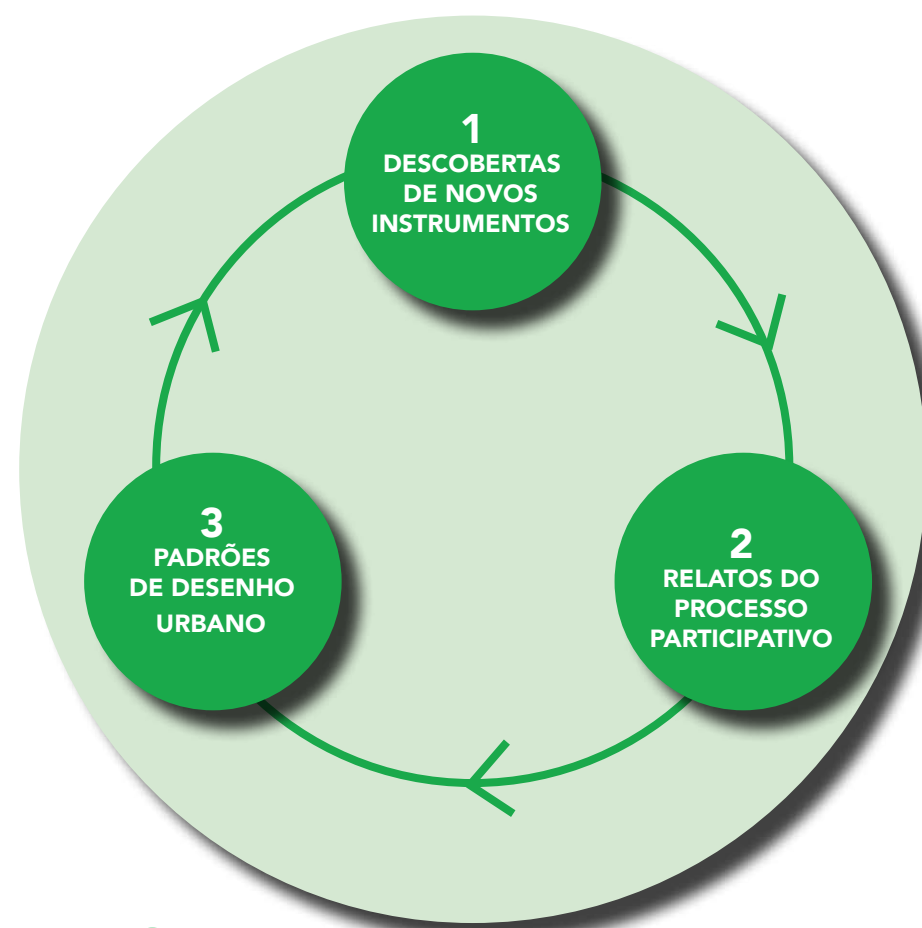
101	O que existe perto do Zilda?
102	Como são os arredores do Zilda?
103	É fácil caminhar perto do Zilda?
104	O que se sente ao andar perto do Zilda?
106	O entorno do Zilda hoje
107	O entorno do Zilda amanhã
108	Como melhorar o entorno do Zilda?
111	Quem mais toparia ajudar?

114 *O fim de um começo*

115	Aprendizados e desafios
116	Encontros acadêmicos
117	Agradecimentos
118	Colaboradores
120	Bibliografia

Onde se quer chegar?

O objetivo geral do projeto Rima consiste em buscar uma maior interação entre os jovens de Itapoã e o espaço público de seu cotidiano, circunscrito ao entorno do Centro de Ensino Fundamental (CEF) Dra. Zilda Arns. O nome Rima faz referência a tentativa de se utilizar uma linguagem mais próxima da realidade local. Para tanto, utilizou-se, como instrumento principal de desenvolvimento da proposta, a efetivação do laboratório participativo de pedagogia urbana com alunos de 14 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social, sendo estes alunos da Escola citada, localizada na Região Administrativa do Itapoã no Distrito Federal. Numa elaboração cíclica e simultânea de realização do território como espaço de aprendizagem, o trabalho como um todo propõe desenvolverem-se os seguintes tópicos:



1

Busca-se adaptar, à realidade do Itapoã, os instrumentos de pedagogia urbana utilizados no laboratório e criados como

produto do Master em arquitetura sustentável pela Politécnica de Turim (Itália), defendido em 2017 pela autora deste projeto. Na época, o título utilizado foi: *CambiaMente*: uma experiência do protagonismo juvenil na apropriação e transformação do território. Além disso, pretendeu-se, ainda, testar novos instrumentos que pudessem facilitar o entendimento da percepção dos jovens sobre as questões sociais e urbanas do Itapoã, bem como estimulá-los a pensar em soluções aos problemas urbanos que enfrentam.

2

Procura-se relatar as experiências vividas nos encontros realizados (descrição do planejamento, condução, imprevistos e êxitos) para compor um caderno de pedagogia urbana aplicada ao contexto de Itapoã. Esses registros também poderão auxiliar na elaboração de novas metodologias científicas de pedagogia urbana mais eficazes aos contextos de aplicação.

3

Pretende-se criar diretrizes urbanas passíveis de serem realizadas num futuro projeto de transformações para a área do entorno próximo da escola, direcionando as aplicações para que sejam adequadas à realidade do Itapoã. A partir dos Princípios da Sustentabilidade (ANDRADE e LEMOS, 2015), geram-se os padrões de desenho urbano, os quais traduzem as ideias a partir de análises, diagnósticos e vivências tanto dos alunos (moradores e jovens sonhadores) quanto da autora (no papel de técnica em arquitetura e urbanismo).

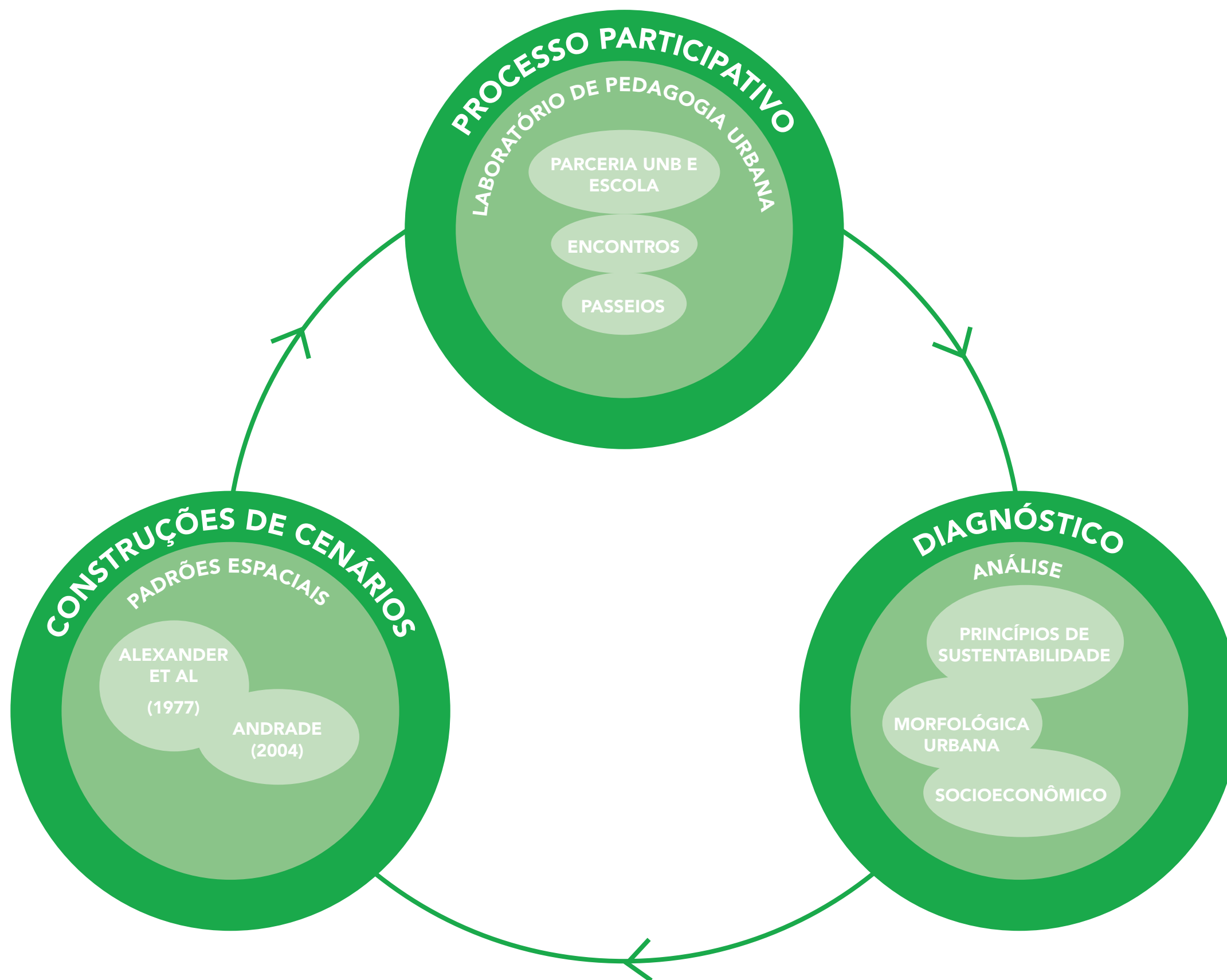
Este trabalho tem como propósito secundário contribuir aos estudos ítalo-brasileiros da autora, no que tange à elaboração de uma metodologia de pedagogia urbana voltada aos jovens, principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade social em escolas públicas. Sua finalidade complementar também é demonstrar a possibilidade de licenciatura em arquitetura e urbanismo através do potencial oferecido pela prática da pedagogia urbana. Em longo

prazo, o trabalho visa sensibilizar os jovens do Itapoã, tornando-os mais atentos em relação ao direito à cidade e à cidadania ativa. Ou seja, reforçar a importância da força coletiva para diminuição das vulnerabilidades que enfrentam e favorecer a alfabetização urbanística.

DELIMITAÇÃO DO TFG

Dentro do âmbito temporal do TFG e em virtude da complexidade do trabalho, necessitando de uma equipe maior e interdisciplinar, a proposta é desenvolver seu conteúdo até a elaboração de padrões de desenhos urbanos, não chegando a projeto. Diante do desejo em dar continuidade ao trabalho, análises e detalhamentos urbanos mais específicos poderão ser elaborados para que se torne possível levar adiante a proposta a fim de ser aplicada em outras realidades locais, como metodologia participativa reconhecida a nível governamental. Nesse sentido, levando em conta a possibilidade de ser encaminhado à administração local como uma proposta para futuras melhorias no Itapoã. Em Turim, o laboratório *CambiaMente* foi apresentado, por meio de carta coletiva, ao Conselho das Crianças (*Consiglio dei Ragazzi*) do bairro Falchera.

Como foi feito?



Нӑ??

Нӑ??

Нӑ??

Нӑ??

Нӑ??

Итароӑ

Нӑ??

Нӑ??

Нӑ??

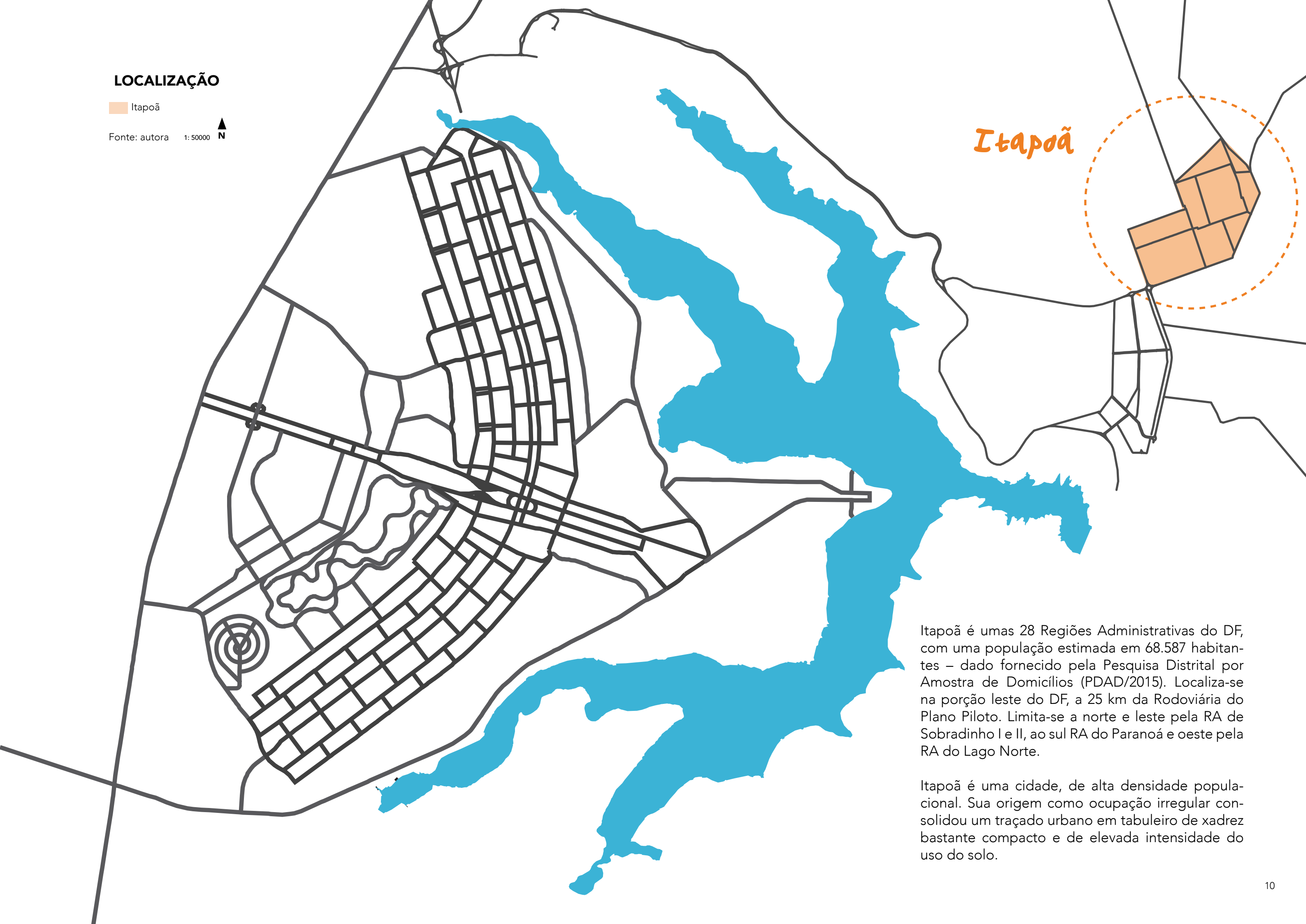
Нӑ??

Нӑ??

LOCALIZAÇÃO

Itapoã

Fonte: autora 1:50000



Itapoã é umas 28 Regiões Administrativas do DF, com uma população estimada em 68.587 habitantes – dado fornecido pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/2015). Localiza-se na porção leste do DF, a 25 km da Rodoviária do Plano Piloto. Limita-se a norte e leste pela RA de Sobradinho I e II, ao sul RA do Paranoá e oeste pela RA do Lago Norte.

Itapoã é uma cidade, de alta densidade populacional. Sua origem como ocupação irregular consolidou um traçado urbano em tabuleiro de xadrez bastante compacto e de elevada intensidade do uso do solo.

Como você veio parar aqui?



Fonte: UVE. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/119182539@N03/albums/72157647419187221>>

No segundo semestre de 2011, houve um primeiro contato com a região numa visita de campo ao Paranoá, realizada através da disciplina de Projeto Urbanismo 1, ministrada pela professora Liza de Andrade. Idas contínuas e regulares ao Itapoã passaram a ocorrer a partir de setembro do ano seguinte, decorrendo na familiaridade e aproximação afetiva com a área. Tal fato se desencadeou devido ao ingresso da autora no projeto de extensão universitária UVE (Universitários Vão à Escola), vinculado à Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, que atua na Horta Comunitária da cidade.

Gerenciada por Sheila dos Santos e Ana Regina Carvalho, a Horta Comunitária é um local de apelo simbólico em Itapoã, isso por causa de sua trajetória de engajamento social desde 2010. Além do projeto UVE, seu espaço físico é cedido a cursos gratuitos de teatro, capoeira e dança, além de outras atividades culturais. O cultivo de hortaliças orgânicas auxilia na renda mensal da associação, que se mantém por meio do trabalho voluntário de moradores, tanto no cultivo quanto na manutenção do espaço.

De 2012 a 2014, eram semanais os deslocamentos da UnB até a Horta de Itapoã para desenvolvimento de atividades lúdica-educativas voltadas jovens de 6 a 15 anos da região. Paralelamente a essa parte prática, ocorriam reuniões teóricas entre os membros do projeto UVE, onde eram discutidos temas relacionados à educação popular e emancipadora, tendo por base os preceitos e argumentos de Paulo Freire, José Pacheco, Rubens Alves e Anísio Teixeira. A troca entre os conhecimentos práticos e teóricos eram bastante relevantes tanto para entender a realidade social daqueles jovens quanto para criar estratégias os fizessem se sentir protagonistas e exprimirem suas ideias, opiniões e sentimentos. Porém, as vivências com aquelas crianças e adolescentes demonstravam ser mais enriquecedoras do que os saberes acadêmicos dos livros, em alguns momentos. Suas reações, emoções e questionamentos eram quase imprevisíveis de tão espontâneos.

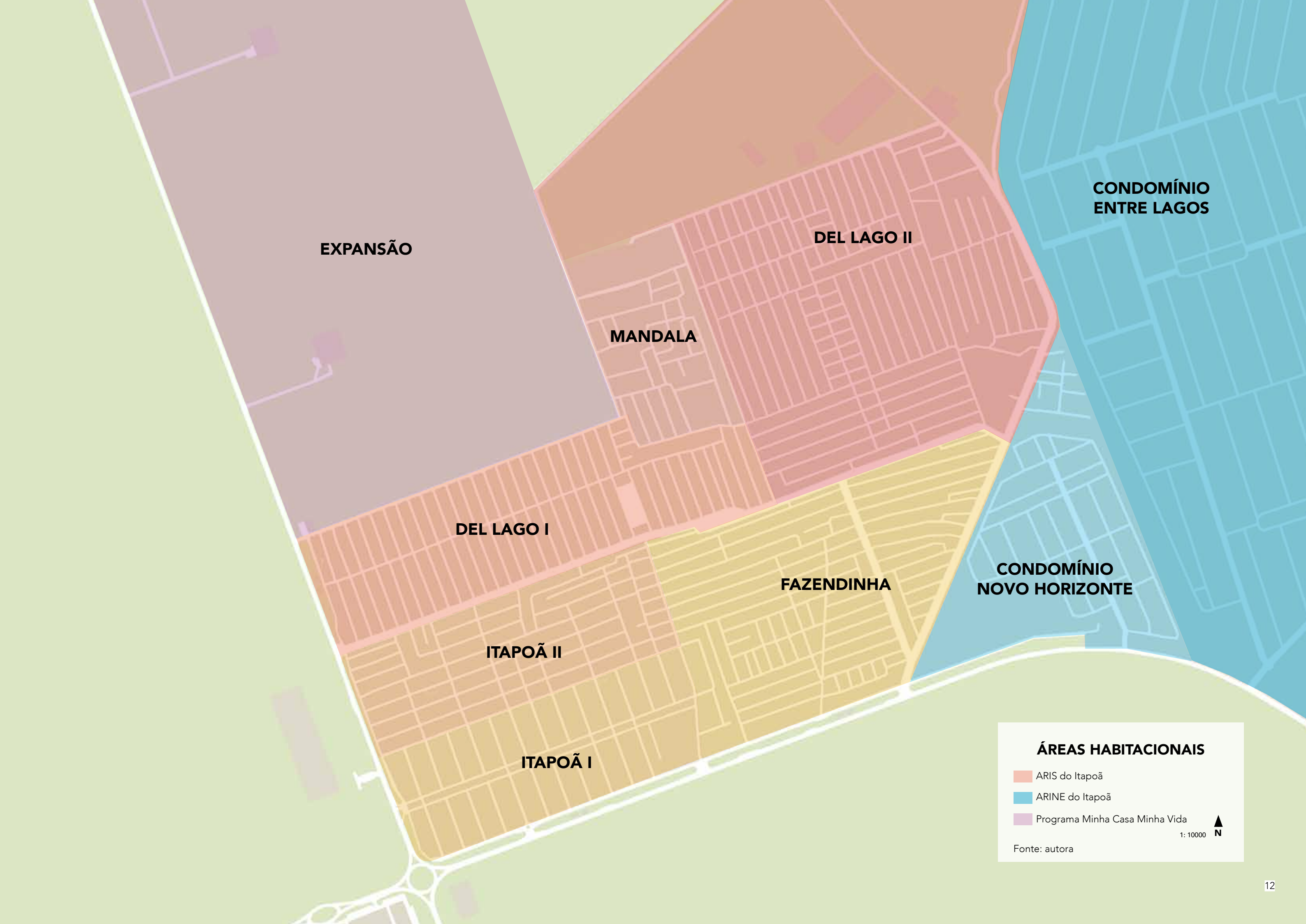
A duração dos encontros era curta (em torno de 2 horas) para tamanho aprendizado que aqueles jovens excluídos social e urbanisticamente proporcionavam à uma estudante universitária de classe média alta e moradora do Plano Piloto de Brasília (como a autora). Por dois anos, teve verdadeiras aulas de cidadania, de direito à cidade, afeição, empatia, solidariedade e humildade; conhecimento esse que nenhuma disciplina cursada foi capaz de proporcionar-lá. Foi a partir daí que começou a pensar “fora da caixinha” e a entender a necessidade do papel social do arquiteto e urbanista: vivenciou a real exclusão social da maioria da população de Brasília, entendeu a importância da extensão no tripé do ensino público universitário e comprovou que a educação pode mover barreiras.

A experiência no projeto UVE e as vivências proporcionadas no Itapoã foram as maiores inspirações para a escolha da temática e do local de atuação no desenvolvimento da dissertação “CambiaMente: uma experiência do protagonismo juvenil na apropriação e transformação do território” do Master em arquitetura sustentável pela Politécnico de

Turim (Itália), defendida pela autora em março de 2017. Tão grande a afinidade com o tema que tal escolha se estendeu na elaboração deste presente Trabalho Final de Graduação, materializando-se em uma aprofundada experiência de pedagogia urbana no ambiente escolar, tendo como ponto central a participação dos jovens do Itapoã/DF na transformação socioespacial da área escolhida.



Fonte: UVE. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/119182539@N03/albums/72157654964269836>>



EXPANSÃO

MANDALA

DEL LAGO II

**CONDOMÍNIO
ENTRE LAGOS**

DEL LAGO I

FAZENDINHA

**CONDOMÍNIO
NOVO HORIZONTE**

ITAPOÃ II

ITAPOÃ I

ÁREAS HABITACIONAIS

- ARIS do Itapoã
- ARINE do Itapoã
- Programa Minha Casa Minha Vida

1: 10000 **N**

Fonte: autora

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:

- Uso residencial;
- Uso misto;
- Uso institucional;
- Área de preservação ambiental;

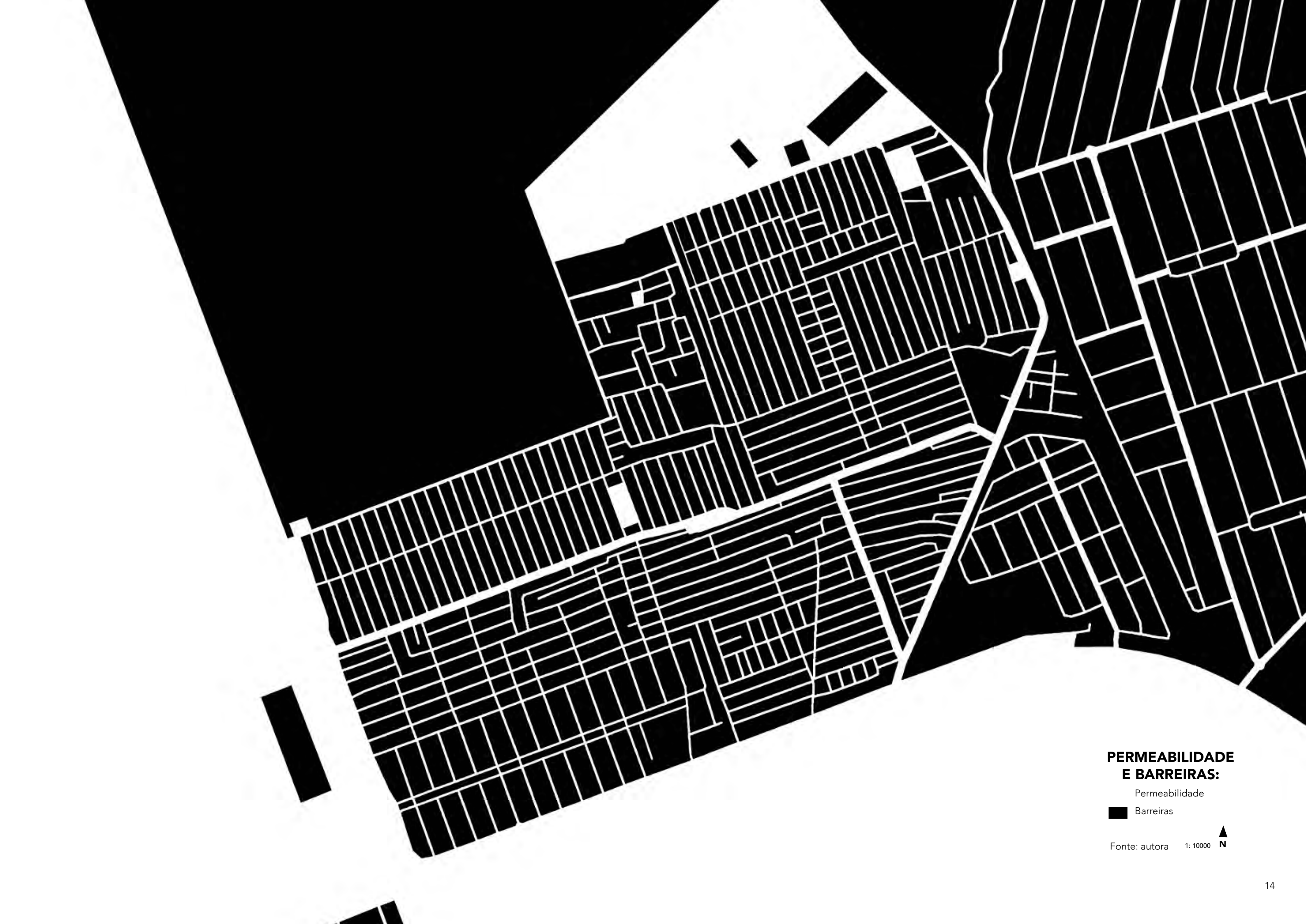
ATIVIDADES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS:

- Parque Infantil;
- Quadra poliesportiva;
- Skate Park;
- Escola Classe;
- Centro de Ensino Fundamental;
- Unidade Básica de Saúde;
- Centros religiosos;
- Restaurante Comunitário;
- Sede CRAS;
- Biblioteca Comunitária;
- Sede da Administração regional;
- Horta Comunitária do Itapoã;
- Parque Ecológico Sementes do Itapoã;
- Conselho Tutelar;
- Centro Olímpico (Praça da Juventude);
- Fórum TJDF;
- SENAI;
- Garagem de ônibus;

Fonte: autora

1: 10000





**PERMEABILIDADE
E BARREIRAS:**

Permeabilidade

■ Barreiras

Fonte: autora

1: 10000



N

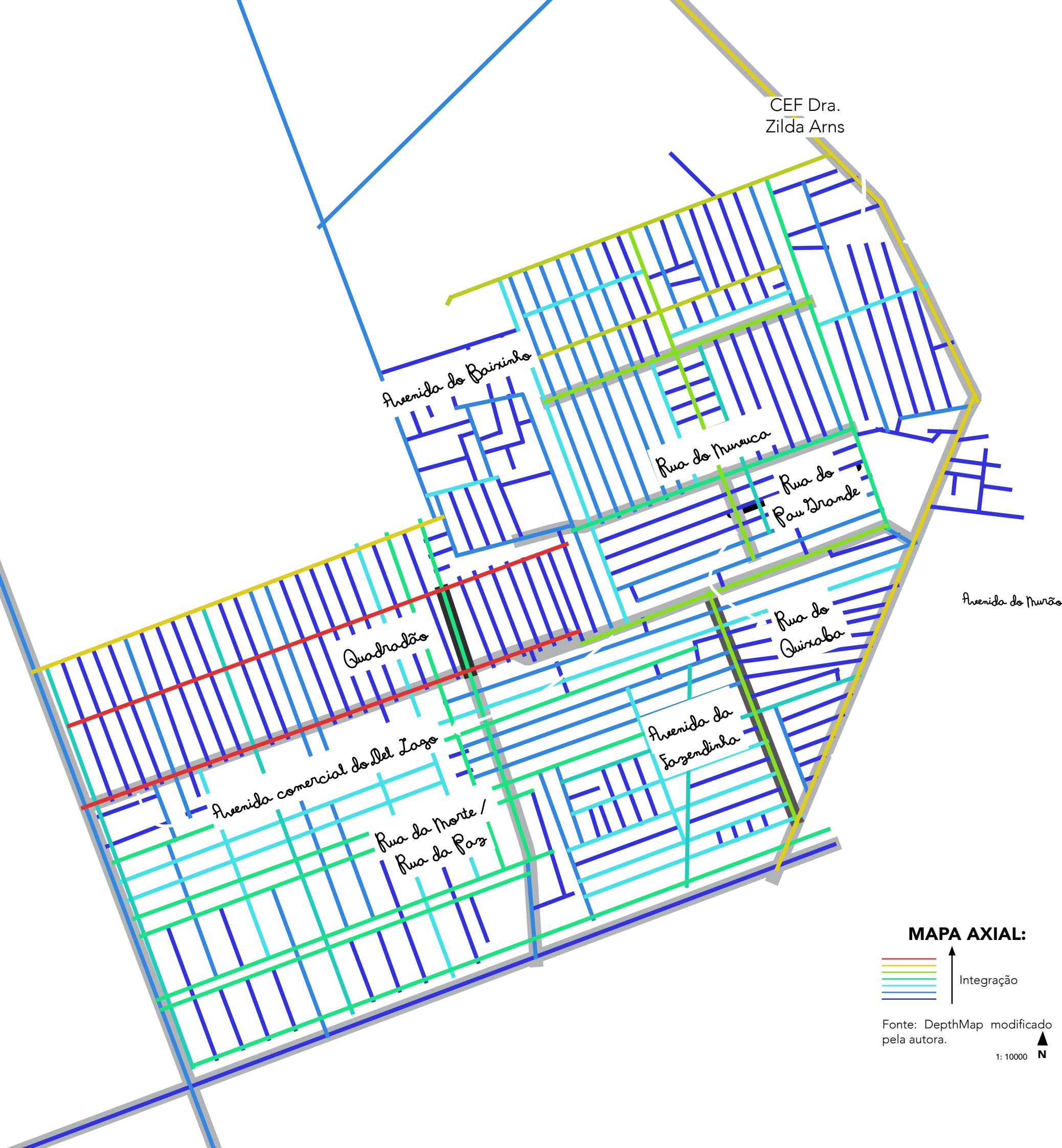
Entre as linhas axiais mais integradas (cor vermelho), já era esperado a Avenida comercial Del Lago por concentrar o maior número de pessoas pelo fato de cortar a cidade longitudinalmente atraindo atividades comerciais de serviços. Possui grande continuidade, o que não acontece com o resto do sistema viário. Quase todas as outras ruas têm seu traçado interrompido quando se encontram com essa avenida. Pode ser considerada o centro morfológico de Itapoã, ponto mais acessível topologicamente da cidade, isto é, aquele a que chega maior facilmente (menos conversões) a partir de todos os demais pontos da cidade, considerado o sistema viário.

A avenida do Murão recebeu a cor amarela apesar de ser a via mais contínua e sem atrativas da cidade, paralela ao muro alto e cego que separa a ARIS da ARINE de Itapoã.

Avenida da Fazendinha e a Rua da Morte/ Rua da Paz foram identificadas com a cor verde (integração mediana) no mapa, representam vias comerciais locais de grande fluxo pedonal e veicular que dão acesso direto à DF-250. A Avenida do Baixinho e a Rua da Muvuca também recebem a mesma identificação por terem alto movimento (natural) de encontros sociais, forte atividade comercial local a ponto dos trajetos de ônibus as incluírem. Ambas atravessam longitudinalmente o Del Lago II.

As estradas DF-001 e DF-250 que dão acesso à cidade e limitam o crescimento urbano nas direções leste-oeste receberam a cor azul escura indicando uma baixa integração apesar do alto fluxo de veículos que recebem.

Algumas vias coletoras locais de baixa representatividade urbana receberam as cores vermelha e amarela indicando alta integração como o tecido urbano.



MAPA AXIAL:
↑ Integração
Fonte: DepthMap modificado pela autora.
1: 10000 N

Há apenas duas áreas públicas em região segregadas do tecido consolidado. Ambas constituem nós de atividades que concentram todos os equipamentos públicos de educação e saúde existentes na cidade.

Observa-se a ausência de centralidades de bairros locais expressivas e um centro urbano delimitado e reconhecido. A Avenida Comercial Del Lago supre o papel de centro comercial e de serviços por concentra a maioria dos empregos e serviços atraindo a população.

Essa configuração pública ortogonal promove pouca diferenciação entre as vias, dificultando a orientabilidade principalmente pela ausência de marcos visuais identitários. Quem é de fora se perde com facilidade. Isso reflete na ineficiência e desuso do endereçamento numérico em quadras e conjuntos.

As vias são identificadas popularmente em base aos estabelecimentos comerciais ali presentes como a *Avenida do Baixinho* (antigo bar do Baixinho), ao formato geométrico viário como *Quadradão* ou à frequência de ocorrências de violência urbana como a *Rua da Morte* (hoje também conhecida como *Rua da Paz*). A nomenclatura usual reflete certo cunho afetivo e identitário dos moradores com a cidade.

A maioria absoluta das vias são estreitas, inapropriadas ao transporte público coletivo, ao ciclista e ao pedestre. Isso impacta num trânsito caótico que prioriza o transporte veicular. Observa-se a ausência de semáforos, calçadas desimpedidas e o respeito à faixa de pedestres.



AFETIVIDADE E REFERÊNCIAS URBANAS

Principais vias

Pontos de referências

Casas dos alunos da turma 9º I

Fonte: autora. 1:10000

Que mudança a educação pode operar?

Nenhum campo de conhecimento é capaz, isoladamente, de compreender a dinâmica urbana em toda a sua complexidade. Por esse motivo, torna-se indispensável o diálogo e a busca de uma integração entre as abordagens estudadas pelas diversas áreas do conhecimento que se convergem no estudo urbano, como a geografia, a engenharia, a arquitetura, o urbanismo, a sociologia, a ciência política, a economia, o direito e a administração.

Partindo disso, entende-se que a cidade já é, por si só, uma construção social permeada por diversos fenômenos físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais. Compreender essa realidade multifacetada é uma tarefa difícil frente a uma representação ideológica que em muitos aspectos é alienada e falsa.

Para tanto, é preciso entender o contexto histórico de formação das cidades brasileiras. Considerando o cenário dos países latinoamericanos, o processo de intensificação da urbanização é recente e acelerado. Suas cidades são as que mais crescem, e mais rapidamente, muitas vezes de maneira desordenada, sem planejamento ou infraestrutura adequados, e em conjunturas de altas desigualdades socioeconômicas, que se refletem no espaço urbano por meio de problemas como informalidade, segregação, violência e especulação imobiliária. Essa configuração do espaço urbano regional, no caso do Brasil e de outros países em desenvolvimento, leva a formação de cidades onde a densidade urbana alcança os pontos mais extremos: áreas com altíssima densidade ocupacional - mas, ainda assim, baixa qualidade urbana, altos índices de poluição, escassez de áreas verdes e espaços públicos livres - e áreas com baixíssima densidade ocupacional, em virtude de um desenvolvimento urbano muito restrito ou áreas metropolitanas espraiadas, fruto de um intenso processo de periferação e conseqüente marginalização e segregação de populações com menor renda, afastando-as dos centros de atividades urbanas, além de encarecer os serviços básicos e de infraestrutura.

Um dos problemas urbanos fundamentais da atualidade, resultado dessa elevada desigualdade social, descrita acima, que se expressa na exclusão do direito à cidade, corresponde ao conceito de Analfabetismo Urbanístico. Essa expressão foi difundida pela arquiteta Ermínia Maricato e corresponde ao desconhecimento de injustiças urbanas pelos próprios cidadãos que a vivenciam ou tem contato com estas diariamente, visto que a possibilidade de encontros no espaço urbano nos proporciona um convívio com o diferente. Assim, evidenciando as desigualdades sociais e urbanas que são fruto do crescimento das cidades e de sua dinâmica heterogênea. Em outras palavras, a localização da moradia determina o acesso ou não ao saneamento básico, à mobilidade urbana e educação, saúde, segurança, lazer e cultura; e tal distribuição se configura como desigual, pautada no maior ou menor acesso aos recursos monetários de um indivíduo e sua família.

Brasília é o exemplo por excelência de cidade dispersa, ou seja, de baixa densidade ocupacional, elevada setorização e uma ocupação mais espraiada, marcada pelas grandes distâncias e áreas livres superdimensionadas. A capital apresenta um centro hegemônico consolidado e várias cidades satélites; verdadeiros espaços dormitórios que, no período de sua construção, receberam migrantes de todas as partes do país, sobretudo do Nordeste (sem de fato acolhê-los), os quais se dirigiam à capital em procura de emprego e acesso a serviços coletivos.

Retomando a discussão sobre os problemas urbanos mais comuns das grandes cidades brasileiras atualmente, tratando-se especificamente da violência urbana, observa-se que a distribuição da criminalidade no espaço intra-urbano de Brasília também é dispersa. Tal fator desencadeia um efeito perverso: a violência acaba sendo confundida com a pobreza espacializada em certas áreas da cidade. Esse fator é resultado de um processo de ocupação urbana pautado na segregação socioespacial, onde classes econômicas diferentes ocupam espaços distantes. Tem-se, assim,

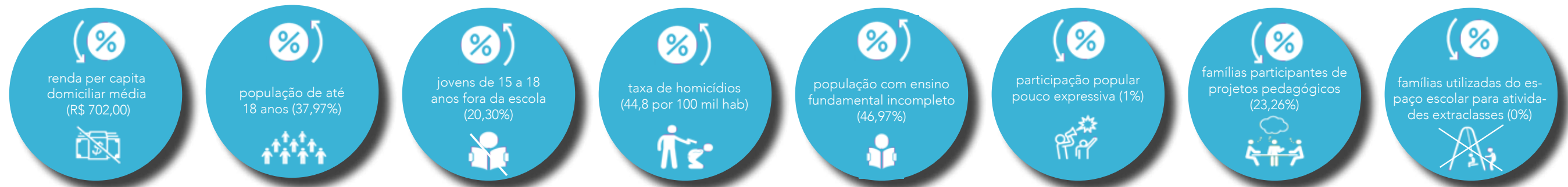
a homogeneização do centro (Plano Piloto), ocupado pela população com maior renda, obrigando as classes de menor renda a ocupar áreas a 20 km ou mais de distância.

De um lado a classe média habita nas áreas centrais, absolutamente regularizadas e providas de serviços e infraestruturas públicas e baixos índices de violência. De outro a classe pobre (maior parte de sua população) habita nas áreas periféricas irregulares, que crescem permanentemente, onde os serviços demoram para chegar e a violência se alastra.

Dentro deste contexto, Itapoã está entre as três RA's de maiores percentuais de população com até 18 anos (37,97%) e de jovens de 15 a 18 anos fora da escola (20,30%), bem como possuindo os menores valores de renda domiciliar média (3,26 salários mínimos) segundo a PDAD/2015 e a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS/2016). Quanto ao nível de escolaridade, 46,97% da população concentra-se na categoria dos que tem fundamental incompleto. (PDAD, 2015)

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública e da Paz Social (SSP-DF/2014), a RA possui a 5ª maior taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) do DF. Nove em cada dez mortos eram homens, um terço de idade entre 20 e 29 anos e a maioria de cor parda ou preta. (SSP-DF, 2014)

A constatação de altos índices de violência em uma área de baixa renda instala o estigma e a generalização de que "pobre é criminoso". Populações e famílias, por não terem condições financeiras dignas, são taxados automaticamente de criminosos simplesmente porque moram em áreas violentas. A impotência do Estado face à essa complexidade se evidencia ao optar, como soluções, medidas mais imediatas que apenas mascaram o problema, sem resolvê-lo de fato: o policiamento ostensivo e soluções assistencialistas paliativas e de curto prazo, que não abordam o problema social buscando entender suas origens.



Inseridos num ambiente de impunidade, essas mesmas populações e famílias aceitam a violência como algo inerente ou comum ao seu ambiente de moradia, adotando, assim, posturas de imobilismo e individualismo diante de um problema que afeta toda a comunidade. Tal fator, atrelado às causas das carências materiais urbanas, reforça e legitima possíveis dificuldades de mobilidade social, principalmente por parte dos jovens, considerando a maior incidência da criminalidade nessa faixa etária, em virtude de suas baixas estimas crônicas.

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, onde processos de maturação são rapidamente desencadeados. A naturalização da violência chega ao ponto de muitos jovens se autoproclamarem “potenciais criminosos”, devido às baixas perspectivas de futuro. O cometimento de atos transgressores pode ser motivado como uma compensação da exclusão social em que vivem: uma maneira de inserção numa lógica social maior, da qual se sentem protagonistas.

A escola é um espaço essencialmente de construção de novas perspectivas. Contudo, o modelo brasileiro ainda reproduz um sistema excludente de conhecimento, sob o uso de formas medievais de ensino que selecionam os “melhores alunos”, a partir de atributos como exposição oral e reprodução verbal de conceitos a serem decorados para a avaliação em exames.

A escola pública, em especial aquela localizada na periferia, cumpre um papel desafiador de compensar as deficiências culturais, comportamentais e intelectuais daquela população por ela atendida. Esse fato entra em choque com o sistema que reafirma o desenvolvimento intelectual como prioritário frente aos demais aspectos, que acabam sendo negligenciados, sobretudo no que tange ao físico-motor, afetivo-emocional e social. Esses são considerados coadjuvantes, invariavelmente entendidos como “extras”. A hierarquização do conhecimento das disciplinas tradicio-

nais ainda impera sobre as novas linguagens, tecnologias e espaços educativos.

Utilizar o território como um espaço de aprendizagem ajuda a ressignificá-lo. Contextualizar os saberes junto às problemáticas urbanas dá maior sentido ao ato de aprender, já que os jovens vivenciam tais assuntos diariamente e, portanto, se identificam com eles. O espaço urbano é um instrumento educativo que faz com que os jovens compreendam e reconheçam melhor o local onde vivem; assim, podem assumir, coletivamente, maior protagonismo diante do espaço público. Esse fator favorece a construção da identidade local e da mobilização social diante dos problemas urbanos, contribuindo para tornar o ato de engajar-se comunitariamente, um hábito.

Essa prática colabora para o combate ao analfabetismo urbano da juventude, termo introduzido anteriormente. Isso se justifica pela capacidade de sensibilizar os jovens quanto à estima: cada um sai do seu posicionamento pessoal e começa a perceber que os outros ao seu redor também enfrentam a mesma situação que ele. Nesse sentido, favorece a formação de uma consciência coletiva esclarecida e atuante o suficiente para entender e mensurar as penalidades que sofrem por aquilo que são e por onde moram, bem como em relação às faltas de oportunidades que enfrentam.

É preciso compreender a subjetividade dos processos cognitivos de cada um, a fim de proporcionar novas perspectivas por meio do diálogo e da desconstrução contínua de paradigmas. Paraphrasing o mestre Anísio Teixeira: “a escola deveria focalizar o desenvolvimento dos indivíduos, a liberdade de pensamento, a experimentação, a formação de hábitos de pensar, de fazer, de trabalhar, de conviver e participar de uma sociedade democrática. Isso é educação cívica.” (TEIXEIRA, 1994)

O campo de atuação da pedagogia urbana se dá na bus-

ca pela compreensão do papel exercido, tanto pela escola quanto pela cidade, no desenvolvimento integral de jovens e do local onde está inserida. Parte-se da premissa de que a escola deve ser inclusiva e agregada socialmente à comunidade; afinal, o conhecimento sobre o direito a cidade e a vida pública resulta em agentes catalisadores da mudança.

Abrir os muros da escola para que ela possa ter acesso a rua, invadir a cidade e a vida, parece ser ação classificada de “não-pedagógica” pelas frentes que trabalham com a pedagogia tradicional. Para Freire, essa ação representa o que ele chama de educação libertadora, e só existirá quando as importantes e inovadoras discussões se estenderem para fora das instituições de ensino, ou seja, quando estiverem cada vez mais familiarizadas com os problemas reais enfrentados pelas comunidades e, portanto, mais perto das decisões políticas para solucioná-los adequadamente.

Segundo a PDAD/2015, a participação da população de Itapoã nos movimentos sociais é pouco expressiva: apenas 1,00% dos moradores afirmou participar de sindicatos ou associações. Apesar disso, há várias iniciativas de promoção cultural e educacional atuantes em Itapoã e/ou no Paranoá. (PDAD, 2015)

Ainda segundo a pesquisa, os dados sobre mobilização social nas escolas públicas mostram que nenhuma família com filhos matriculados utiliza os espaços escolares para atividades extraclasse: 76,74% dizem não conhecer os projetos pedagógicos da instituição e 26,04% das famílias participam de campanhas e reuniões na instituição. (PDAD, 2015)

Por isso, se vê necessário potencializar e integrar a rede de atores locais em torno do CEF Dra. Zilda Arns para fomentar a criação de uma comunidade de aprendizagem, composta da seguinte maneira: escola > pais e mães > iniciativas culturais e educacionais > poder público.

Espaço público x criminalidade

Quando o espaço público está degradado, provoca, nos usuários, uma rejeição imediata. Se não está bem iluminado ou se não possui atividade noturna que o anime, será percebido como perigoso; muito provavelmente o é: se os edifícios que o circundam possuem funções incompatíveis à possibilidade de permanência no espaço público – oficinas ruidosas, estabelecimentos que geram tráfego pesado – ou, ainda, se estiverem degradados, ninguém os procurará para passar seu tempo livre, diminuindo as possibilidades de encontro e convívio social.

O que acontece no espaço público está bastante relacionado com o uso das edificações que o conformam. A monofuncionalidade, condenada em muitos centros históricos e áreas centrais em geral, somado ao esvaziamento de habitações, gerou uma distorção perversa: o desequilíbrio polarizado de uso em horários de pico. Isso porque durante o dia tornam-se centros caóticos, saturados de odores e ruídos, de uma animação extrema; contudo, quando se encerra o horário comercial e são fechados os estabelecimentos com atividades terciárias, os lugares voltam a ser solitários. geram, assim, a insegurança no uso dos espaços públicos circundantes ou a percepção dela, que pode ser igualmente nocivo.

Há mais de uma década, estudiosos afirmavam que quanto maior fosse a deterioração do patrimônio, maior seria sentimento de insegurança, aumentando-se, assim, os fatores externos negativos para a conservação. Desta forma, pode-se compreender que a falta de controle sobre o espaço público, entendido aqui por uma percepção de lugar patrimonial, implica na acumulação de uma grande quantidade de problemas complexos, enquanto que sua governabilidade gerará oportunidades extraordinárias para solucioná-los.

Os espaços públicos se tornam, assim, lugares de especial importância no cenário da recuperação urbana como elementos dinamizadores. Isso porque, quando renovados,

geram automaticamente externalidades positivas como coloca Patrícia Alomá (2013): sinergias que atraem pessoas, recursos, inversão. Sua reconquista supõe enfrentar uma vasta gama de conflitos, cuja solução constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento integral.

Intervir no espaço público implica, portanto, na concentração e coordenação de uma série de ações e atores com um resultado muito visível e multiplicador, que garanta o retorno e apropriação das zonas centrais por parte da cidadania, com o melhor cenário para retomar a prática cidadã. A deterioração generalizada, social e física, que cria uma imagem de abandono e marginalidade, incide desfavoravelmente na percepção do centro histórico e as zonas centrais, acentuando a tendência a se tornarem mais criminais e mitificá-los como lugares perigosos.

Segundo Patrícia Alomá (2013), a cidade tradicional é, atualmente, cada vez menos usada em seu sentido de socialização histórico. Seus espaços públicos já ofereceram, em suas origens, a possibilidade de interagir com o outro, de fazer confluir a diversidade, de poder cruzar-se numa rua ou praça com os vizinhos, de serem aproveitados por crianças e jovens, mas essa realidade mudou com as novas configurações sociais imperantes na dinâmica urbana e parte de seus espaços comunitários perderam sua sociabilidade. As possibilidades de intercâmbio se reduziram, em grande parte, acentuadas pela insegurança que provoca o ambiente imediato e, portanto, aumenta o sentimento de individualidade. Os vizinhos não se conhecem, as crianças não brincam na rua e nem suas escolas estão no bairro onde moram. A vida é feita a portas fechadas, acabando com a socialização.

A setorização da cidade contemporânea, ao separar os usos da cidade tornando-a fragmentada, passa não a atender as necessidades dos cidadãos a partir de um pensamento que prioriza a coletividade, mas de atender ao nível de consumo individualista, enxergando a população

como mercado consumidor. Essa problemática converte as zonas urbanas centrais em cenário de conflitos sociais, que por sua vez desencadeiam reações violentas, pautadas na reclamação por espaços de direitos fundamentais. Outras reações resultantes dessa dinâmica correspondem ao aproveitamento destas condições de extrema pobreza nas áreas urbanas por parte do crime organizado, que encontra nestes setores da sociedade o terreno perfeito para ascender à criminalidade, sobretudo no que se refere à prostituição e tráfico de drogas. Seria, portanto, a possibilidade de obter “dinheiro fácil”, aproveitando-se da discrepância entre os modelos de cidade que convivem: aquela sórdida, pobre e marginal e aquela rica, opulenta e tentadora. Uma insegura e perigosa e a outra segura e confiável.

O crescimento acelerado dos desequilíbrios econômico-sociais tem criado uma polarização extrema da sociedade, onde se criminaliza o excluído. O império das leis de mercado, a difusão da filosofia do “ganhador” e do “perdedor”, bem como as tensões criadas por um comportamento cada vez mais elitista, preconceituoso e excludente, vão calando na sociedade e no lugar onde ela evolui ou regride, ou seja, na cidade: a expressão mais evidente desse processo se dá na própria dinâmica social que tem o espaço público como locus de sua ocorrência.

De acordo com Patrícia Alomá (2013), este fenômeno foi perfeitamente descrito por Jordi Braga, ao utilizar o conceito de agorafobia urbana como sendo o resultado da imposição de um modelo econômico e social que se traduz numa forma esterilizada de fazer a cidade visível onde seja rentável, ignorando ou delegando ao esquecimento as demais classes e locais que divergem da parte homogênea ou dominante. A agorafobia é uma doença de classe, já que apenas podem se refugiar no espaço privado as classes altas. Os pobres muitas vezes são as vítimas da violência urbana, mas não podem se dar ao luxo de negligenciar o espaço público.

Enfrentar com coragem e determinação a invasão do espaço público, dando alternativas que não excluam, mas que, ao contrário, integrem todos os cidadãos, constitui-se no maior desafio para o exercício da administração municipal e do planejamento urbano local nos centros históricos e áreas centrais da cidade. Isso porque o espaço público também é uma conquista democrática; conquista essa que implica iniciativa, conflito e risco, mas também legitimidade, força acumulada, alianças e negociação.

A fachada dos edifícios tem um papel fundamental na imagem de cuidado e segurança transmitida pelo espaço público. Aberturas muradas ou danificadas, locais enclausurados, empenas cegas e entradas com portas metálicas ditas de "segurança" - todas essas medidas acabam por se tornar espaços obscuros no percurso. Da mesma forma, varandas, marquises e outras coberturas em mau estado configuram perigo a qualquer passante. Contudo, esses argumentos, ainda que possuam sua validade, não podem justificar o modus operandi extremamente perigoso: a conhecida prática do fachadismo. A atuação única e exclusiva nas fachadas, quando os imóveis estão desocupados ou em ruínas, resulta inadmissível, uma vez que geraria uma cenografia para os turistas e não abordaria o problema da dessocialização dos espaços públicos em sua base fundamental.

Necessário destacar, também, que a radicalização da segregação sócio-espacial põe em risco o destino dos próprios indivíduos, visto que desse processo de periferização resulta a concentração espacial de um grupo social determinado, homogeneizando áreas urbanas e, assim, contribuindo para agravar os problemas urbanos relacionados tanto ao valor da terra como localização quanto à exclusão do direito à cidade, onde áreas de baixo valor imobiliário deixam de receber a infraestrutura demandada pela necessidade habitacional.

Patrícia Alomá (2013) afirma que alguns estudos indicam

que a segregação representa problemas sociais para as classes mais baixas e o inverso para as elites, pois as oportunidades de conseguir trabalho, acesso aos serviços públicos de educação e saúde, exposição a riscos ambientais etc. estão diretamente condicionados ao local da moradia. Esse, por sua vez, condiciona a rede de relações sociais dos

indivíduos e influencia o desempenho econômico e social dos mesmos. Em suma, a rede de relações sociais de um determinado indivíduo contribui para comprometer os resultados que ele tem em diferentes circunstâncias ao longo da vida. Dessa maneira, a segregação é a espacialização das diferenças e a cristalização das desigualdades.



Itapoã é como a índia?

Ainda não há pavimentação em todas as ruas, bem como a rede de esgotamento sanitário – predomina, em parte da área, fossas sépticas para o recolhimento dos resíduos sanitários. A área não apresenta um sistema de drenagem convencional, tampouco alternativo ou drenagem natural eficiente. Em decorrência do Parque Ecológico Sementes do Itapoã - Área de Proteção Ambiental (APA) - , a cidade caracteriza-se por uma maior sensibilidade ambiental. A escassez de infraestrutura verde impede uma boa avaliação da sustentabilidade ambiental no perímetro estudado.

A situação da arborização urbana é de uma escassez significativa, configurando uma área de elevada aridez, o que prejudica o conforto térmico na área. A predominância de materiais com grande absorção térmica – asfalto e concreto – também contribui para aumentar a sensação térmica nesses espaços públicos.

O Itapoã possui duas Unidades de Pronto Atendimento, mas não possui hospital local; a população moradora tem de utilizar o hospital do Paranoá como serviço de saúde principal. A escassez de infraestrutura sanitária em parte da área aumenta os riscos na propagação de doenças; outro fator que prejudica a saúde pública ambiental é a inexistência de áreas verdes livres de uso comunitário, bem como áreas arborizadas de uso urbano: o Parque Ecológico não é aberto ao público.

Não existe, no Itapoã, uma área para a destinação adequada de resíduos sólidos e reciclagem de materiais; em decorrência disso, enfrenta um grave problema com a elevada deposição de entulhos em uma das avenidas que dá acesso à escola (parte do objeto de estudo deste trabalho), junto ao muro que divide a Área de Interesse Específico (ARINE) da Área de Interesse Social (ARIS).

Infraestrutura verde

Conforto Ambiental

Saúde

Redução, reutilização e reciclagem de resíduos

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Não há lugares nas ruas onde os moradores possam passar o tempo de maneira confortável e utilizá-las como local de permanência. Há um colapso de áreas externas públicas de uso coletivo que possuem limites territoriais vagos e mal definidos, ou configuram-se como espaços residuais entre edificações, ou são vazios urbanos sem uma destinação específica. Os moradores acabam por se sentirem desconfortáveis e inseguros, e, portanto, tendem a rejeitá-los como espaços de lazer e uso comunitário além de serem carentes de atrativos.

A mobilidade urbana é prejudicada pela configuração viária, pois as vias apresentam largura insuficiente ao trânsito adequado do transporte coletivo, sobretudo nos horários de tráfego intenso. O caos do trânsito de veículos se torna um perigo aos pedestres e ciclistas, impedindo uma mobilidade ativa com segurança, fator esse ainda mais grave por ser uma área de interesse social, e que, portanto, possui mais pessoas se deslocando a pé ou em bicicleta diariamente, como forma de transporte principal.

A maior parte dos moradores tem seu cotidiano restrito ao Itapoã ou ao Paranoá, especialmente durante a noite e nos finais de semana; Isso gera um caráter espacial de curtas distâncias percorridas e a estabelecer grupos de amizade com vizinhos por apresentarem poucas possibilidades de encontrar pessoas de ambientes diferentes da sua comunidade, o que diminui o convívio com a diversidade social e prejudica, de certo modo, a sociabilidade e heterogeneidade dos espaços públicos.

As casas foram construídas em alvenaria, mostrando o caráter permanente da ocupação, mas não possuem acabamento ou revestimento, o que demonstra o baixo poder aquisitivo das famílias. São moradias, em sua maioria, muradas e com poucas grades que possam dar visibilidade para a rua – esse fator caracteriza a falta de olhares para o espaço público, tornando-o inseguro e mais susceptível à violência urbana. A grande quantidade de empenas cegas prejudica, ainda, a urbanidade e sociabilidade nas áreas livres públicas e até mesmo nas ruas.

Urbanidade

Mobilidade e transporte sustentáveis

Comunidade com sentido de vizinhança

Moradias adequadas

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Por se originar de uma ocupação irregular, o traçado das vias e quarteirões se consolidou sob a ausência de um planejamento urbano adequado. Desta forma, se expandiu em formato de grelha, a fim de otimizar a distribuição dos lotes residenciais. A cidade não possui um centro de atividades definido e identificado, seja por tipologias ou usos, seja por marcos topoceptivos. As áreas que abrigam os equipamentos públicos e comunitários são distribuídas isoladamente pela cidade, não apresentando uma conectividade significativa, isto é, um eixo de expansão de tais atividades; esse fator prejudica a urbanidade da área, já que desestimula as possibilidades de encontro e interação social por meio do uso dos espaços públicos.

O comércio e serviços são distribuídos de modo heterogêneo, concentrando-se na Avenida Comercial Del Lago e na Avenida da Fazendinha. A comunidade deve descolar-se diariamente ao Paranoá por não encontra no Itapoã serviços como agência bancária, Lotérica, Correios, creche, escola de ensino médio, posto de gasolina, hospital. Há um contraste entre áreas movimentadas e tranquilas, sem vida. Assim, a vida pública disponível na cidade é dispersa e sem muito impacto na comunidade. Os nós de atividades são distribuídos, pela cidade, de maneira significativamente irregular e impositiva. Contudo, as vias de acesso são bastante conectadas com o tecido urbano consolidado, o que facilita a integração entre locais de diferentes atividades e usos.

Num único quarteirão da quadra 61 do Del Lago, se concentram a Unidade de Saúde Básica 01, E.C. 01, Restaurante Comunitário, Quadra poliesportiva coberta, Biblioteca Pública e CRAS (Centro de Referência da Assistência Social). USB 02, Conselho Tutelar, E.C. 02, C.E.F. Dra Zilda Arns, obras abandonadas do Centro Olímpico concentram-se na quadra 378, a 500 m dali, há a Horta Comunitária. Na área especial em frente à quadra 367 (área ainda em expansão) há o Fórum TJDF, Senai-DF, garagem de ônibus. Quadras poliesportivas, PECs, parques infantis, um skate park e uma fonte d'água desativada localizam-se às margens da DF-001 e DF-250. A necessidade de deslocar distâncias consideráveis para chegar em um desses equipamentos de uso comunitário desencoraja o uso.

Dinâmica urbana

Desenvolvimento da economia local em centros de bairros

Adensamento urbano

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

As áreas públicas e dos equipamentos urbanos encontram-se degradados e abandonados. Há, portanto, uma necessidade de revitalização urbana para promover uma maior utilização destes espaços.

O traçado urbano em formato de grelha semirregular, ao mesmo tempo em que favorece a orientabilidade, prejudica a legibilidade da cidade. A grande concentração de muros cegos, poucas aberturas voltadas para as ruas e monotonia das paisagens urbanas comprometem esses dois fatores. Essa configuração pública ortogonal promove, ainda, pouca diferenciação entre as vias, dificultando a orientabilidade, principalmente pela ausência de marcos visuais identitários: quem é de fora se perde com facilidade.

Observa-se a ausência de centralidades locais e um centro urbano delimitado e reconhecido. A Avenida Comercial Del Lago supre o papel de centro comercial e de serviços, por concentrar a maioria dos empregos e serviços, atraindo maior fluxo de população cotidianamente. A carência de marcos visuais, atrelada à uniformidade e monotonia das paisagens urbanas, contribui para a baixa Identificabilidade. O único fator de identidade evidenciado foram algumas tímidas manifestações de grafites em locais isolados da cidade.

As vias são identificadas, popularmente, com base nos estabelecimentos comerciais ali presentes, tais como a Avenida do Baixinho (antigo bar do Baixinho), bem como o formato geométrico viário como o Quadrado, ou a frequência de ocorrências de violência urbana, como a Rua da Morte (hoje também conhecida como Rua da Paz). A nomenclatura usual reflete certo cunho afetivo e identitário dos moradores com a cidade

Revitalização urbana

Legibilidade e orientabilidade

Identificabilidade

Afetividade e simbologia

SUSTENTABILIDADE CULTURAL E EMOCIONAL

tudo isso tem
FUNDAMENTO?

Metodologia | projeto cambiamente



CIDADE: Brasília
REGIÃO ADMINISTRATIVA: Itapoã
ESCOLA PÚBLICA: CEF Dra. Zilda Arns
PARTICIPANTES: alunos 14-16 anos
PERÍODO: ano escolar 2017/18
DURAÇÃO: 60 horas



O desenvolvimento deste TFG pretende dar continuidade ao trabalho de Nogueira (2017), sob a perspectiva da realidade brasileira, na elaboração de uma metodologia de pedagogia urbana voltada aos jovens, principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade em escolas públicas.

O projeto realizou um laboratório de projeção participativa e, principalmente, de empoderamento territorial e de cidadania ativa com estudantes de 12-13 anos de uma escola pública do bairro periférico Falchera da cidade de Turim. A coordenação escolar direcionou sua ação a uma turma que participava de um programa governamental contra a dispersão escolástica.

As atividades propostas são formuladas para estudantes pré-adolescentes que cursavam o equivalente ao 8º ano



CIDADE: Torino
BAIRRO: Falchera
ESCOLA PÚBLICA: I.C. Leonardo da Vinci
PARTICIPANTES: alunos 12-13 anos
PERÍODO: ano escolar 2016/17
DURAÇÃO: 20 horas

do Ensino Fundamental. Essa fase da vida envolve mudança que vão desde o corpo, a identidade, as experiências, até as esferas emotiva e cognitiva. Ocorre a definição dos papéis sociais masculino e feminino, o descobrimento do próprio corpo, a consolidação de valores morais, a formação de uma consciência ética baseada no próprio comportamento e a conquista de certa autonomia tanto emotiva que de andar sozinho sem os pais e, em geral, sem adultos.

O pensamento tanto hipotético-dedutivo quanto crítico começa a se desenvolver nesse período da vida. Um pré-adolescente já é capaz de formular hipóteses, fazer generalizações, elaborar conceitos abstratos, prever as consequências de uma ação e imaginar as emoções de quem está ao seu redor.

É durante esse período que começa a conhecer melhor o bairro e a cidade onde vive por estar conquistando autonomia de andar sozinho. Se potencializa a empatia e o olhar mais crítico com as coisas que o circunda. Também inicia a criar um conhecimento territorial tendo como referência aonde mora, e começa a frequentar lugares específicos onde encontra os amigos e se sinta livre dos olhos dos adultos. As amizades são fontes de identidade recíproca nessa fase.

A realização do laboratório teve como ponto de partida o método alemão *action-research* (pesquisa-ação). Um tipo de abordagem continuada, sistemática e empiricamente fundamentada em um ciclo contínuo que prevê o planejamento, a ação, o acompanhamento e a reflexão sobre ação para poder replanejá-la.

Essa metodologia tem um caráter participativo ao reconhecer as necessidades coletivas do grupo devido ao envolvimento real entre o pesquisador e os participantes numa situação-problema. O que contribui à mudança social de comportamentos e atitudes desses adolescentes num contexto socio-cultural de periferia, principalmente no âmbito

escolar. A partir da análise minuciosa de cada atividade realizada nos nove encontros e de suas reflexões, foi possível realizar ajustes dos instrumentos e modalidades de abordagem observando as reações e o envolvimento dos alunos durante as atividades.

O aspecto fundamental que deve ser levado em consideração em cada contexto é a escolha dos instrumentos. Estes devem ser escolhidos em base à idade e aos interesses particulares dos participantes. Utilizou-se 15 diversos instrumentos os quais foram pensados para jovens de 12-13 anos e mostraram-se eficazes ao longo do laboratório.

O uso de alguns desses instrumentos provém da experiência do estágio no *Laboratorio Città Sostenibile* (LCS) da prefeitura da cidade de Turim (Itália) especializado em projeção participativa no âmbito educacional como:

- *post-it* para a individuação dos aspectos negativos e positivos;
- saída de campo;
- cartaz de análise da saída de campo;
- collage.

Outros derivam da reelaboração de pesquisas sobre método britânico de projeção participativa *Planning for Real* (PFR) como:

- utilização de mapas;
- confecção de maquete;
- cartões simbólicos;
- cartaz de prioridades temporais.

Os demais foram desenvolvidos a partir da aplicação do laboratório:

- questionário;
- uso do celular para registro fotográfico;
- adesivos simbólicos;
- peças teatrais;
- jogo das palavras;
- intervenção temporária;

- elaboração de texto coletivo;

O laboratório constituiu uma modalidade alternativa à clássica didática escolar num contexto em que os jovens estão mais habituados a escutarem do que a serem escutados. Estimulou a participação de alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem nos conteúdos programáticos do sistema educacional tradicional. Os preceitos que o fundamentaram foram a não uniformidade e a experimentação interdisciplinar participativa para estimular os jovens a exprimirem suas opiniões e reais exigências aos espaços públicos analisados.

Para cada encontro havia uma atividade correspondente desde a investigação e exploração do território, análise e propostas de intervenção, comunicação e condizão das ideias, elaboração projetual de intervenção urbana até a sua realização. A criatividade e a interdisciplinaridade entre geografia, história, português e artes foram os motores das atividades. Além de discussões coletivas e o uso de variadas modalidades de comunicação.

O processo participativo foi conduzido de forma honesta, buscando não influenciar no julgamento dos jovens, mas sim conduzi-los a reflexões, perguntando mais do respondendo a eles. O intuito foi utilizar a cidade como uma eficaz ferramenta de aprendizado. Houve a preocupação de explicar, desde do início, aos alunos o percurso a ser seguido, esclarecer até que ponto o projeto se desenvolveria, definir a função e a contribuição de cada um dos participantes para evitar falsas expectativas sobre os êxitos ou não que o projeto poderia adquirir.

A mudança no modo de pensar e observar o território pode trazer como consequência o seu melhoramento. As dimensões ligadas à percepção física e mental são conectadas: se o espaço se modifica, a mentalidade das pessoas também se modifica; assim como se a mentalidade das pessoas se modifica, o espaço se modifica de consequência.

RECONHECIMENTO TERRITORIAL



MAPEAMENTO TERRITORIAL AFETIVO



CENA TEATRAL DO COTIDIANO



REGISTRO FOTOGRÁFICO AUTÔNOMO



PONTECIALIZDADES E CRÍTICAS



CARTAZ DAS RESPONSABILIDADES



PRIORIDADES TEMPORAIS



VISUALIZAÇÃO DAS PROPOSTAS



DIAGNÓSTICO ILUSTRADO



CONDIVIÇÃO EXTRACLASSE



PERCEÇÃO DE PALAVRAS-CHAVES



FEEDBACK DO PERCURSO



INTERVENÇÃO URBANA



TEXTO COLETIVO ÀS AUTORIDADES



ATESTADO DE CIDADÃO ATIVO



**INSTRUMENTOS DE
PEDAGOGIA URBANA**

Metodologia | grupo Periférico

Este trabalho integra o grupo de pesquisa Periférico, trabalhos emergentes, sob a coordenação da professora doutora Liza de Andrade, reconhecido como Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC). Seu foco é trabalhar as demandas de projetos em temas marginais, pouco abordados nos cursos de arquitetura, e de forma emergente, envolvendo as comunidades na participação da elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo nos Trabalhos Finais de Graduação da FAU/UnB.

Apesar do processo de projeto dos TFG's do grupo enfatizar a participação social, o mesmo é dividido em três partes inter-relacionadas, com o intuito de cumprir as exigências acadêmicas necessárias à aprovação nas bancas avaliadoras:

1ª Etapa: análise do contexto físico e social

A parte inicial do trabalho consiste na análise do contexto espacial por meio das Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização - DIMPU (HOLANDA e KOHLSDORF, 2008) e pelos Princípios da Sustentabilidade (ANDRADE e LEMOS, 2015). Simultaneamente, efetuou-se a análise dos dados socioeconômicos, culturais e dos atores que podem participar do processo.

2ª Parte: Processo participativo

A participação é um instrumento nem sempre confortável para os projetistas, pois requer mais dedicação de seu tempo, bem como recursos para promover eventos ou encontros junto à comunidade em específico. Torna-se ainda mais complexo se vinculado à elaboração de TFG's, isso ter de se adaptar aos prazos definidos para a entrega de resultados. Dessa forma, requer dos estudantes maior esforço e resistência, nem sempre compatíveis ao tempo que lhe é ofertado para a conclusão do trabalho.

As técnicas ou métodos participativos variam de acordo com o perfil da comunidade e do envolvimento do pesquisador; busca-se a aproximação com a comunidade por meio de eventos, questionários e entrevistas. O processo

participativo como um todo se desenrola a partir das seguintes etapas: entendimento do problema e análise do contexto; desenvolvimento de soluções por meio da discussão e escolha dos padrões; apresentação de propostas alternativas e escolha da mais adequada; apresentação do produto.

3ª Etapa: Elaboração de padrões espaciais

O próximo passo é a elaboração de soluções na forma de códigos ou padrões, que podem ser elaborados a partir dos problemas relatados pela comunidade, ou seja: ideias apontadas pelas pessoas no processo participativo e pela análise do contexto local. A metodologia de padrões utilizada é resultado dos trabalhos de Alexander et al (1977) e de Andrade (2014).

Cada padrão pode ser definido como um esquema formado por três partes, que expressa uma relação entre certo contexto, um problema, e uma solução, segundo Alexander et al (1977). Esquemas e desenhos relacionados a cada uma dessas partes são desenvolvidos para criar uma conexão sistêmica entre elas. Assim, apresentam-se possíveis soluções, que não são impositivas, nem modelos urbanos a serem repetidos. Tais partes contêm apenas o essencial, de maneira a se utilizar de várias formas diferentes, pois um problema pode ter diversos padrões de solução.

Os padrões podem ser apresentados às comunidades como forma de linguagem entre projetistas e comunidade na participação da seleção daqueles mais adequados, bem como na preservação da identidade local. Utiliza-se o jogo dos padrões como forma de aproximação com a comunidade: a intenção é criar padrões mais simplificados e diretrizes gerais, cuja execução possa variar a forma, mas que a ideia seja de fácil entendimento e reprodução pela comunidade.

Os padrões são categorizados de acordo com as Dimensões da Sustentabilidade Urbana desenvolvidas por An-

drade e Lemos (2015), as quais contemplam a legislação urbana e ambiental e os conflitos entre questões urbanas e questões ambientais (agenda marrom e agenda verde), além das questões relacionadas à forma urbana propostas pelo Grupo DIMPU – Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização, da FAU/ UnB. A seguir, tem-se os aspectos abordados em cada uma das quatro Dimensões da Sustentabilidade Urbana:

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- Proteção ecológica e agricultura urbana;
- Gestão de água, drenagem natural e esgoto alternativo;
- Conforto Ambiental;
- Saúde ambiental;
- Sistemas alternativos de energia;
- Redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Urbanidade
- Comunidade com sentido de vizinhança;
- Moradias adequadas.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

- Adensamento urbano;
- Dinâmica urbana;
- Desenvolvimento da economia local em centros de bairro.

SUSTENTABILIDADE CULTURAL E EMOCIONAL

- Revitalização urbana;
- Legibilidade e orientabilidade;
- Identificabilidade;
- Afetividade e simbologia.

periférico

Este TFG é o terceiro do grupo de pesquisa *Periférico*, *trabalhos emergentes* desenvolvido no Itapoã nos últimos três anos na região nordeste da ARIS da cidade. Essa continuidade facilita a busca de dados, favorecendo o aprofundamento e o respaldo das análises e diagnósticos feitos. Além de perpetuar a busca de uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

O trabalho *Reabilitação participativa urbana, identidade e inclusão social nos espaços públicos do Itapoã* foi desenvolvido em 2016/17 pela Stephanie Souza. Elaborou-se um plano de reabilitação urbana, de identidade visual e de uma nova percepção topoceptiva para as áreas públicas remanescentes ao longo da "Avenida do Muro" por uma demanda das lideranças da Horta Comunitária. Local que abrigou quatro das cinco atividades participativas: a caminhada estilo Jane Jacobs Walk, o jogo de padrões, a Rua do Lazer e uma intervenção artística no trecho do muro em frente à instituição. A aplicação de questionários abrangeu uma raio maior de atuação.

O trabalho *Parque Ecológico Sementes do Itapoã* foi desenvolvido em 2015 pela Priscila Miti consiste num projeto paisagístico e arquitetônico, além de um plano de manejo para o parque ecológico da cidade. A escolha do tema originou-se da demanda do grupo *Superação* de alunos engajados socialmente do CEF Dra. Zilda Arns. O mesmo encaminhou uma carta ao então presidente do IBRAM, pedindo a construção do parque ecológico, criado desde 2014, e destacando sua importância ao aprendizado vivencial e à preservação ambiental do aquífero Guarani. Realizou-se três encontros com alunos de 10-12 anos de três turmas do 6º ano da escola. Elas participaram da definição do programa de necessidades, partido das edificações e do paisagismo.



micrópolis

Micrópolis é um grupo de arquitetos e urbanistas de Belo Horizonte - MG interessados pelas possibilidades espaciais, pedagógicas e artísticas levantadas pelas sutis relações sociais, políticas e identitárias que se reproduzem no cotidiano da cidade.

Em seus projetos, privilegiam atuações em pequena escala, capazes de fazer emergir particularidades e imaginários locais que apontem para novas possibilidades de envolvimento com o espaço. Entendem que a cidade é uma acumulação de processos sociais, econômicos, políticos, produtivos, composta de uma sucessão de camadas materiais e imateriais, cuja investigação apresenta por si só uma série de desdobramentos pedagógicos.

Apesar dessa riqueza, as discussões sobre cidade e arquitetura no ensino formal básico brasileiro são ainda pouco frequentes. Assim, dedicam-se à realização de diversos projetos no campo emergente da pedagogia urbana, em que se toma o espaço como suporte ou meio educacional, tendo realizado projetos em parceria com escolas públicas e privadas, além de museus e outras instituições de caráter educativo.

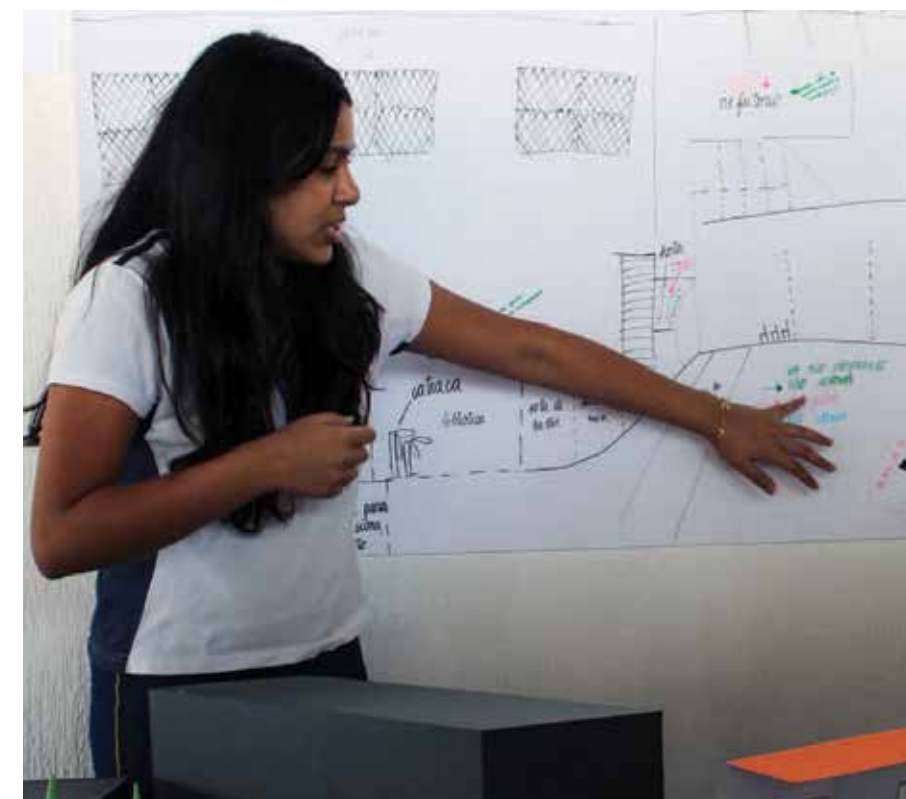


Foto retiradas no caderno *Pedagogia urbana na sua escola*. Fonte: Micrópolis.
Disponível em: <https://issuu.com/coletivomicropolis/docs/portfolio_pedagogia_r01_jc>

BAIRRO-ESCOLA

Essa é uma proposta da Associação Cidade Escola Aprendiz que visa promover condições para o desenvolvimento integral de indivíduos e territórios, com especial atenção à aprendizagem compartilhada dos jovens.

O conceito de Bairro-Escola é experimentar, aplicar e disseminar:

- a busca dos múltiplos aspectos do desenvolvimento intelectual/cognitivo, emocional/afetivo, físico/motor, social/relacional, simbólico/cultural;
- a valorização tanto a história e a cultura local, como a abertura e manutenção de espaços para a inovação permanente;
- a promoção do desenvolvimento da autonomia, o exercício da criatividade e o cuidado com o outro e com o meio;

Esse é um modelo de educação cuja tecnologia social trabalha em rede para conectar o maior número possível dos atores sociais da comunidade (escolas, organizações sociais, empresas, gestores públicos).

Diante dessas conexões, criar espaços educativos significa possibilitar que diferentes locais do bairro (como praça ou muros) se tornem lugares de aprendizagem em prol da educação e da melhoria da qualidade de vida da comunidade. Entende-se que o ensino-aprendizagem é um processo contínuo que acontece em todos os espaços e tempos.

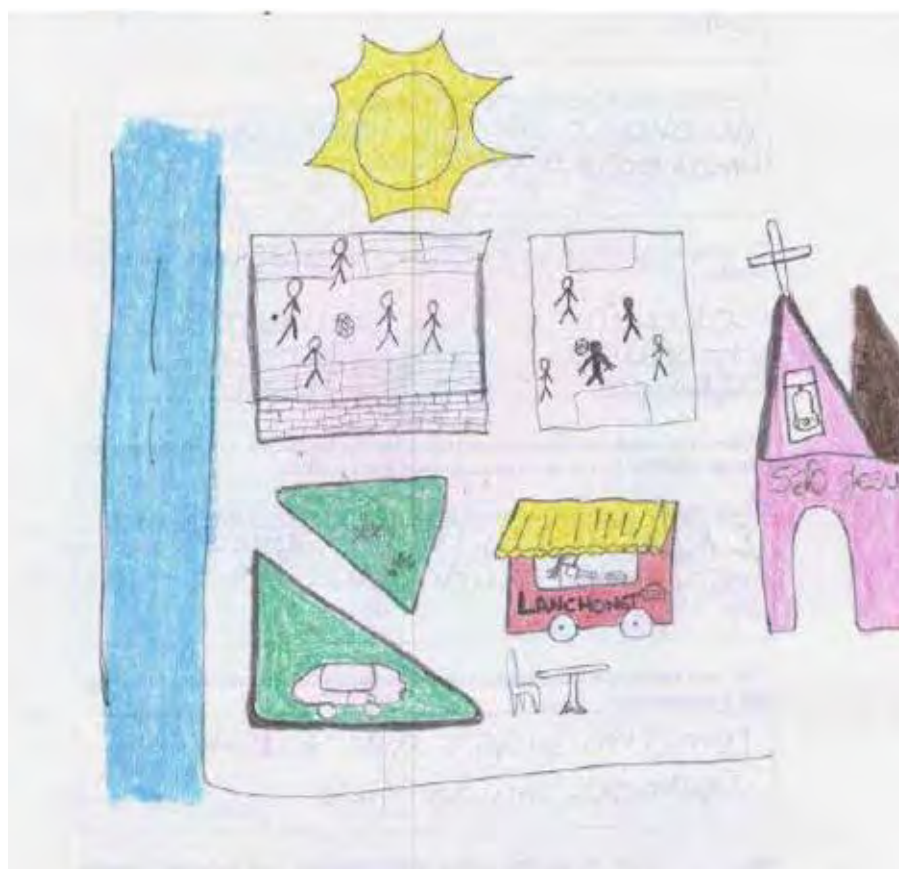


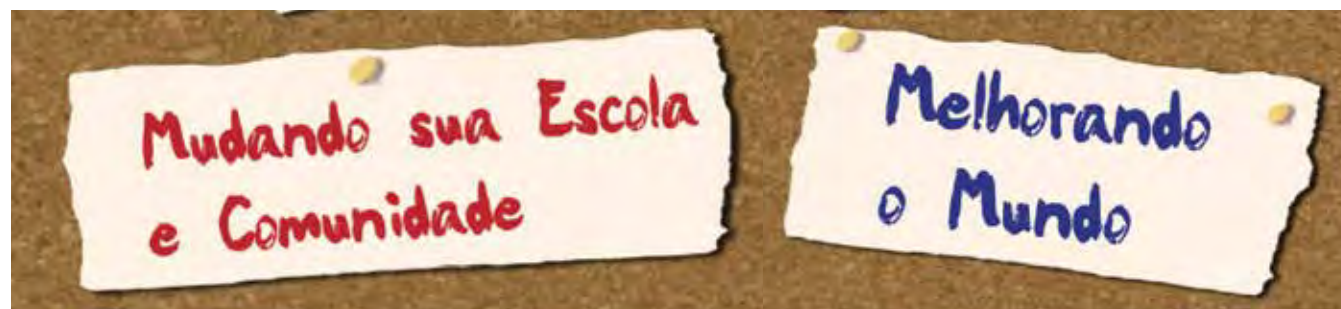
Foto retiradas no caderno *Bairro-escola passo a passo*. Fonte: Associação Cidade Escola Aprendiz. Disponível em: <http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Bairro-escola_passo-a-passo.pdf>.

O Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) que desenvolve projetos de pesquisas de atuação interdisciplinar para a compreensão do ambiente como construção sócio-física. É coordenado pela professora doutora Zulmira Bomfim que desenvolveu uma metodologia de levantamento das estímulos de lugar a partir da apreensão das seguintes imagens afetivas: destruição, insegurança, contraste (consideradas negativas); e agradabilidade e pertencimento (consideradas positivas).

Uma pesquisa (ALENCAR, 2010) investigou a relação existente entre a estima de bairros periféricos de Fortaleza por estudantes de escolas públicas municipais e a participação social deles. Para analisar a relação pessoa-ambiente, utilizou-se um multimétodo composto pelo instrumento gerador de mapas afetivos de Bomfim, grupo focal, trilhas urbanas e um questionário.

A análise mostrou como os tipos de imagens afetivas que jovens apresentam com a seus bairros repercutem diferentemente em suas participações sociais. Predisposições afetivas ligadas à violência urbana são, como a insegurança e drogadição, as que mais repercute mais na despotencialização dos adolescentes em atividades comunitárias.





Esse é um projeto de sistematização de experiência em educomunicação apoiada pelo UNICEF, realizada por um conjunto de organizações parceiras: com adolescentes de escolas públicas em 5 capitais brasileiras (Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo) de 2008 a 2010.

As experiências propõem uma relação entre educação, adolescência e meios de comunicação de modo que os jovens sejam atores do seu próprio processo educativo. O projeto teve o olhar centrado no envolvimento da comunidade dentro e fora da escola como uma estratégia para reduzir os índices de evasão escolar. Além de proporcionar o acesso a veículos de comunicação e a produção de comunicação autêntica por parte dos estudantes.

A proposta "educomunicativa" foi calcada firmemente na "voz dos estudantes", ou seja, na criação de novos espaços de diálogo horizontais na escola e na comunidade. Através da aproximação de suas realidades se deu a construção de autonomia e o estímulo à participação desses estudantes. Fatores fundamentais no desenvolvimento do senso crítico.



Foto e desenhos ao lado referentes à elaboração de mapas afetivos. Fonte: LOCUS. Disponível em: <<http://www.locus.ufc.br/publicacoes.htm>>.



O Observatório da Criança e do Adolescente (OCA) apresenta-se como uma formação de adolescentes para o protagonismo e para sensibilização das crianças com as perspectivas da Educação Cidadã. Atua no espaço do Coletivo da Cidade localizado na Cidade Estrutural, região administrativa do DF de grande vulnerabilidade social.

O projeto tem como foco a formação de jovens com até 18 anos para o exercício da cidadania, para o entendimento da amplitude dos Direitos à Educação e à Cidade. Bem como para um maior entendimento sobre o local onde vivem e para maior participação na concepção e acompanhamento das políticas públicas.

A Agência Voz da Quebrada é uma iniciativa dentro do OCA que articula diferentes linguagens, abordagens e mídias para traduzir as vozes dos jovens participantes. Desenvolvida de maneira orgânica e transversal junto com eles, essa é uma experiência de educomunicação de papel de destaque nas ações cotidianas do projeto.

São produzidos boletins (quatro por ano); exercícios fotográficos para aprofundar o olhar cuidadoso e diferenciado à comunidade; oficinas de audiovisual abordando o território e os direitos; leitura crítica da mídia e da produção musical contemporânea. Além de atividades cotidianas como as rodas de aprendizagem, do criar, do saber, cuidar, conviver e brincar.

Outras ações importantes do projeto são a elaboração e construção de jogos; a sistematização de livros com participação ativa dos educandos e um processo de pesquisa junto à comunidade sobre temas que envolvem direitos e políticas públicas no território da Estrutural.

O projeto, contemplado por um edital da União Europeia, visa que práticas e procedimentos cunhados no dia-a-dia do OCA sejam sistematizados e reconhecidos como tecno-

logia social transformadora e com alto potencial de replicabilidade.



Mapa acima e imagens ao lado referentes à elaboração do Mapa do Brincar da Cidade Estrutural do DF. Fonte: OCA. Disponível em: <<http://www.coletivodacidade.org/vdq/oqa-e-coletivo-da-cidade-lancam-mapa-do-brincar-da-estrutural>>.





A iniciativa da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP) não se define como uma escola, mas como uma nova concepção de aprendizagem baseada num modelo de educação comunitária que busca expandir a prática educacional para além dos muros da escola.

Esta é uma proposta de novas práticas pedagógicas que tenta ensinar fora do padrão tradicional das aulas, usando a experiência dos próprios alunos e explorando suas curiosidades naturais. Está alinhada com a necessidade de transformações no modelo pedagógico criado no século XIX, ultrapassado e ainda vigente, que não contempla os educadores, educandos e nem a comunidade.

A iniciativa propõe a criação de uma escola pública que ofereça a educação infantil e os três anos iniciais do ensino fundamental a crianças da comunidade do Paranoá Parque (setor habitacional do programa Morar Bem do Governo de Brasília) de grande vulnerabilidade social. A expectativa é que a unidade seja inaugurada até o meio do ano de 2018 e comece a funcionar em fase de transição com 560 estudantes.

O projeto vem sendo elaborado por um coletivo de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) há cerca de três anos. Recebem um processo de formação em colaboração com a Universidade de Brasília e com o pedagogo português José Pacheco, um dos idealizadores da Escola da Ponte (experiência inovadora no ensino básico da rede pública portuguesa). Realizam encontros com moradores para conhecer de perto o território, familiarizando-se com as demandas e compreendendo melhor os interesses dos estudantes. Também mapeiam locais de potencial educativo projetando criar uma rede de aprendizado baseando-se nos modelos de bairro-escola, território educativo e de cidade educadora.

A estrutura da unidade passou por reformas e é dividida em três espaços amplos, semelhantes a galpões. Não há

a divisão usual por salas e cadeiras enfileiradas. O intuito é criar um espaço compartilhado onde os estudantes não sejam agrupados de acordo com faixa etária ou ano.

O modelo pedagógico se organiza em dois núcleos de aprendizagem: iniciação e desenvolvimento. Todos os alunos entram no primeiro que trabalha seus aspectos sociais, emocionais, lógicos e linguísticos. Para passar para o próximo núcleo, o aluno precisa adquirir atitudes, valores e autonomia, além do aprendizado.

Pretende-se fazer que o aluno encontre sentido no que ele aprende. A conexão com a realidade dos alunos é fundamental para o aprendizado que se dará em base a oficinas, roteiros de estudo, projetos individuais e coletivos envolvendo a comunidade local e ações cidadãs. O conhecimento é realmente aprendido se for realmente significativo e vivenciado, ou seja, ancorado com a realidade em que vive o aluno. O que leva a criança a descobrir seu potencial de transformação da realidade onde vive e se reconhecer como cidadã.

Apesar da forma de ensino diferenciado, o conteúdo é o mesmo previsto na Base Nacional Comum Curricular. Não haverá medição do aprendizado por meio de provas, e a avaliação será feita de maneira contínua, processual e cumulativa como já preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Imagens acima da equipe de educadores e do espaço da CAP respectivamente. Fonte: CAP. Disponível em: <<https://www.facebook.com/comunidadeaprendizagemdoparanao>>.

Simbora
PARTICIPAR!!

Parceria universidade e escola

Para dar continuidade à experiência metodológica iniciada na Itália, buscou-se, no Itapoã, trabalhar com jovens de 12 a 13 anos, cursando o 7º e 8º ano do ensino fundamental, mantendo a mesma faixa etária em ambos os projetos. Nesse sentido, o contato com o CEF Dra. Zilda Arns no 2º semestre de 2017, que atende cerca de 1980 alunos, se deu de modo intuitivo, por ser o único centro de ensino fundamental do Itapoã.

Segundo os últimos dados oficiais de 2015, divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), os alunos do CEF Dra. Zilda Arns apresentaram baixo desempenho em termos de rendimento e proficiência. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos anos finais do ensino fundamental foi 3,3, ou seja, um valor abaixo da média das escolas públicas do DF (4,0) e da média nacional (4,2). Esse é um indicador de qualidade educacional do MEC (Ministério da Educação) para o monitoramento do sistema de ensino do país. É calculado com base no fluxo escolar (aprovação/reprovação) e no desempenho de cada instituição na Prova Brasil, efetuada pelos estudantes ao final das etapas de Ensino Fundamental (5ª e 9ª ano) e do Ensino Médio (3ª ano).

As diretora e coordenadora escolares (Zulmira de Castro e Karla Rosa) foram bastante receptivas com a proposta de realizar um projeto interdisciplinar com uma das turmas, durante um ano letivo, com o intuito de discutir a transformação socioespacial de Itapoã a partir da visão dos próprios alunos. Demonstraram-se atenciosas desde o primeiro contato, fornecendo total suporte para o sucesso na execução deste laboratório.

Frente às elevadas taxas de repetência e de estudantes que abandonam os estudos antes de concluir o 9º ano, a própria escola orientou que o projeto fosse aplicado numa das três turmas que participavam do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE). Tal programa atua na correção dos alunos com defasagem idade-ano nas escolas públicas de Ensino Fundamental do Distrito Federal.

Seu público alvo são estudantes que possuem dois ou mais anos de defasagem de idade em relação ao ano escolar esperado, ou seja, jovens fragilizados e historicamente negligenciados. As turmas tinham dedicação exclusiva de um grupo de docentes que trabalhavam na perspectiva interdisciplinar para estimular os alunos a superar suas dificuldades de aprendizagem. No 2º semestre de 2017, a equipe pedagógica era formada por:

- Alysson Ricarti: professor de Matemática e Ciências da Natureza;
- Ana Paula Stefani: professora de Língua Portuguesa e inglês;
- Rosinaldo Barbosa: professor de História e Geografia;
- Marcelo Oliveira: professor de Educação Física;
- Maria José Ribeiro: professora de Arte, que também assume a disciplina de Parte Diversificada (PD).

Este último componente curricular refere-se ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar pelo docente responsável, a fim de contemplar e enriquecer os conteúdos trabalhados nas aulas, que, por sua vez, são definidos a partir das necessidades e interesses dos estudantes. Diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade são os eixos norteadores. A ludicidade e o letramento são os integradores.

Dessa forma, o processo participativo deste trabalho foi realizado com a turma C do 8º ano do PAAE, em parceria com a professora Maria José Ribeiro, que gentilmente concedeu sua carga horária da disciplina PD à essa experimentação. A turma, formada por 25 estudantes de 14 a 15 anos, participaram de 10 dos 22 encontros realizados.

No 1º semestre de 2018, o trabalho teve continuidade com o 9º ano I, por concentrar 13 dos alunos que já estavam participando do projeto desde o semestre anterior. Nesse ano, a parceria ocorreu com a professora de Ciências, Jainaína Coelho, que ministrava a disciplina de PD e também concedeu a carga horária necessária para a conclusão dessa experiência. A turma agora era composta por 37 estudantes de 15 a 17 anos, que participaram dos 12 encontros

restantes.

O exercício deste trabalho, no sentido de atrelar a abordagem científica com a social em benefício comunitário, nada mais é do que a prática acadêmica da extensão universitária. Essa visa interligar a Universidade com as demandas da sociedade sob um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável. O que reafirma o compromisso social da Universidade em efetivar mudanças.



A extensão viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular. Torna-se, portanto, capaz de operacionalizar a relação de mão dupla entre teoria e prática: a comunidade acadêmica encontra na sociedade, ou seja, junto ao saber local, a oportunidade de praticar os conhecimentos acadêmicos; e no retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, acrescenta àquele conhecimento. Atualmente, um dos desafios da Universidade é conciliar a pesquisa e a extensão na tentativa de promover a capacidade de transformação da sociedade e do meio em que vive.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Como se aproximar de adolescentes?

O desafio estava lançado: como despertar o interesse sobre problemáticas urbanas em adolescentes, sendo estes desestimulados a frequentarem a escola, em decorrência de suas defasagens idade-ano?

O planejamento inicial era adaptar os instrumentos de pedagogia urbana utilizados na experiência italiana para a realidade brasileira. Porém, já no 2º encontro, constatou-se que a autora não possuía uma expressão comunicativa próxima a dos alunos: faltou o diálogo. Segundo Freire (1979), o próprio diálogo é o instrumento que promove uma relação horizontal entre educador e alunos; essa mesma relação deve produzir uma ligação de empatia entre os sujeitos.

Esse fato foi encarado como uma possibilidade de afirmar um novo pensar. Era hora de reconstruir a metodologia desenvolvida na Itália para a realidade do Itapoã. Deve-se descobrir o modo mais apropriado de agir e conduzir para cada realidade, levando em conta o fato de reproduzirem padrões morais e sociais diferentes.

Os alunos de Itapoã se diferenciam daqueles de Falcheira em aspectos que vão muito além dos comumente aspectos comportamentais de indisciplina, arrogância e desrespeito. Demonstravam-se sujeitos forçados a viver suas infâncias, agora adolescências, enfrentando problemas e dificuldades de adultos. Nem sempre carregavam imagens cândidas e felizes dessas fases da vida, o que gerava um desencanto com o presente e o futuro.

Percebeu-se que os alunos apenas ocupavam o espaço físico do CEF Dra. Zilda Arns. Sentia-se, fisicamente, a sua presença, às vezes cômoda às vezes incômoda. Mas, contraditoriamente, não se sentiam pertencentes à escola. Havia várias pichações nas paredes, cadeiras quebradas e lixo por terra. Isso indicou a afirmação do protagonismo desses jovens, mais por suas desobediências, condutas rebeldes e imorais, do que por suas habilidades e talentos.

Essas maneiras juvenis de agir, de pensar e de se compor-

tar se chocam com as formas pedagógicas e acadêmicas de pensar e de pensá-los. Os alunos pareciam revelar que viam o mundo, a escola, o conhecimento, a vida e a própria autora em outra lógica do que a vivenciada por ela. Eles pareciam dizer de forma desafiante: "repensem a visão sobre nossa infância e adolescência, fomos obrigados a quebrar a visão linear e natural dessas fases da vida".

Diante disso, percebeu-se que uma construção de vínculos cognitivos, políticos, afetivos e emocionais com aqueles jovens deveria ser paralela, se não anterior, à alfabetização urbanística de diálogo entre o saber científico e o saber popular, como almejava o projeto. No momento em que se foram revistos os olhares projetados sobre eles, avançou-se na construção metodológica e na conduta com eles.

Filmes como "A escola do Rock" e "Sociedade dos poetas mortos" foram inspiradores para reafirmar o compromisso deste trabalho com a sociedade e o gesto amoroso com os estudantes. Porém, foi a aproximação com formas de linguagem mais culturalmente reconhecidas pela comunidade - tanto a linguagem "musical e poética" do RAP quanto a linguagem "grosseira e obscena" do funk - que corroboraram para uma visão ainda mais crítica e amadurecida da realidade socioespacial e econômica desses adolescentes.



Fonte: Google. Disponível em: <<https://www.trechosdemusica.com.br/tribo-de-periferia>> e <<https://www.skvis.no/dvd/komedie/school-of-rock>>.



Fonte: Google. Disponível em: <<http://musicastv.com/racionais-mcs/>> e <https://www.rottentomatoes.com/m/dead_poets_society/>.



A criação de canais de comunicação nas redes sociais Facebook e Whatsapp foi uma efetiva estratégia de aproximação. Tanto para a autora habituar-se às gírias e expressões que os adolescentes utilizam, quanto para construir relações que iriam além da sala de aula. Outra tática bem sucedida para estreitar os laços afetivos foi celebrar os aniversários de cada mês com bolo e refrigerantes. Eram momentos de descontração muito apreciados pelos alunos.



Foto tirada pela colaboradora Maria Vitória Santos durante o 6º encontro do laboratório de pedagogia urbana

1º encontro: caleidoscópio urbano

No dia 28 de agosto de 2017, estavam presentes 25 alunos que por 1h20min realizaram duas atividades de introdução ao laboratório que participarão:

- Atividade I: reconhecimento de pontos de interesse de Brasília e suas localizações no mapa territorial do DF;
- Atividade II: confecção de um caleidoscópio de papel

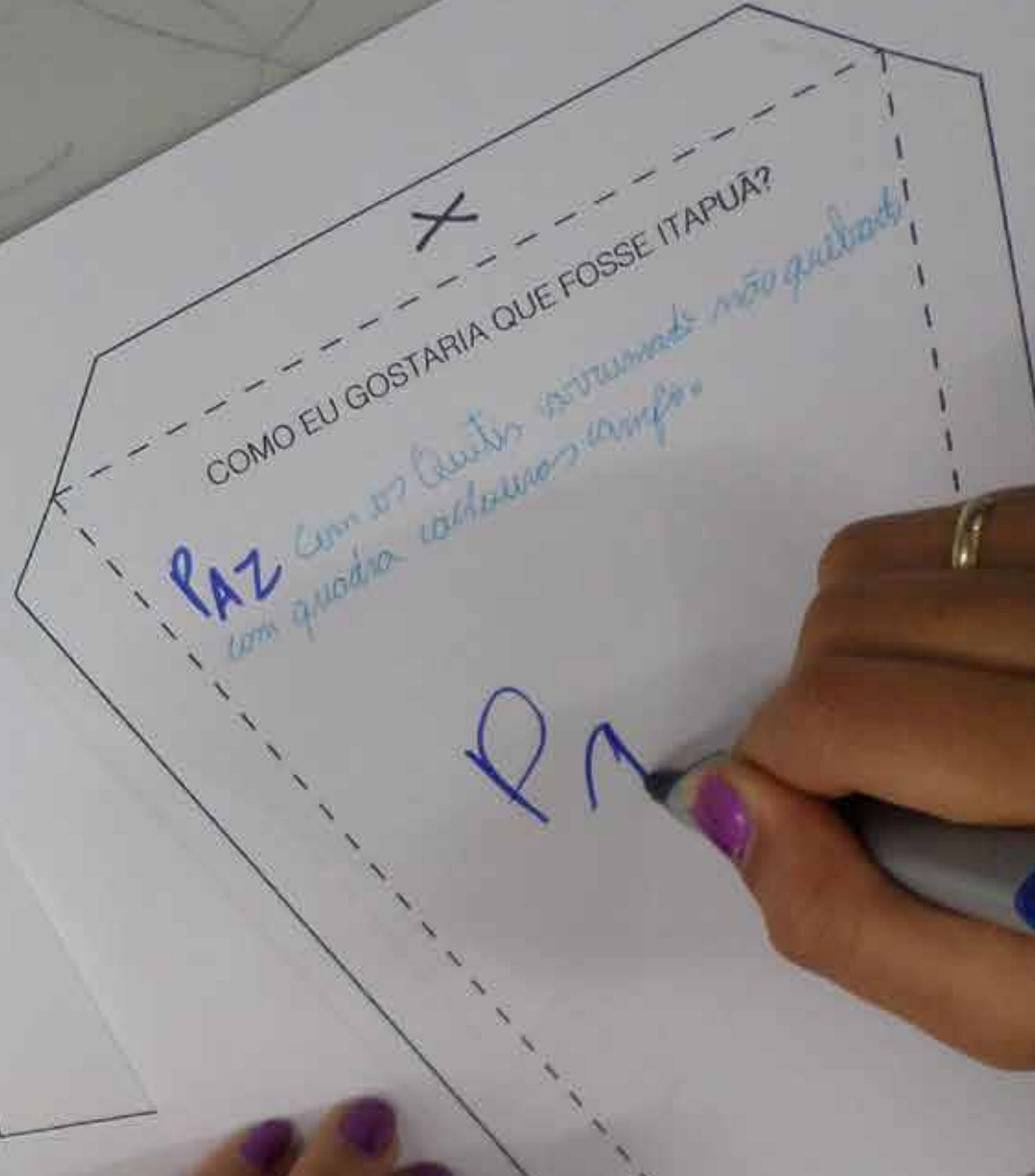
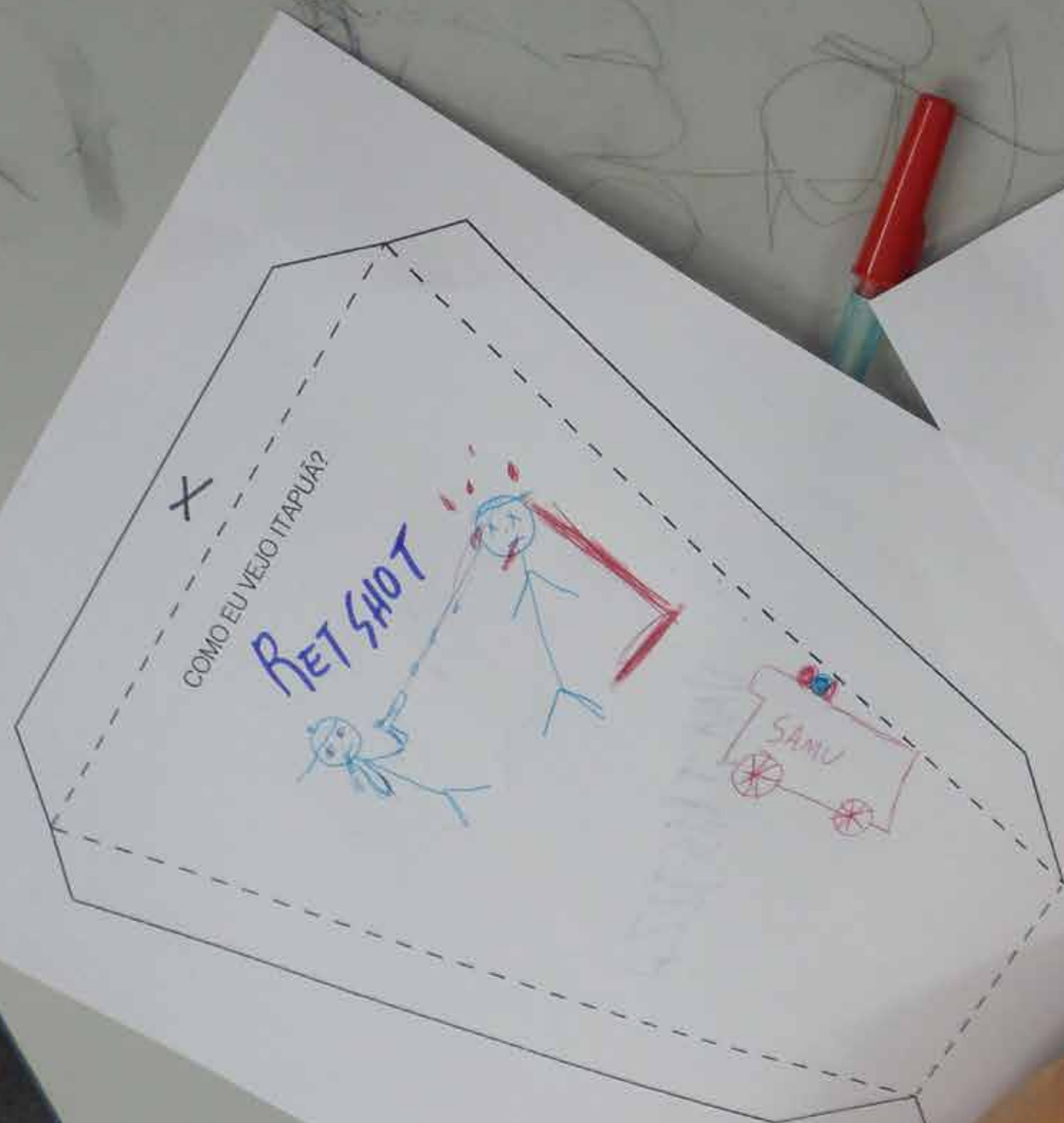
A atividade I durou 30 minutos e iniciou-se com o reconhecimento do mapa territorial do DF de escala 1:35000 e a discussão coletiva de quais áreas faziam parte de Brasília. Em seguida lhes foram apresentadas 10 imagens pontos de interesse (Ponte JK, Congresso Nacional, Catedral, Museu Nacional, Rodoviária, Estádio Nacional, Parque da Cidade, Torre de TV, Parque Nacional Água Mineral, Torre de TV Digital) para o devido reconhecimento e posterior localização no mapa.

Os alunos haviam frequentado a maioria dos locais o que facilitou o reconhecimento, a exceção da Torre de TV que não conheciam. Não se pode dizer o mesmo quanto à localização, sabiam que se concentravam no Plano Piloto mas não a precisamente onde. Foi exigido um pouco mais de suas percepções espaciais na localização de Itapoã no mapa. Se orientaram pelos trajetos dos ônibus que margiam o lago Paranoá ou que atravessam a Ponte JK. Depois de muitas tentativas, reconheceram a RA do Paranoá e em seguida a do Itapoã.

A atividade II foi baseada no jogo lúdico Urban Space Bubble (USB) criado pelo grupo de pesquisa Talamacá da universidade italiana de Sassari. Consiste em um instru-



Foto do 1º encontro tirada pela colaboradora Izadora Laner.



mento de pedagogia urbana que possibilita crianças e adolescentes pensarem tanto sobre a atual cidade aonde vivem quanto sobre aquela que desejam.

Foi fornecido a cada estudante duas folhas de papel branco que em cada verso havia impresso um tronco de pirâmide com uma pergunta a ser respondida (escrevendo e/ou desenhando) individualmente:

- Como eu vejo Itapoã?
- Como os outros veem Itapoã?
- Como eu gostaria que fosse Itapoã?
- O que Itapoã representa para mim?

Haviam também demarcações para o recorte e conexão entre as folhas individuais e, posteriormente, a ligação com as dos outros estudantes. O resultado foi a confecção de caleidoscópios que reúnem seus pontos de vista sobre o Itapoã que desejam no interior (respostas das perguntas 3 e 4) e sobre o Itapoã como é atualmente no exterior (respostas das perguntas 1 e 2).

As repostas mais frequentes a pergunta 1 caracterizam a cidade como perigosa pelo assaltos e assassinatos recorrentes. A consideram ainda populosa, desorganizada, suja, sem opções de lazer e sem policiamento.

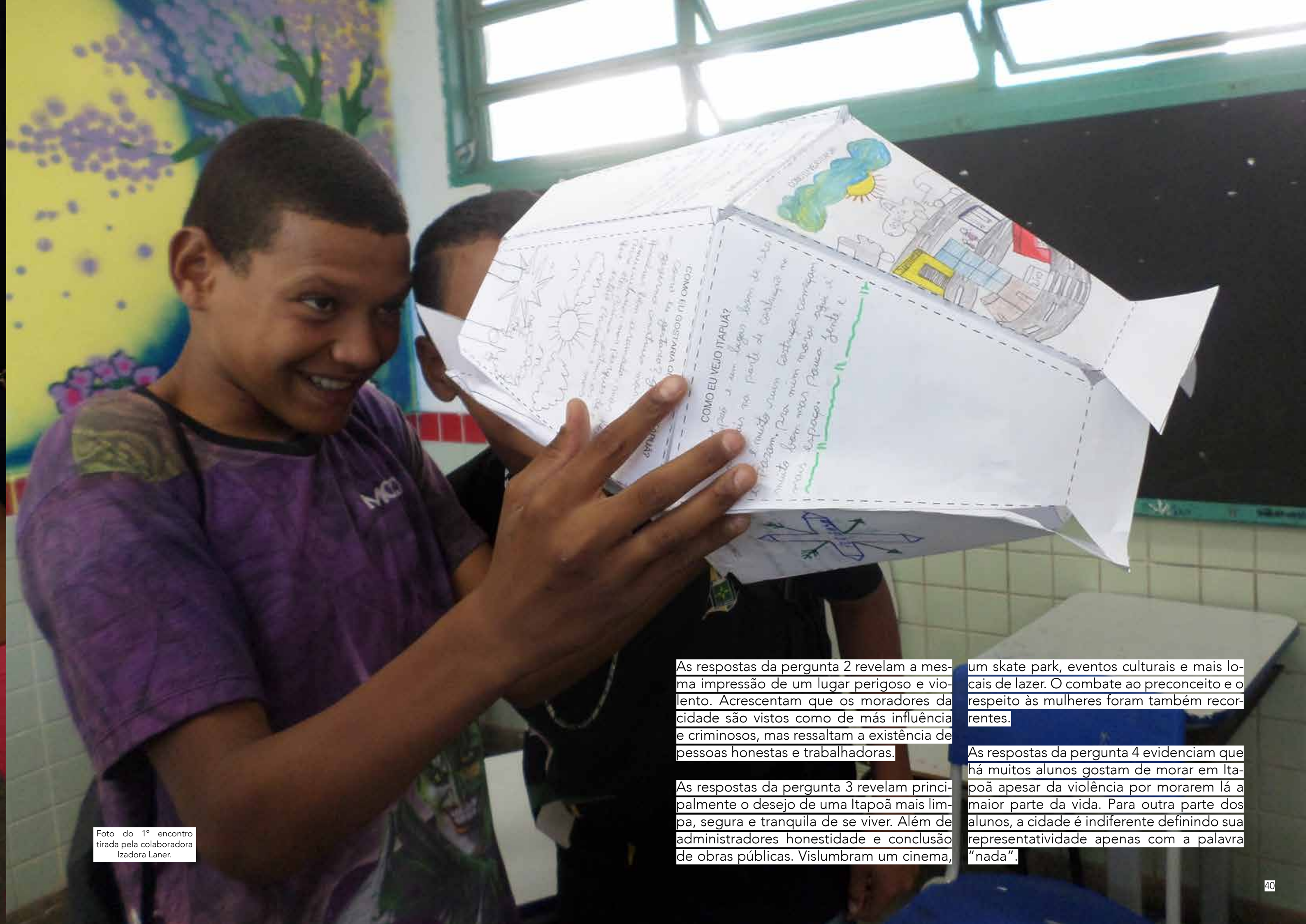


Foto do 1º encontro tirada pela colaboradora Izadora Laner.

As respostas da pergunta 2 revelam a mesma impressão de um lugar perigoso e violento. Acrescentam que os moradores da cidade são vistos como de má influência e criminosos, mas ressaltam a existência de pessoas honestas e trabalhadoras.

As respostas da pergunta 3 revelam principalmente o desejo de uma Itapoã mais limpa, segura e tranquila de se viver. Além de administradores honestidade e conclusão de obras públicas. Vislumbram um cinema,

um skate park, eventos culturais e mais locais de lazer. O combate ao preconceito e o respeito às mulheres foram também recorrentes.

As respostas da pergunta 4 evidenciam que há muitos alunos gostam de morar em Itapoã apesar da violência por morarem lá a maior parte da vida. Para outra parte dos alunos, a cidade é indiferente definindo sua representatividade apenas com a palavra "nada".

2º encontro: reconhecendo Itapoã

No dia 17 de outubro de 2017, estavam presentes 15 alunos que por 1h20min participaram da atividade de realização de um mapa afetivo coletivo.

A partir de uma maquete de Itapoã de 90x135cm na escala 1:2500 que teve seu reconhecimento territorial imediato comprometido pela representação gráfica do modelo 3D em termos técnicos urbanísticos: construções na cor branca, pavimentação na cor cinza e vegetação na cor verde.

Iniciou-se a localização da moradia de cada estudante a partir da identificação de pontos de referência no espaço como o CEF Zilda Arns, a quadra poliesportiva coberta, o campo sintético de futebol, o cercamento murado que divide o condomínio Mansões Entrelagos do restante da cidade. Durante a discussão coletiva percebeu-se que eles conheciam bastante o território, porém faltava percepção espacial para localizar os pontos.

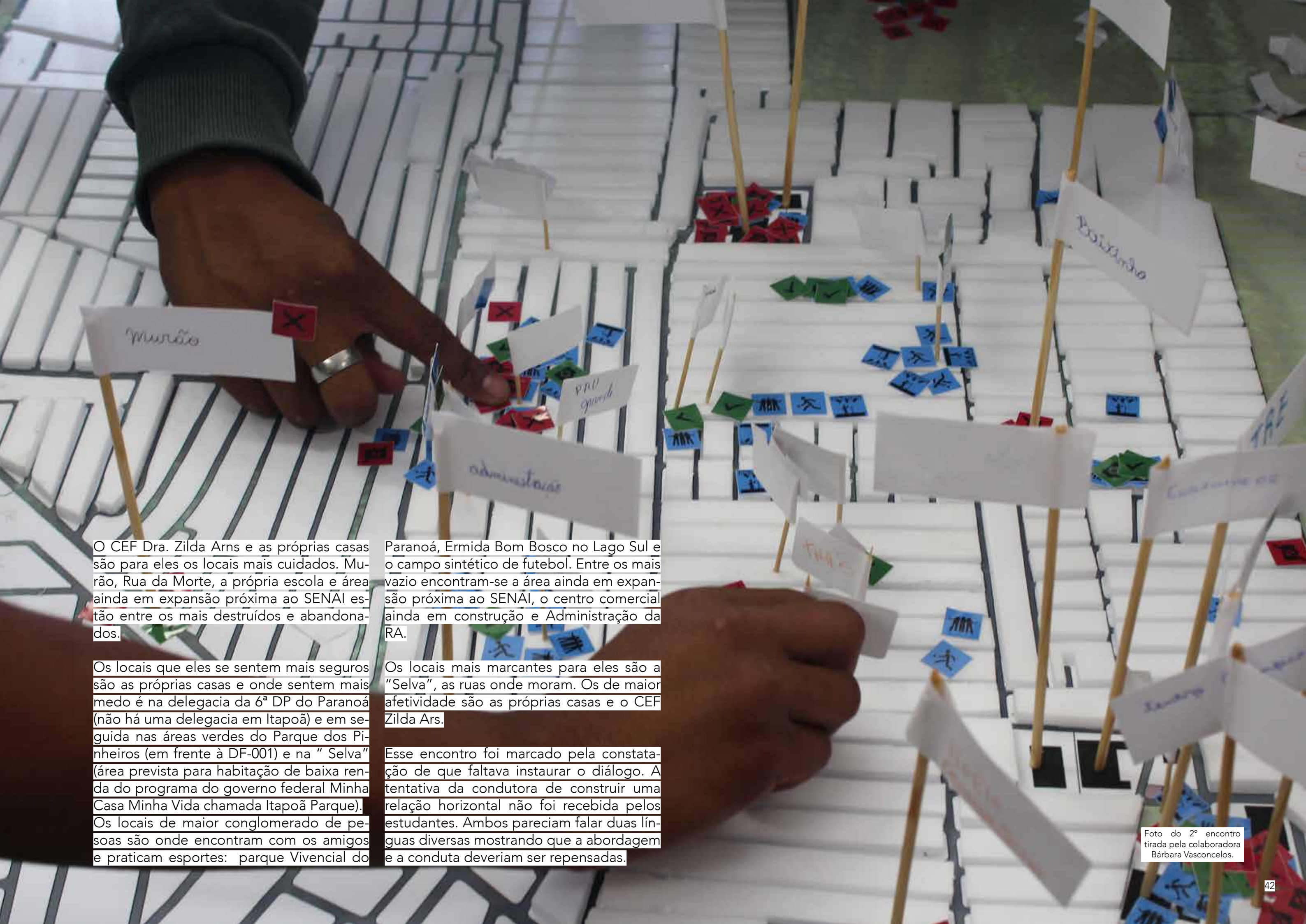
Num segundo momento, foi fornecido a cada estudante adesivos coloridos para serem fixados na maquete como forma de resposta às perguntas:

1. Onde você encontra/se diverte com seus amigos?
2. Onde você pratica esportes?
3. Onde você vai curtir música/dança/teatro no final de semana?
4. Se uma pessoa for pela primeira vez em Itapoã, qual local você a indicaria como mais bonito?
5. Se uma pessoa for pela primeira vez em Itapoã, qual local você a indicaria como mais feio?
6. Quais são os locais mais bem cuidados/arrumados?
7. Quais são os locais mais destruídos/abandonados?
8. Onde você menos sente medo de andar ou encontrar com os amigos?
9. Onde você mais sente medo de andar ou encontrar com os amigos?
10. Quais são os locais mais cheios de gente?
11. Quais são os locais mais vazios?
12. Qual é o primeiro local que vem na sua cabeça quando pensa em Itapoã?
13. O que tem de melhor em Itapoã do que em outros lugares?

Eles encontram os amigos no CEF Zilda Arns, nas próprias casas, parque Vivencial do Paranoá e na Ermida Bom Bosco no Lago Sul. Praticam esporte na rua em que moram, na escola, no campo sintético de futebol, na quadra poliesportiva coberta. Contato com manifestações culturais se dá em igrejas e nas próprias casas ou de amigos.

Levariam em igrejas ou estabelecimentos comerciais uma pessoa que estivesse visitando pela primeira vez Itapoã. Não a levariam em algumas das vias mais conhedas da cidade como o Baixinho e a Rua da Morte e no quarteirão onde concentram a Escola Classe 01, o posto de saúde nº 01 e a quadra poliesportiva coberta.

Foto do 2º encontro tirada pela colaboradora Bárbara Vasconcelos.



O CEF Dra. Zilda Arns e as próprias casas são para eles os locais mais cuidados. Murão, Rua da Morte, a própria escola e área ainda em expansão próxima ao SENAI estão entre os mais destruídos e abandonados.

Os locais que eles se sentem mais seguros são as próprias casas e onde sentem mais medo é na delegacia da 6ª DP do Paranoá (não há uma delegacia em Itapoã) e em seguida nas áreas verdes do Parque dos Pinheiros (em frente à DF-001) e na "Selva" (área prevista para habitação de baixa renda do programa do governo federal Minha Casa Minha Vida chamada Itapoã Parque). Os locais de maior conglomerado de pessoas são onde encontram com os amigos e praticam esportes: parque Vivencial do

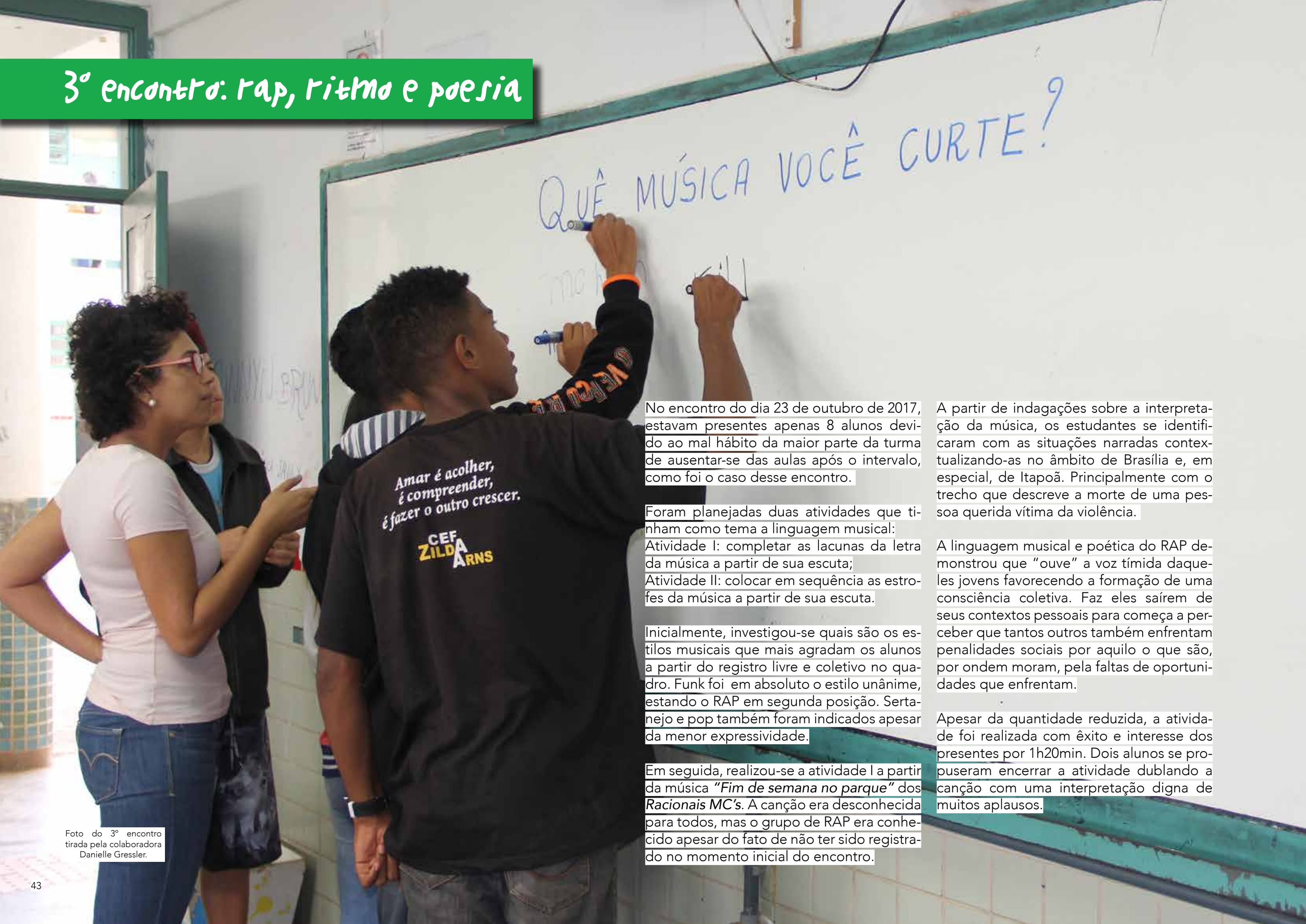
Paranoá, Ermida Bom Bosco no Lago Sul e o campo sintético de futebol. Entre os mais vazios encontram-se a área ainda em expansão próxima ao SENAI, o centro comercial ainda em construção e Administração da RA.

Os locais mais marcantes para eles são a "Selva", as ruas onde moram. Os de maior afetividade são as próprias casas e o CEF Zilda Ars.

Esse encontro foi marcado pela constatação de que faltava instaurar o diálogo. A tentativa da condutora de construir uma relação horizontal não foi recebida pelos estudantes. Ambos pareciam falar duas línguas diversas mostrando que a abordagem e a conduta deveriam ser repensadas.

Foto do 2º encontro tirada pela colaboradora Bárbara Vasconcelos.

3º encontro: Rap, Ritmo e poesia



QUÊ MÚSICA VOCÊ CURTE?

No encontro do dia 23 de outubro de 2017, estavam presentes apenas 8 alunos devido ao mal hábito da maior parte da turma de ausentar-se das aulas após o intervalo, como foi o caso desse encontro.

Foram planejadas duas atividades que tinham como tema a linguagem musical:

Atividade I: completar as lacunas da letra da música a partir de sua escuta;

Atividade II: colocar em sequência as estrofes da música a partir de sua escuta.

Inicialmente, investigou-se quais são os estilos musicais que mais agradam os alunos a partir do registro livre e coletivo no quadro. Funk foi em absoluto o estilo unânime, estando o RAP em segunda posição. Sertanejo e pop também foram indicados apesar da menor expressividade.

Em seguida, realizou-se a atividade I a partir da música "Fim de semana no parque" dos Racionais MC's. A canção era desconhecida para todos, mas o grupo de RAP era conhecido apesar do fato de não ter sido registrado no momento inicial do encontro.

A partir de indagações sobre a interpretação da música, os estudantes se identificaram com as situações narradas contextualizando-as no âmbito de Brasília e, em especial, de Itapoã. Principalmente com o trecho que descreve a morte de uma pessoa querida vítima da violência.

A linguagem musical e poética do RAP demonstrou que "ouve" a voz tímida daqueles jovens favorecendo a formação de uma consciência coletiva. Faz eles saírem de seus contextos pessoais para começa a perceber que tantos outros também enfrentam penalidades sociais por aquilo o que são, por onde moram, pela falta de oportunidades que enfrentam.

Apesar da quantidade reduzida, a atividade foi realizada com êxito e interesse dos presentes por 1h20min. Dois alunos se propuseram encerrar a atividade dublando a canção com uma interpretação digna de muitos aplausos.

Foto do 3º encontro tirada pela colaboradora Danielle Gressler.

QUÊ MÚSICA VOCÊ CURTE!

10. CIRCULANDO
11. PLAY BOYS
12. CRESCE

23. Abundância
24. GRITANDO
25. VIDEO GAME

38. Clube
39. Quebra
40. Campo
41. gente
42. boy

51 - futuro
52 - muro
53 - amontoadas

Fim de Semana No Parque Racionais Mc's

A toda comunidade pobre da Zona Sul!

Chegou fim de semana todos querem **DIVERSÃO**
Só **ALEGRIA** nós estamos no verão.
Mês de Janeiro São Paulo Zona Sul
Todo mundo a vontade calor céu azul
Eu quero **APROVEITAR** o sol
Encontrar os camaradas prum basquetebol
Não pega nada
Estou à 1 hora da minha **QUEBRADA**
Logo mais, quero ver todos em paz
Um dois três **CARROS** na calçada
Feliz e agitada toda "prayboyzada"
As garagens abertas eles lavam os carros
DESPERDIÇAM a água, eles fazem a **FESTA**
Vários estilos vagabundas, motocicletas
Coroa **RICO** boca aberta, isca predileta

De verde fluorescente queimada **SORRIDENTE**

A mesma vaca loura **CIRCULANDO** como sempre
Roda a banca dos **PLAYBOYS** do Guarujá
Muitos **MANOS** se esquecem mas na minha não **CRESCE**
Sou assim e estou **LEGAL**, até me leve a mal
Malicioso e **REALISTA** sou eu Mano Brown

Me dê 4 bons **MOTIVOS** pra não ser
Olha meu **POVO** nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda **EQUIPADA** e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
EUFÓRICOS brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu **IMAGINO**
A **MOLECADA** lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola **DESCALÇOS** nas **RUAS** de terra
É, **BRINCAM** do jeito que dá
GRITANDO palavra é o jeito deles
Eles não tem **VIDEO-GAME** às vezes nem **TELEVISÃO**
Mas todos eles tem Doum, São Cosme e
São Damião A única **PROTEÇÃO**
No último natal papai Noel escondeu um **BRINQUEDO**
PRATEADO, brilhava no meio do mato
Um **MENININHO** de 10 anos achou o **PRESENTE**,
Era de ferro com 12 balas no pente
E fim de ano foi melhor pra muita gente
Eles também gostariam de ter **BICICLETA**
De ver seu pai fazendo cooper tipo **ATLETA**
Gostam de ir ao parque e se **DIVERTIR**
é que alguém os **ENSINASSE** a dirigir
Mas ele só querem paz e mesmo assim é um **SONHO**
Fim de semana do Parque Santo Antônio.

REFRÃO:
Vamos **PASSEAR** no Parque
Deixa o menino **BRINCAR** Fim de Semana no parque.
Vamos passear no **PARQUE**
Vou **REZAR** pra esse domingo não chover

Olha só aquele **CLUBE** que da hora.

Olha aquela **QUADRA**, olha aquele **CAMPO**
Olha, olha quanta **GENTE**
Tem sorveteria cinema piscina quente
Olha quanto **BOY**, olha quanta **MINA**
Afoga essa vaca dentro da **PISCINA**
Tem **CORRIDA** de kart dá pra ver
É **IGUALZINHO** o que eu ví ontem na **TV**,
Olha só aquele clube que da hora,
Olha o **PRETINHO** vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do **DINHEIRO** que tem que levar
Pro seu **PAI** bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem de onde o **FUTURO**
Ele apenas sonha através do **MURO**...

Milhares de casas **AMONTOADAS** ruas de terra
Esse é o morro a minha **ÁREA** me espera
Gritaria na **FEIRA** (vamos chegando !)
Pode crer eu gosto disso mais calor **HUMANO**
Na **PERIFERIA** a **ALEGRIA** é igual
É quase meio dia a **EUFORIA** é geral
É lá que moram meus **IRMÃOS** meus **AMIGOS**
E a maioria por aqui se **PARECE** comigo
E eu também sou bam bam bam e o que **MANDA**
O pessoal desde às 10 da manhã está no **SAMBA**
Preste atenção no repique atenção no acorde
(Como é que é Mano Brown ?)
Pode crer pela **ORDEM**
A número, número 1 em baixa-renda da **CIDADE**
Comunidade Zona Sul é **DIGNIDADE**
Tem um corpo no escadão a tiazinha desse o morro
Polícia a **MORTE**, polícia **SOCORRO**
Aqui não vejo nenhum clube **POLIESPORTIVO**
Pra molecada frequentar nenhum **INCENTIVO**
O **INVESTIMENTO** no lazer é muito **ESCASSO**
O centro comunitário é um **FRACASSO**
Mas aí se quiser se **DESTRUIR** está no lugar certo
Tem **BEBIDA** e **COCAÍNA** sempre por **PERTO**
A cada **ESQUINA** 100 200 metros
Nem sempre é bom ser **ESPERTO**
Schimth, Taurus, Rossi, Dreyer ou Campari
PRONÚNCIA agradável
Estrago **INEVITÁVEL**
Nomes estrangeiros que estão no nosso morro pra
Matar e **M.E.R.D.A**
Como se fosse ontem ainda me **LEMBRO**
7 horas sábado 4 de Dezembro
Uma bala uma moto com 2 **IMBECIS**
Matarem nosso **MANO** que fazia o morro mais **FELIZ**
E indiretamente ainda faz,
Mano Rogério esteja em **PAZ**
VIGIANDO lá de cima
A molecada do Parque Regina

REFRÃO

Tô **CANSADO** dessa porra
De toda essa **BOBAGEM**
Alcoolismo, **VINGANÇA**, treta, **MALANDRAGEM**
MÃE ANGUISTIADA **FILHO** PROBLEMÁTICO
FAMÍLIAS destruídas
Fins de semana **TRÁGICOS**
O **SISTEMA** quer isso
a molecada tem que **APRENDER**
Fim de semana no Parque **IPÊ**

REFRÃO



Foto do 3º encontro tirada pela colaboradora Danielle Gressler.

4º encontro: o que tem de bom em Itapoã?



No dia 24 de outubro de 2017, como ocorrido anteriormente, estavam presentes apenas 10 alunos devido ao mal hábito da maior parte da turma se ausentar das aulas após o intervalo. O objetivo desse encontro era decidir coletivamente locais de Itapoã a serem visitados durante o passeio a ser realizado no próximo encontro.

A partir do registro livre e coletivo no quadro, quatro locais foram citados como os que mais lhes agradam visitar na seguinte ordem de prioridade:

- a loja comercial Aki Salgados;

- o campo sintético de futebol;
- a quadra poliesportiva coberta;
- a Rua da Morte.

Dividiu-se os presentes em três grupos cada um escolheu uma das localidades e elaborou um cartaz para expôr as razões para tal ser digno de visita da turma. Os três locais escolhidos são bastante frequentados por eles diariamente por serem pontos de encontro entre amigos.

CAMPO SINTÉTICO DE FUTEBOL

- Bastante frequentado por todo tipo de

gente;

- Desagradável utilizá-lo em dias muito ensolarados pelo revestimento esquentar bastante;
- Inutilizado durante a noite pela falta de iluminação o que torna o local perigoso;
- Rodeado pelo parque dos Pinheiros o que dificulta o resgate da bola.

QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA

- Funcionamento 24h;
- Bastante frequentado;
- Agradável de permanecer, de se divertir e de tirar fotos.



Foto do 4º encontro tirada pela autora.

LOJA COMERCIAL AKI SALGADOS

- Bom custo benefício dos salgados vendidos por R\$1,00 (gostosos e baratos);
- Há cadeiras e mesas para se sentar;
- Ambiente sombreado e colorido;
- Frequentados por pessoas "bonitas";
- Funcionada como um local de encontro entre amigos;

Um grupo de alunos se interessou espontaneamente pelos equipamentos audiovisuais (câmera fotográfica e filmadora) que registravam o encontro. Os manusearam de forma autônoma narrando o desenvolvimento da atividade durante toda duração de 1h20min do encontro. Esse fato indicou que o acesso e manuseio de veículos de comunicação podem promover uma maior participação no projeto através da aproximação da realidade deles pela autoprodução de comunicação autêntica.

5º encontro: passar uma manhã em Itapoã

Foto do 5º encontro tirada pela colaboradora Rosa Angela Soares.

Houve atraso de quase 40 minutos para o início do passeio. Alguns alunos queriam ir apesar de não terem entregado as autorizações de seus responsáveis para em sair da escola. Outros, invés, não queriam ir de modo algum por desinteresse da atividade. No final, 14 alunos foram ao passeio que contou com a presença e auxílio de conduta do professor de matemática e ciências da natureza Alysson Ricarti no dia 25 de outubro de 2017.

A atividade planejada era fazer um reconhecimento territorial de Itapoã através da realização de um concurso fotográfico a partir dos registros feitos pelos alunos com os próprios telefones celulares. A maioria deles, porém, não portou os aparelhos pelo temor de roubo. Contrariando esse receio, a condutora levou seus equipamentos audiovisuais e deixando-os a disposição de uso.

Os alunos imediatamente se apossaram da câmera fotográfica e da filmadora. Os manusearam tanto narrando o percurso do trajeto quanto entrevistando moradores a cerca de seus pontos de vistas sobre Itapoã. Assim, o passeio se tornou uma exploração socioespacial feita de modo autônomo pelos próprios estudantes. O que reafirmou ainda mais o interesse deles por Tecnologias de Comunicação e Informação.

O primeiro local visitado foi a quadra poliesportiva coberta localizada num quarteirão bem movimentado pela presença do Restaurante Comunitário, de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e da Escola Classe 1 (EC 1). Uma parte do local estava em obras para a construção dos vestiários. A quadra era utilizada por um grupo de crianças de jogava futebol e suas arquibancadas abrigavam um bazar com grande variedade de objetos a venda por alguns moradores.



A segunda parada do passeio foi na lanchonete Aki Salgados, local que motivou a ida de vários dos estudantes ao passeio. Localizada na Fazendinha, uma avenida comercial bastante ativa e consolidada. Os alunos demonstraram bastante familiaridade com o local e conhecedores dos produtos vendidos ali. A loja é bastante movimentada pelo baixo custo de salgados a partir de R\$1,00 atrelado a um amplo e iluminado espaço de estar servido de mesas e cadeiras.

O caminho percorrido foi definido de forma coletiva e espontânea em base às vivências e percepções espaciais do grupo. A ponto de resgatarmos na memória situações já experimentadas nos locais e simulá-las, como foi o caso de revistas e abordagem policiais sofridas por alguns dos garotos.

Como destino final do passeio, estava previsto a visita ao campo de futebol sintético. Porém, os 2,4 km não puderam ser percor-

ridos (o equivalente a 30 minutos de caminhada) pelo tempo limitado devido ao atraso inicial, fazendo a duração do passeio se reduzir a 2h20min.

Esse passeio estreitou os laços afetivos entre os estudantes e, ainda mais, entre eles e a condutora ao entender melhor a realidade daqueles jovens e seus pontos de vistas. Além de comprovar que a autonomia é um exercício de relação.

Tecnologias de Comunicação e Informação mostraram-se como portas para que esses adolescentes intensifiquem o contato com o lugar onde moram e as chaves para a autoaprendizagem e para as experiências comunicativas.

Foto do 5º encontro tirada pela aluna Anna Gabriela Moreira do PAAE 8º C do CEF Dra. Zilda Arns.

PADRÕES DE ACONTECIMENTO OBSERVADOS DURANTE O PASSEIO

Sustentabilidade ambiental

Sustentabilidade Social

Sustentabilidade econômica

Sustentabilidade cultural e emocional

Destinação inadequada de resíduos e ausência de infraestrutura para coleta seletiva



Fachadas em tons terrosos sem aberturas voltadas às vias e uniformidade de tipos edifícios



Calçadas estreitas (menos de 1m) desrespeitando as taxas máximas de ocupação do solo



Ausência de orientabilidade e identificabilidade pela uniformidade configuracional de casas e vias



Sistema pluvial comprometido, acúmulo de lixo nas bocas de lobo



Dimensionamento inadequado das vias coletoras



Comércio informal de produtos usados



Pontuais de manifestações que evocam denúncia social



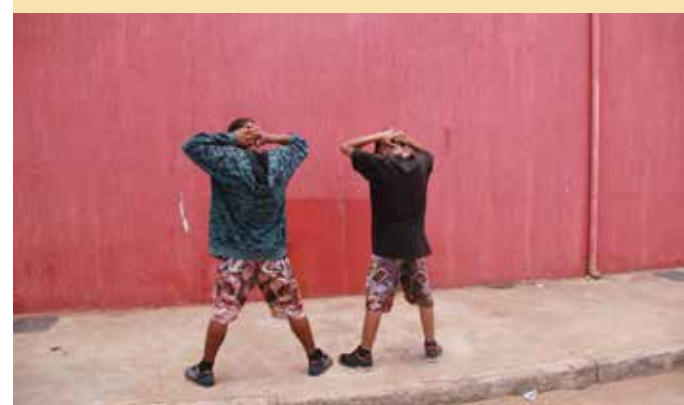
Ausência de pavimentação permeável e arborização pública



Falta de distinção das áreas de fluxo de pedestres, ciclistas e carros



Naturalização da ocorrência de atos de violência e criminalidade



Identidade espacial com a presença de arte urbana



6º encontro: por onde andamos no passeio?

Foto do 6º encontro tirada pela colaboradora Maria Vitória Santos.

No encontro do dia 26 de outubro de 2017, estavam presentes 16 alunos, dos quais 6 não haviam participado do passeio, além da professora Liza de Andrade. Foram planejadas e desenvolvidas três atividades durante 1h20min:

- Atividade I: exibição do vídeo do passeio;
- Atividade II: elaboração de mapas mentais do trajeto percorrido no passeio;
- Atividade III: roda de conversa a respeito das percepções do passeio e do vídeo.

As registros realizadas pelos alunos du-

rante o passeio foram editadas e compiladas num vídeo de duração de 7 minutos. Eles se divertiram bastante ao assistirem, principalmente quando se reconheciam no vídeo.

Após a exibição, foi o momento da elaboração de mapas mentais em dupla a cerca do trajeto percorrido no passeio. As memórias espaciais registradas demonstraram que esses estudantes tem uma boa percepção espacial do local onde moram.



Quanto aos seus pontos de referência, a maior parte do reconhecimento territorial foi fundada em localizações de estabelecimentos comerciais, que por sua vez nomeiam as vias. Fato que constata a ausência de marcos visuais ao caminhar na região.

Para finalizar o encontro, houve um momento de reflexão. Tanto os alunos que participaram do passeio quanto os que não participaram expuseram seus pontos de vista sobre Itapoã a partir de indagações sobre o vídeo. Concordaram com as colocações apontadas principalmente sobre o temor de assalto que sentem ao caminharem na região.

Um dos trechos que mais os chamou atenção deles foi o que uma moradora disse o quanto o ambiente do CEF Zilda Arns é violento. Relembrem que há três meses atrás um aluno de 26 anos do EJA (Ensino para Jovens e Adultos) do turno noturno foi assassinado na sala de aula onde ocorriam os encontros. Contaram também que no início do ano, houve um "arrastão" de celulares no horário de saída deles da escola. Se queixaram que mesmo durante o recreio deve-se ter atenção os pertences pelo risco de serem furtados pelos próprios colegas.

Foto do 6º encontro tirada pela colaboradora Maria Vitória Santos.

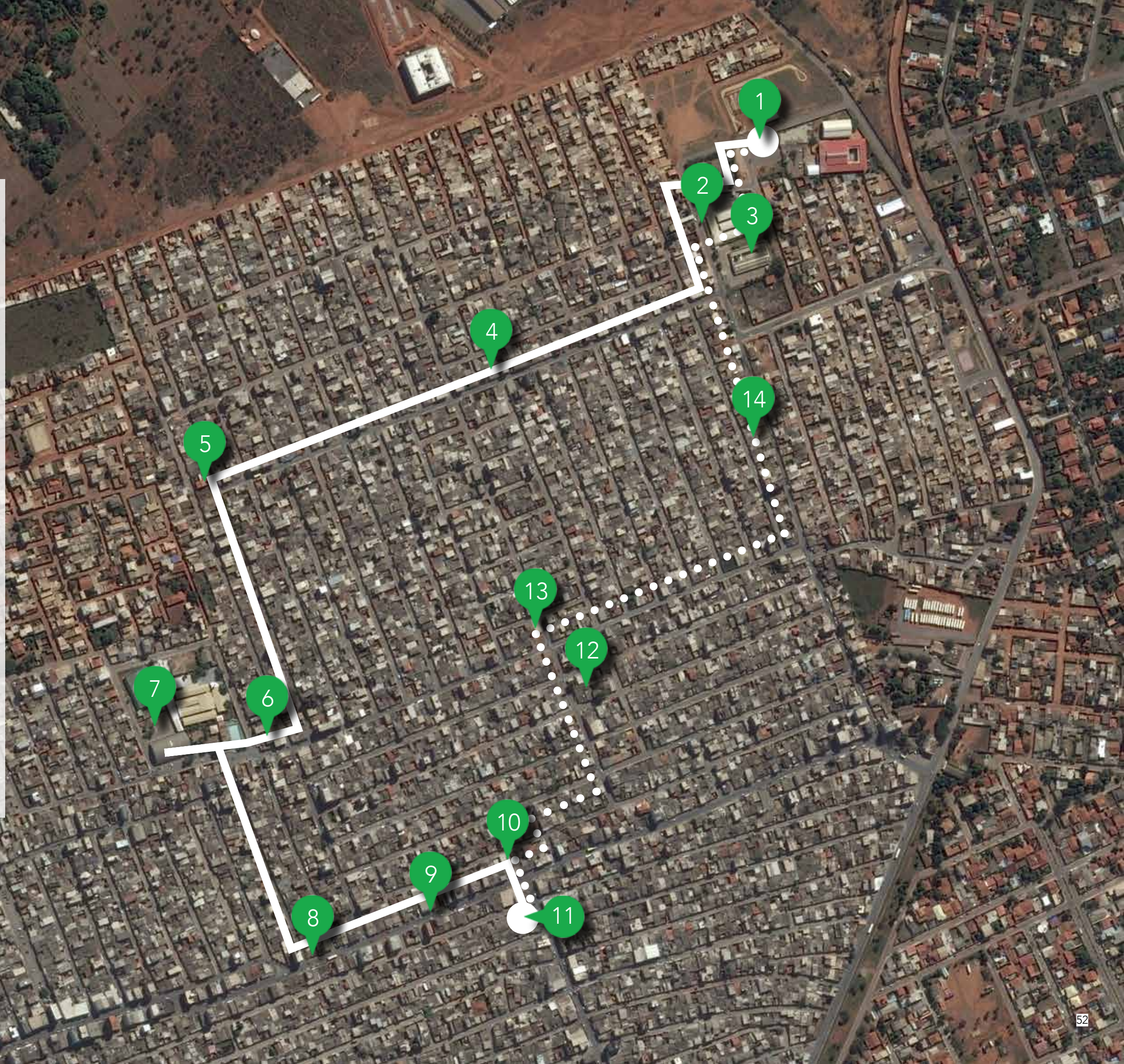
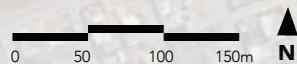
PONTOS DE REFERÊNCIA:

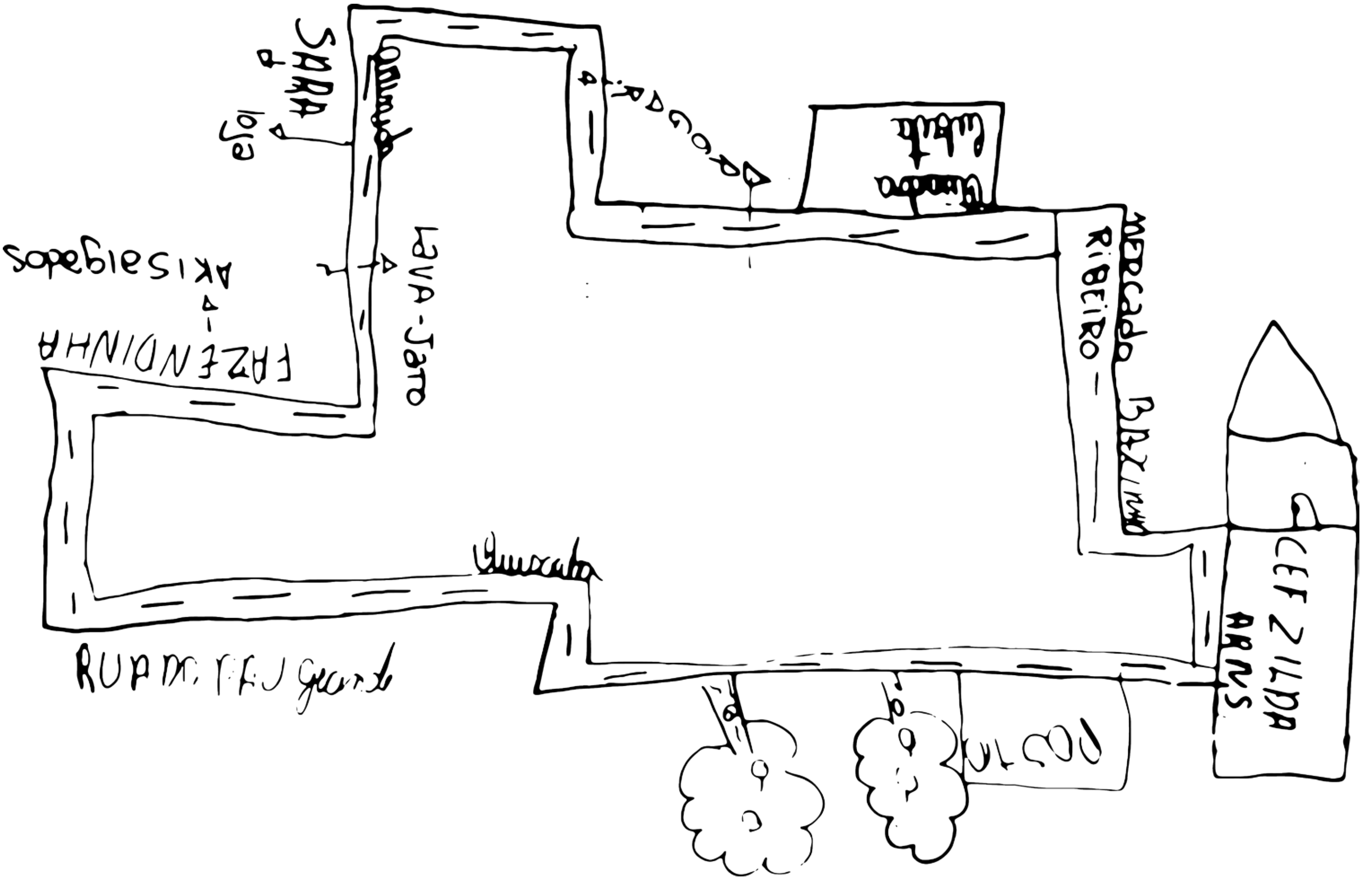
- 1 CEF Dra. Zilda Arns
- 2 Escola Classe 01
- 3 Unidade Básica de Saúde 02
- 4 Baixada/ Rua do (bar) Baixinho
- 5 Casa da menina morta
- 6 Rua do (bar) Muvuca
- 7 Quadra coberta
- 8 Loja de móveis usados
- 9 Igreja Sara Nossa Terra
- 10 Avenida da Fazendinha
- 11 Lanchonete Aki Salgados
- 12 Rua (árvore) do Pau Grande
- 13 Rua do Quixaba (loja de mat. construção)
- 14 Rua da (panificadora) Izadora

— trajeto de ida

..... trajeto de volta

Fonte: Google Earth modificado pela autora.





7º encontro: Itapoã visto do alto

No dia 21 de novembro de 2017, foi apresentado aos alunos a aplicação do *GoogleMaps* para facilitar o reconhecimento de pontos de interesse de Itapoã através da observação de imagens de satélites. A realização dessa atividade provem da baixa percepção geográfica averiguada com a maquete conceitual da cidade durante o encontro 2.

Primeiramente, adicionou-se ao mapa o CEF Dra. Zilda Arns e as casas de cada um. Em seguida, as outras escolas da cidade, os postos de saúde e as principais ruas. O uso de imagens de satélites foi bastante positivo para o reconhecimento familiarização dos locais.

O desenvolvimento da atividade foi comprometido pela dificuldade dos alunos em manusear o mouse do computador, o que postergou outros pontos de interesse pudessem ser adicionados ao mapa.

Esse fato surpreendeu por colocar por água a baixo o pressuposto de que o acesso frequente deles ao *Facebook* poderia significar ter noções básicas de informática. Tem acesso à internet pelo celular móvel, a tecnologia acessível financeiramente a eles e de manuseio intuitivo. O computador ainda é um aparelho eletrônico distante deles.

Itapoã

33 visualizações

Todas as alterações foram salvas no Drive

- Adicionar camada
- Compartilhar
- Visualizar

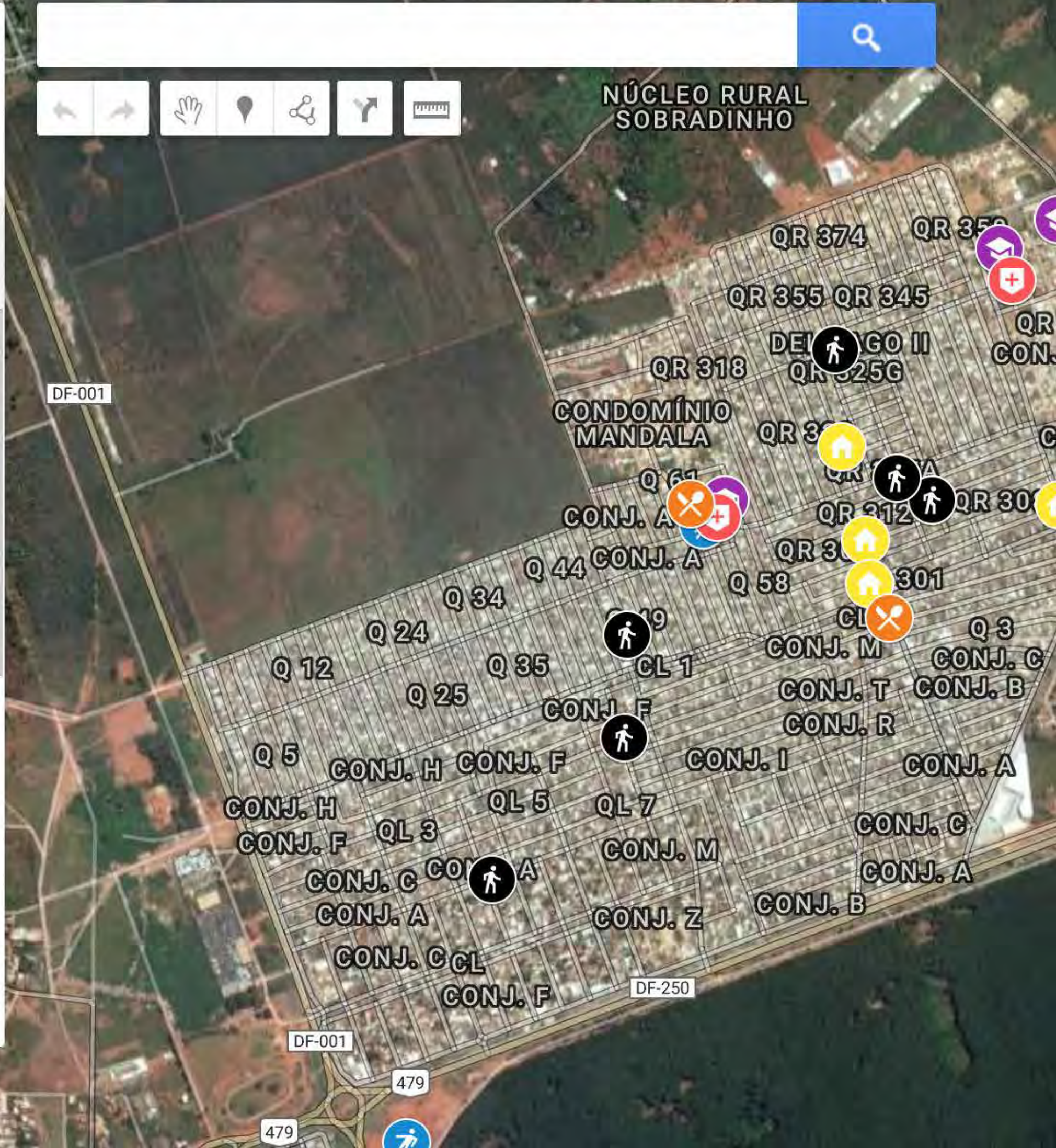
- Casas
 - Estilo uniforme
 - Todos os itens (4)

- Ruas principais
 - Estilo uniforme
 - Todos os itens (6)

- Escolas
 - Estilo uniforme
 - Todos os itens (3)

- Esporte
 - Estilo uniforme

Search bar with magnifying glass icon and navigation icons: back, forward, pan, location pin, share, rotate, and scale.



8º encontro: compartilhar para multiplicar

Para celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 24 de novembro de 2017 o CEF Dra. Zilda Arns promoveu uma jornada com várias atividades como mostra de filmes, disputa de rimas de RAP, oficina de grafite e de turbante. Aproveitando o grande fluxo de alunos durante o evento, foi realizada uma exposição fotográfica do passeio do encontro 5.

As 14 fotos selecionadas e tiradas pelos próprios alunos do PAAE 8º C causaram interesse de muitos que passaram pelo hall da escola. Aqueles que participaram do passeio explicaram com propriedade como a atividade foi desenvolvida, apesar da vergonha que sentiram de serem reconhecidos nas fotos. Houve um **feedback** positivo sobre o envolvimento deles no projeto.

Paralelamente à exposição fotográfica, realizou-se uma enquete com os alunos em que deveria responder a pergunta "como eu queria que fosse Itapoã?" colando um post-it no cartaz fixado na coluna.

"Menos violência e mais amor" foram os desejos mais recorrentes disparadamente. Houveram muitas reivindicações atreladas à violência urbana: "menos mortes", "menos violência", "menos roubos", "mais policiamento", "mais segurança". Outras declarações eram ligadas a preceitos morais socialmente válidos como respeito, união, honestidade, confiança, humildade, igualdade e alegria.

Quanto ao aspecto urbanístico, houveram manifestações pontuais de "mais planejamento", "menos estradas de terra" e "mais hospitais". As reivindicações relacionadas à falta de diversão e cultura juvenil foram em menor número: "mais diversão", "mais resenha", "mais gata(o)s", "mais projetos para os jovens".



Foto do 8º encontro tirada pela autora.

9º encontro: novas paisagens para o Itapoã

No encontro do dia 4 de dezembro de 2017, utilizou-se da técnica artística colagem para imaginar uma nova imagem para alguns locais de Itapoã, inspirado na aplicação bem sucedida desse instrumento no laboratório italiano *cambiaMente*.

Utilizando recortes de revistas, papéis de diferentes texturas e cores, os alunos deveriam fazer uma releitura das fotos preto&branco da avenida comercial do Del Lago, da avenida do Murão, do Centro Olímpico abandonado e de um lote desocupado. O intuito da atividade foi induzi-los a sonhar, imaginar uma nova paisagem para Itapoã.

A maioria dos alunos selecionaram elementos que gostariam que existisse no local e colaram sobre a foto preto&branco. Desconsideraram identificar os elementos na foto para depois fazer a releitura do espaço. Assim, foi difícil fazer uma comparação do antes e do depois das colagens produzidas. Além disso, muitos demonstraram certa dificuldade em recortar os contornos das figuras com a tesoura.

Foto do 9º encontro tirada pela autora.

Os alunos conseguiram expressar suas ideias propondo uma nova imagem para Itapoã por meio de colagens:

- Avenida comercial Del Lago arborizada, com ciclovias e arranha-céus;
- Avenida do Murão com murais de grafites coloridos, ciclovias, pontos de encontro para os jovens, eventos culturais e esportivos;

• Centro olímpico abandonado transformado num centro cultural e esportivo de estrutura moderna e incorporada ao verde;

- Lote desocupado transformado em um jardim público com mosaicos coloridos e parque infantil.

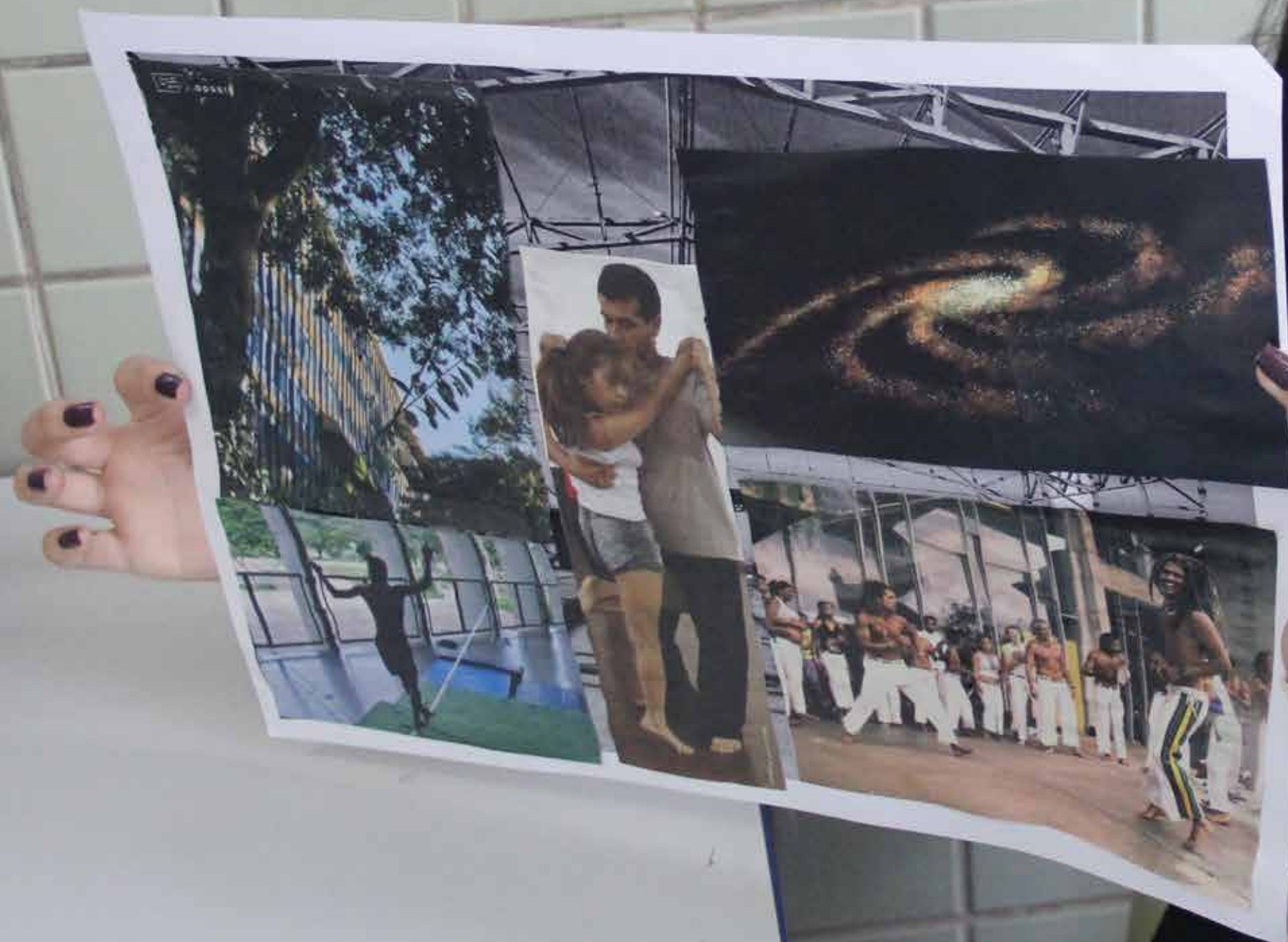


Foto do 9º encontro tirada pela autora.

10º encontro: um rolê por aí

Frente ao pouco acesso dos alunos à diversão e lazer, realizou-se um passeio ao cinema do Pátio Brasil Shopping no dia 11 de dezembro para encerrar as atividades do ano de 2017. 18 alunos das três turmas do PAAE, acompanhados por cinco professores, assistiram o filme "A liga da Justiça" em 3D.

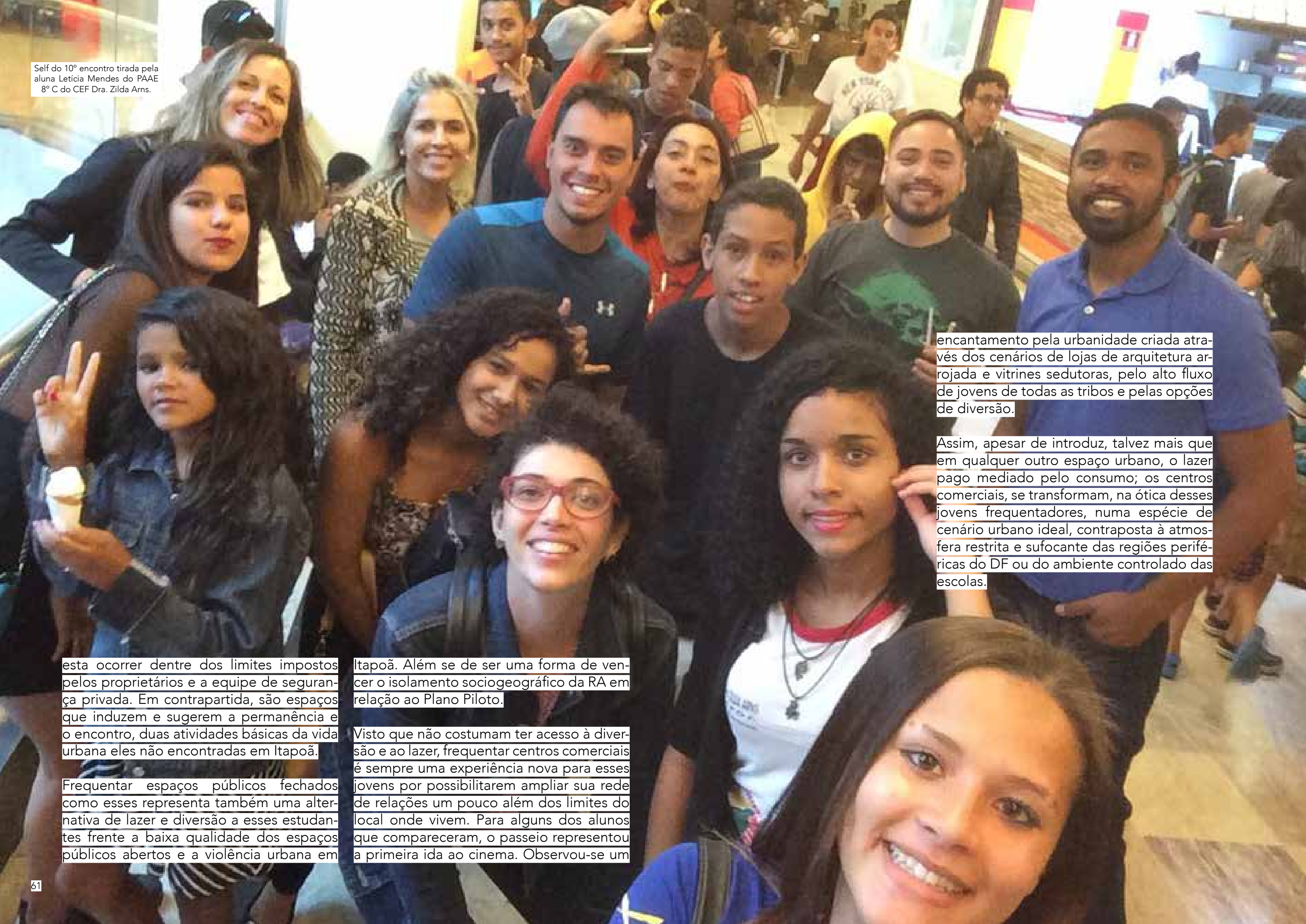
Acredita-se que essa baixa adesão ao passeio deve-se de fato de ter sido realizado no período vespertino (oposto ao das aulas) e, principalmente, pela necessidade de pagar R\$8,00 pelo ingresso de meia-entrada da sessão do cinema. Só foi possível o fornecimento do transporte pela escola.

Por localizar-se na área central do Plano Piloto bem fornida de transporte pública, o Pátio Brasil é um shopping de caráter mais popular do que elitista, de consumidores de alto poder aquisitivo. Atrai um grande público jovem de diferentes partes da cidade que o transforma numa espécie de praça pública onde ocorrem encontros, paqueras, diversão, exibição e passeio principalmente nos fins de semana.

No dia do passeio, notou-se a presença de muitos jovens de periferia em pequenos grupos que faziam a simples circulação pelo shopping se converter em diversão para compensar a falta de dinheiro. Se aglutinavam sobretudo em locais que os permitem realizar pequenos gastos para se divertirem como a praça de alimentação, onde se concentram os restaurantes fast foods e lanchonetes, e ao redor a bilheteria do cinema.

Os shoppings são orientados ao consumo e não à cultura nem à plena sociabilidade por

Self do 10º encontro tirada pela aluna Beatriz Costa do PAAE 8º A do CEF Dra. Zilda Arns.



Self do 10º encontro tirada pela aluna Leticia Mendes do PAEE 8º C do CEF Dra. Zilda Ams.

encantamento pela urbanidade criada através dos cenários de lojas de arquitetura arrojada e vitrines sedutoras, pelo alto fluxo de jovens de todas as tribos e pelas opções de diversão.

Assim, apesar de introduz, talvez mais que em qualquer outro espaço urbano, o lazer pago mediado pelo consumo; os centros comerciais, se transformam, na ótica desses jovens frequentadores, numa espécie de cenário urbano ideal, contraposta à atmosfera restrita e sufocante das regiões periféricas do DF ou do ambiente controlado das escolas.

esta ocorrer dentro dos limites impostos pelos proprietários e a equipe de segurança privada. Em contrapartida, são espaços que induzem e sugerem a permanência e o encontro, duas atividades básicas da vida urbana eles não encontradas em Itapoã.

Frequentar espaços públicos fechados como esses representa também uma alternativa de lazer e diversão a esses estudantes frente a baixa qualidade dos espaços públicos abertos e a violência urbana em

Itapoã. Além de ser uma forma de vencer o isolamento sociogeográfico da RA em relação ao Plano Piloto.

Visto que não costumam ter acesso à diversão e ao lazer, frequentar centros comerciais é sempre uma experiência nova para esses jovens por possibilitarem ampliar sua rede de relações um pouco além dos limites do local onde vivem. Para alguns dos alunos que compareceram, o passeio representou a primeira ida ao cinema. Observou-se um

11º encontro: bem-vindos novamente

Os alunos que no ano passado pertenciam a uma turma do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), este ano foram reintegrados a uma turma regular, neste caso o 9º I. O número de alunos praticamente duplicou, agora trabalha-se com 35. São estudantes de 14 a 18 anos, a sua maioria ainda continua com defasagem sériano.

As atividades do ano de 2018 no CEF Dra. Zilda Arns foram retomadas no dia 15 de março. A professora das disciplinas Ciências e Projeto Diversificado, Janaina Coelho, cedeu duas aulas semanais para a realização dos encontros com o a turma 9º I.

Este primeiro encontro do ano durou 45 minutos. Primeiramente, houve uma rodada de apresentação e em seguida uma explicação sobre o projeto RIMA aos novos alunos por meio de uma apresentação de slides coletiva sobre as atividades realizados no ano anterior.

Os novos estudantes demonstraram-se receptivos e curiosos com o projeto. Aqueles já conhecidos manifestaram satisfação em participar do projeto e interesse em continuar esse ano.

Novo ano
Nova turma
Novos desafios
Novas aventuras.

Foto do 13º encontro tirada pelo aluno Matheus Kaique de Oliveira do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

12º encontro: cidadãos ativos



O segundo encontro de 2018 ocorreu dia 22 de março na administração regional do Itapoã - DF. Para a maioria dos alunos, esta foi a primeira visita à sede. Alguns nem sabiam que se localizava a apenas 950 metros do CEF Dra. Zilda Arns, a 10 minutos caminhando.

A administradora em exercício, Cláudia Santana, e seus assessores receberam os alunos para assistir ao vídeo "Passar uma manhã em Itapoã-DF" - filmado durante o 5º encontro: exploração territorial (25/10/2017) - e debater sobre os problemas que a cidade enfrenta relatados no vídeo.

Cláudia elogiou o vídeo e justificou que muitas das questões levantadas só poderão ser resolvidas depois de feito um Plano Urbanístico para a Região Administrativa. Para isso, porém, a poligonal (limites oficiais) do Itapoã deve, primeiramente, ser definida em uma audiência pública que será promovida pelo Governo do Distrito Federal.

Os estudantes se sentiram motivados para participar do debate indagando sobre a ausência de um centro de ensino médio na cidade. Além de questionar quando as ruas do bairro Mandala serão asfaltadas e quando as obras da Praça da Juventude serão retomadas.

Foto do 12º encontro tirada pelo educador social Danilo Lopes do CEF Dra. Zilda Arns.



Quanto à construção da escola, a administradora concordou que é uma demanda antiga da população e justificou que as áreas livres públicas na cidade são escassas e que a concessão das existentes já estão em negociação. Quanto à Praça da Juventude, informou que o contrato de duas empresas que executavam as obras venceram e que uma licitação pública já está prevista para os próximos meses.

O intuito do encontro foi incentivar a participação desses jovens em discussões com autoridades locais sobre os processos de tomada de decisões. Além de se informarem sobre as propostas de soluções a longo prazo e fazerem uso da crítica construtiva das políticas existentes.

Foto do 12º encontro tirada pelo educador social Danilo Lopes do CEF Dra. Zilda Arns.

13º encontro: passado, presente e futuro

Foto do 13º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

Frente ao pouco conhecimento dos estudantes sobre a história da cidade onde vivem, no encontro do dia 29 de março de 2018 realizou-se a construção da linha do tempo de Itapoã - desde o início de sua ocupação em 1990 até as perspectivas futuras para 2020.

A maioria dos dados foram retirados do ensaio teórico do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília de Rossi (2017). O estudo aborda ocasiões da história do Distrito Federal em que a construção de habitações esteve a cargo dos próprios moradores tendo como caso de estudo o Itapoã. Investiga os primeiros anos dessa RA através de entrevistas semiestruturadas com moradores e de buscas no arquivo do jornal Correio Brasiliense com o intuito de registrar a memória dessa ocupação.

Inicialmente foi feita a leitura do cordel de Siqueira (2016), escritor local, a respeito dos

primeiros anos da ocupação para introduzir a temática.

Os alunos, divididos em quatro grupos, receberam fichas impressas sobre fatos ocorridos em Itapoã tanto a respeito da evolução da ocupação quanto à implantação de infraestrutura urbana e equipamentos comunitários pelo governo. Após discutirem coletivamente, cada grupo afixou as informações cronologicamente abaixo dos anos pré-estabelecidos no mural de acordo com o conhecimento e a intuição deles.

Tiveram bastante facilidade e interesse na realização da atividade. Se surpreenderam ao saber que os primeiros lotes foram demarcados há 27 anos, em 1990, e da existência do Parque Ecológico Sementes do Itapoã desde de 2014. O fato da maioria das obras de implantação de infraestrutura urbana e de equipamentos comunitários pelo governo serem realizadas de quatro em quatro anos, coincidentemente, aos anos eleitorais causou espanto nos estudantes.

Quando lhes foi pedido para escrever seus desejos para os próximos anos, houve uma resistência inicial da parte dos alunos pela falta de perspectiva com o futuro da cidade. Confirma-se, mais uma vez, a dificuldade/resistência deles de sonhar. Após alguns incentivos, vieram à tona para os anos de 2018 a 2020, as projeções de:

- Construção de um Centro de ensino médio;
- Término das obras do Centro Olímpico (Praça da Juventude);
- Abertura do Parque Ecológico Sementes do Itapoã;
- Término do asfaltamento de ruas;
- Construção de um hospital;
- Construção de postos policiais;
- Existência de mais árvores;
- Funcionamento da fonte d'água;
- Existência de um centro cultural;
- Existência de pontos turísticos;
- Existência de um cinema;
- Inauguração do Shopping Treviso;
- Existência de um outro Skatepark;

Assim começou Itapoã -DF

Cícero Batista Siqueira

Do cordel sou escritor Da leitura sou um fã Fui buscar inspiração Cedinho pela manhã Para escrever agora A história de Itapoã	Roubo, assalto e morte Se via aqui e acolá A disputa pela terra tinha Um preço alto a pagar [..]	O povo ali acampado Dia e noite no relento Esperando do GDF A ordem do assentamento [..]	[..] Em dois mil e cinco foi A cidade elevada No Diário Oficial Dessa forma, condecorada A mais uma cidade-satélite Do DF registrada	Acabando com o medo E também com o terror Uma obra importante, Deram início a construção O restaurante comunitário Entregue à população Nesse dia presenciei Grande comemoração	Pela grande extensão E o comércio local É uma das grandes cidades Do Distrito Federal Com mais um aniversário Vindo para comemorar Itapoã chegou aqui Para crescer e prosperar Trazendo evolução Progresso e bem estar
[..] Uma grande área de terra Que pertencia à União De repente foi tomada Numa grande invasão Sem nenhum planejamento E sem autorização	Um povo levando a vida Sem destino certo a chegar Morando um tempo aqui E outro tempo acolá Por não ter condição, De um aluguel sustentar [..]	Ali, firmes, padecendo à noite na escuridão Armados se protegiam De faca, foice e facão Tudo para garantir O seu pedaço de chão	Em Itapoã começou As obras de urbanização Quadras e postos de saúde Feitos para população Postos militares também Construídos na região	Hoje é Itapoã Cidade bem elevada Com obras construídas E também inauguradas Além de grande comércio Que facilita a jornada	Parabéns, Itapoã Pela sua existência! Que cresça com evolução E que traga na sequência Prosperidade para todos Garantindo sua permanência
Localizada a área Ao lado do Paranoá Milhares de sem terra Vieram de lá para cá E de cidades vizinhas Na terra se instalar	Apoiados por um líder A frente da multidão Como um advogado Brigando pela questão Sem tetos encorajados Assentaram na região	Porém, havia aqueles Tentando se aproveitar Daquela área invadida E seus ganhos aumentar Se apossando em quantidade De lotes para negociar	Veio a linha telefônica O asfalto e a ciclovia O esgoto foi construído Para o povo, a melhoria Com obras em andamento Era grande a alegria	[..] A comercial Del Lago Popular na região Que começou na entrada E vai até o Murão Divide assim os bairros De sua localização	
[..] Com quinze dias, a terra O povão já ocupava E a cada lote marcado De forma que apresentava Que ali tinha um dono E no pedaço mandava	Buscando para os filhos Um futuro promissor E um lar para viver Com carinho e amor Alimento e saúde Escola com professor [..]	Dias e meses se passaram Lentos, quase se arrastando, Com o povo acampado Paciente esperando Uma decisão almejada Que ia se prolongando	O prédio TRE Dois centros de educação Seis quilômetros de ciclovia Feitos para a população Que recebeu com agrado E grande satisfação	Cruzando a comercial A Rua da Paz é localizada Itapoã I e II sendo A Fazendinha separada De outro lado o Del Lago Completa assim a cruzada	
[..] Além do pai de família Que veio para região Arriscando a sua vida A criminalidade também Imperou na invasão Tiroteio dia e noite Se ouvia sem parar	Os líderes comunitários À frente dessa questão Protestavam com bravura A favor da multidão Querendo do GDF Da terra a liberação Foram vários meses assim Que durou esse tormento	Até que finalmente chegou A ordem de liberação Através de um decreto Ouvindo com atenção A terra era liberada Chegava o fim da questão Gritos de urras e vivas Estrondou por todo lado O GDF com o povo Num acordo tinham chegado A terra era de todos Que estavam ali acampados	O asfalto, esse sim, Foi o mais esperado Acabando com a lama Eita lameiro danado! Agora o povo anda Pelas ruas, sossegado O transporte coletivo Micro-ônibus se instalou Dois postos policiais O povo tranquilizou	Comercial movimentada Parecendo uma feirinha Com ambulantes espalhados Logo cedo de manhãzinha É justo a comercial A do bairro Fazendinha Concluindo Itapoã De uma forma geral	

2020

COLOCAREM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO ITAPOÁ

ESTUDIO DE CULTURA

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

HOSPITAIS

Postos Policiais

Pontos Turísticos!

QUE A FONTE DO ITAPOÁ VOLTE A FUNCIONAR

ENTREGA DE PRAÇA COMUNITÁRIA

2019

todos os lugares da mandala tem que Asfalta etc

CINEMA

ENTREGA DA ESCOLA DO MÉDIO ITP

Parques do Dispersão

2018

2018
CONCLUSÃO DO CENTRO OLÍMPICO

Escola Pra. DE Ensino "Médico"

criação de um SKATE PARK e mais Hospitais.

SHOPPING (ABERTURA)

CONTRUÇÃO DE PARQUES!!!

ASFALTAR todas as RUAS.

Abertura do Parque Ecológico.

Inauguração de Shopping



Foto do 13º encontro Tirada pela autora

14º encontro: nossa rima, nossa sina

Foto do 14º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

O RAP, constituído a partir dos elementos "ritmo e poesia" (do inglês Rhythm And Poetry), possui uma relevância estética, cultural e pedagógica para a formação dos estudantes tanto às temáticas das composições tanto ao seu caráter eminentemente oral. Suas letras trazem mensagens de rebeldia que retratam as vivências e anseios de jovens de periferia, além de temas como a desigualdade social, a miséria, a fé e o racismo. Não é por acaso que é um dos estilos musicais mais aceitos pela turma (juntamente com o funk).

O encontro do dia 06 de abril de 2018 teve por objetivo expressar os pontos de vista dos alunos sobre Itapoã por meio de rimas improvisadas e da escrita de composições de RAP. Para auxiliar nesse processo, houve a presença dos artistas locais Mc Big Jonnys, Mc Lobo Alpha e Mc João, além do videomaker Miguel Oliveira.

Inicialmente, cada um se apresentou, contou sua história de vida e como o RAP surgiu nela. Posteriormente, provocaram os estudantes a listarem dez pontos positivos e outros dez negativos de Itapoã.

Os aspectos positivos dizem respeito ao esporte e lazer existentes em Itapoã na visão dos alunos. Os negativos referem-se a aspectos sociourbanos consequentes das omissões e da negligência do Estado como gestor da ordem pública.

10 pontos positivos de Itapoã:

- Skatepark;
- Quadra de futebol;
- Restaurante comunitário;
- Lanchonete Aki Salgados;
- Lanchonete Açai do Japa;
- Quadras de esporte ao longo da ciclovia;
- Bailes;
- Tias da cantina da escola;
- Córrego do Parque;
- Rua da Paz.

10 pontos negativos de Itapoã:

- Transporte público;
- Obras abandonadas;
- Ruas não asfaltadas;
- Falta de segurança;
- Falta de Infraestrutura;
- Falta de Praças
- Trânsito caótico;
- Falta de iniciativa à cultura;
- Falta de um Centro de Ensino Médio;
- Crime

A partir desses aspectos, os Mc's improvisaram rimas e arrebataram muitos aplausos extasiaram os alunos. A condutora intrometeu-se e proferiu alguns versos para incentivar a participação dos estudantes.

POSITIVOS
RK
FUTEBOL
COMUNITÁRIOS

9. CÔRREGO DO PARQUE

O ponto alto do encontro foi a apresentação dos alunos Bruno Martins da Conceição e José Ribamar Campelo de Oliveira que surpreenderam a todos por seus talentos de improvisar e pela criatividade de suas rimas:

"Chegou o fim de semana
e eu quero curtir com os parça
Se tu quer dá um rolê loko
Vai lá no Açai do Japa"

"E aí como é que é
Vou falando na moral
Eu gosto do Aki Salgados
Porque lá é um real"

Também gosto de baile
Porque lá o esquema é loko"

Os Mc's deram uma sucinta explicação sobre os diferentes tipos de rima para iniciar a escrita coletiva dos versos que traduzissem a leitura dos estudantes sobre os aspectos levantados. O texto foi intitulado de "Itapoã resiste" e focaliza o descaso do governo frente as obras abandonadas desde 2015 do Centro Olímpico (Praça da Juventude) ao lado no CEF Dra. Zilda Arns. Além de instigar a falta de opções culturais e de lazer aos jovens na cidade.

A escrita individual de versos sobre os mesmos pontos discutidos ficou como tarefa de casa pela limitação da duração do encontro. Percebeu-se um esforço da maioria dos alunos tanto em se arriscar a criar rimas quanto a relevância das temáticas tratadas.

NEGATIVOS

PARTE PÚBLICA

ABANDONADA

NÃO ASFALTADA

DE SE

7. TRÂNSITO CAÓTICO

8. FALTA DE INICIATIVA CULTURAL

9. FALTA DE ENSINO MÉDIO

10. O CRIME

Foto do 14º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

"Estamos cansados de obras paradas
Centro olimpico precisa da construção
Até quando ficaremos nessa situação?
Itapoã precisa de atenção
Só temos a loucura da rua
cadê a diversão e a cultura?"

Itapoã resite

*Rima de rap escrita pela turma
9º I, MC Big, Mc Lobo e Mc João
durante o 14º encontro.*

Matheus Fernandes 9º I

Rima

No Minha Rima eu Vou manda e Vou
Falada minha Quebrado Unas Rua Sem asfalto
e a Administração Não Pensa em nada. Nas
Rua do Itapoã tá um Perigo e as Policias não
faz na cidade Para Proteger os Amigos. Podia abrir
o Sentro Olímpico Para os Para que Praticar Esporte
e não ficar nas Ruas Tomando Bote!!!

O jeito que tá a Tentaçõ Ladrão Rouba até ladrão.
O único jeito é Esporte, mais o governo não tem dinheiro
Para Esses Pobres. É o Nosso Brasil que não tem dinheiro
nem pra o Esporte, mais tem dinheiro pra ficar andando
de Poche. Única coisa de lazer é a praça mais lá só
rola ~~tráfico~~ Tráfico de drogas. O Itapoã tem que
ser mudado porque senão não vai ter mais pessoas.

Queria tomar um açaí do Japa, mais como tá
O Itapoã nem sei se vou pra casa. Única saída é
a Escola mas até a Escola tem tráfico de drogas.
Tem que mudar porque o cidadão disse já. O Zilda tá
bom tem merendeira muito boas mais saindo daqui
tem a Rua da Morte ou da Paz e paz é que
queremo na cidades. Também tem a batalha no
Paranoá Para tirar os bandidos das Ruas. A rima pode
ser uma saída porque tem até gente que passo no
concurso por causa da Rima.

Matheus Fernandes 9º I

Rima

Na minha rima eu vou manda e vou fala da minha quebrada
umas rua sem asfalto e a administração não pensa em nada.
Nas rua do Itapoã tá um perigo e as policias não faz nada
para proteje os amigos. Podia abrir o Sentro Olímpico para
as pessoas praticar esporte e não fica nas ruas tomando
bote!!!

O jeito que ta a tentação ladrão rouba ate ladrão. O único
jeito é esporte mais o governo não tem dinheiro para esses
pobre não. Esse é o nosso Brasil que não tem dinheiro
nem pra o esporte mais tem dinheiro pra fica andando de
Poche. Única coisa de lazer é a praça mais la so rola trafico
de drogas. O Itapoã tem que ser mudado porque sinão não
vai ter mais pessoas.

Queria toma um açaí do Japa, mais como tá o Itapoã nem
sei ce vouto pra casa. Unica saída é a escola mas até a escola
tem trafico de droga. Isso tem que muda porque sidadão
disse já. O Zilda tá bom tem merendeira muito boas mais
saindo daqui tem a Rua da Morte ou da Paz e paz é que
queremo na cidades. Também tem a batalha no Paranoá
para tira os bandidos das rua. A rima pode ser uma saída
porque tem até gente que passo no concurso por causa da
rima

15º encontro: me responde aê

Foto do 15º encontro
Tirada pela autora.

No encontro do dia 12 de abril de 2018, houve a aplicação de um questionário para averiguar as percepções sociogeográficas dos alunos em relação à rua onde moram, à cidade de Itapoã no geral e, principalmente, aos locais existentes ao redor do CEF Dra. Zilda Arns onde estudam.

76% das mães nasceram no Nordeste brasileiro, principalmente na Bahia (26%) e no Maranhão (20%). Em contrapartida, 70% dos alunos nasceram em Brasília. Metade deles moram em Itapoã desde recém nascidos, há 13 - 16 anos, (47%) e outra parte desde crianças, há 9 - 13 anos (38%).

Moram em ruas asfaltadas (79%), conhecem a maioria de seus vizinhos (65%), tem acesso à internet em casa (76%). Dizem saber usar o computador (74%) e tendo um em casa (59%) além de haverem celulares próprios (91%).

O primeiro local de Itapoã que lhes vem em mente são estabelecimentos comerciais alimentícios como Aki Salgados e Panificadora Izadora (32%), em seguida suas próprias casas (23%) e equipamento comunitário como as quadras de esporte (18%).

Encontram os amigos principalmente na escola (35%), em estabelecimentos comerciais alimentícios como Aki Salgados e Panificadora Izadora, Açaí do Japa (21%), na rua (15%) ou em equipamento comunitários como quadras de esporte, skatepark e PECs (15%).

A maioria dos locais onde se divertem coincidem com aqueles onde encontram os amigos: estabelecimentos comerciais alimentícios (32%), equipamento comunitários como quadras de esporte, skatepark e PECs (32%). Além das festas, conhecidas como "frevos" ou "resenhas", (8%) e das próprias casas ou dos amigos (8%).

Quanto ao CEF Dra Zilda Arns, a primeira coisa que lhes vem em mente é o sentimento de desgosto e tédio (32%) ou a obrigação de estudar (27%). Manifestam um sentimento saudosista de pertencimento (15%)

paralelo à sensação de insegura e violência (15%). A maioria dos alunos estudam nessa escola há cinco anos (41%), tendo uma defasagem série-ano de no mínimo um ano.

Suas casas estão num raio de até 2000 metros do CEF Dra Zilda Arns, a exceção é uma aluna que vive num condomínio privado ao lado. Quase metade da turma considerar que moram perto da escola (47%) e outra parcela (38%) tem a sensação de que moram longe dela. O que contradiz os dados de mais da metade da turma (55%) afirmar que gasta menos de 15 minutos para realizar o percurso casa-escola frente aos 29% que gastam entre 15 e 30 minutos. Esse trajeto é feito por eles, majoritariamente, a pé (68%). Apenas um aluno declarou que as vezes o faz de carro, um outro de bicicleta, dois de skate e três de transporte público.

Quanto às perguntas finais, mais específicas da área de projeto, as respostas foram unânimes em relação ao quanto é desagradável caminhar ao redor do CEF Dra Zilda Arns devido às obras abandonadas do Centro Olímpico em frente à escola e aos vazios urbanos existentes. Além da ausência de sombreamento ao pedestre.

Os desejos para a área são singelos e bastante pertinentes. Vão desde equipamentos comunitários esportivos; estabelecimentos comerciais; pontos de encontro e diversão como praças, parques infantis, parques de diversão; vegetação; segurança até o funcionamento do Centro Olímpico e a construção de uma piscina. Quanto à pergunta sobre a hipótese do Centro Olímpico

estar pronto e em funcionamento, alguns alunos expressaram dificuldade em imaginar tão situação deixando em branco ou respondendo sucintamente "nada" ou "se lá". A maior parcela manifestou que incentivaria a prática de esportes entre os jovens e seria uma opção de lazer e diversão no tempo livre.

Em relação à hipótese da abertura ao público do Parque Ecológico Sementes do Itapoã, os padrões de respostas se mantiveram. Alguns atrelaram o desconhecimento da existência do Parque à imobilidade de suas rotinas. Houve um consentimento da maior parte dos alunos sobre o usufruto do local como uma opção de diversão e lazer mais próxima de suas moradias.

É AGRADÁVEL CAMINHAR NAS REDONDEZAS DO CEF DRA. ZILDA ARNS?

~~mão, porque não tem nada de interessante e é muito estranho e muito perigoso também.~~

~~Não, porque é perigoso porque a via olimpica tá abandonada e fica muito perigoso.~~

~~não porque o sol é muito quente~~

O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSE NAS REDONDEZAS DO CEF DRA. ZILDA ARNS?

segurança, quadras de esportes.

A VILA OLÍMPICA KK

uma piscina

Um parquinho, uma praça e uma praça de exercícios.

Escola de ensino médio, mais pontos para se desentupir

Mais Salgado de Areal

Quadras, lojas de roupa e skate porque se vive aqui

Poolaria, ter uma praça, uma praça bem bonita, com árvores, flores, bancos, tipo um pequeno park porque

mais comércio, lojas, academia, um shopping

um parque de diversões

O QUE MUDARIA NO SEU DIA-A-DIA SE O CENTRO OLÍMPICO AO LADO DO CEF DRA. ZILDA ARNS ESTIVE PRONTO E FUNCIONANDO?

~~não mudaria quase nada~~

~~Eu na hora alguma coisa, não mudaria nada.~~

mudaria, porque eu fugiria um esporte ali ou algo legal que tivesse.

MUDARIA MUITO, QUANDO EU NÃO ESTIVISSE FAZENDO NADA, IRIA LA JOGAR UM FUTEBOL

~~menos solidão e mais diversão~~

O QUE MUDARIA NO SEU DIA-A-DIA SE O PARQUE ECOLÓGICO SEMENTES DO ITAPOÃ ESTIVE ABERTO AO PÚBLICO?

nada ali porque não conheço esse lugar.

eu vou lá de férias

agente não ia pra casa ir pro parque ecológico do paranaíba

IRIA, MUDAR MUITAS COISAS QUANDO EU QUISSES FAZ UM JOGO OU PRATICAR UMA ATIVIDADE SERIA MUITO LEGAL

Eu vou direto mais

Melhor muito mais Por tem gente que gosta de lá mas é sempre fechado.

Seria mais um lugar para se divertir e aprender

Para finalizar o questionário, o último enunciado pedia aos alunos para desenhar um mapa mental que identificasse as áreas existentes ao redor do CEF Dra. Zilda Arns. Demonstraram, mais uma vez, que em uma boa percepção espacial.

Os reconhecimento territoriais registrados foram bastante detalhados e fidedignos quanto à localização e proporção de dimensões de vias e lotes. Os principais equipamentos comunitários e pontos de referência próximos à escola foram identificados em todos os mapas: as obras abandonadas do Centro Olímpico, o Conselho Tutelar, a Escola Classe 02 e o Posto de Saúde 02.

Poucos alunos assinalaram o "murão" como um ponto de referência próximo à escola. A Horta Comunitária e o Parque Ecológico Sementes do Itapoã não foram identificados por nenhum aluno, possivelmente pelo desconhecimento desses locais.



COMO É O ITAPOÃ PARA VOCÊ?

Atenção: não responda as perguntas utilizando as palavras tudo, nada, nenhum(a)

- Sua mãe nasceu em qual estado do Brasil?
Mato Grosso
- Você nasceu em qual cidade?
São José
- Faz quanto anos que você mora no Itapoã?
Vou fazer 8 anos
- Você mora em qual quadra no Itapoã?
325
- Qual é o ponto de referência para chegar na sua casa?
farmácia Guimarães ou posto da rua do Paulo grande da quadra Baurista
- A sua rua é asfaltada?
 Sim Em parte Não
- Você conhece a maioria das pessoas que moram na sua rua?
 Sim Mais ou menos Não
- Você tem acesso à internet na sua casa?
 Sim Não
- Você sabe usar o computador?
 Sim Mais ou menos Não
- Há computador na sua casa?
 Sim Não
- Você tem celular?
 Sim Não
- Qual é o primeiro local que vem na sua mente quando você pensa no Itapoã?
Nenhuma coisa
- Onde você encontra com seus amigos no Itapoã?
No café expresso no aki salgado etc.
- Se você estiver afim de se divertir, para onde você vai no Itapoã?
lancheite aqui
- Qual é a primeira coisa que vem na sua cabeça quando você pensa no CEF Dra Zilda Arns?
Meus amigos colegas de trabalho
- Faz quanto anos que você estuda no CEF Dra Zilda Arns?
Vou fazer 4 anos
- Do CEF Dra Zilda Arns, você mora:
 Muito perto Longe
 Perto Muito longe
- Quanto tempo você gasta da sua casa até CEF Dra Zilda Arns?
 Menos de 15 minutos
 Entre 15 a 30 minutos
 Mais de 30 minutos
- Você vem ao CEF Dra Zilda Arns:
 A pé De ônibus
 De bicicleta De carro
- É agradável caminhar nas redondezas do CEF Dra Zilda Arns? Por quê?
não porque a cidade do Itapoã é um caos e por isso perto Zilda não é agradável
- O que você gostaria que existisse nas redondezas do CEF Dra Zilda Arns?
Escola de artesanato, mais pontos para se divertir

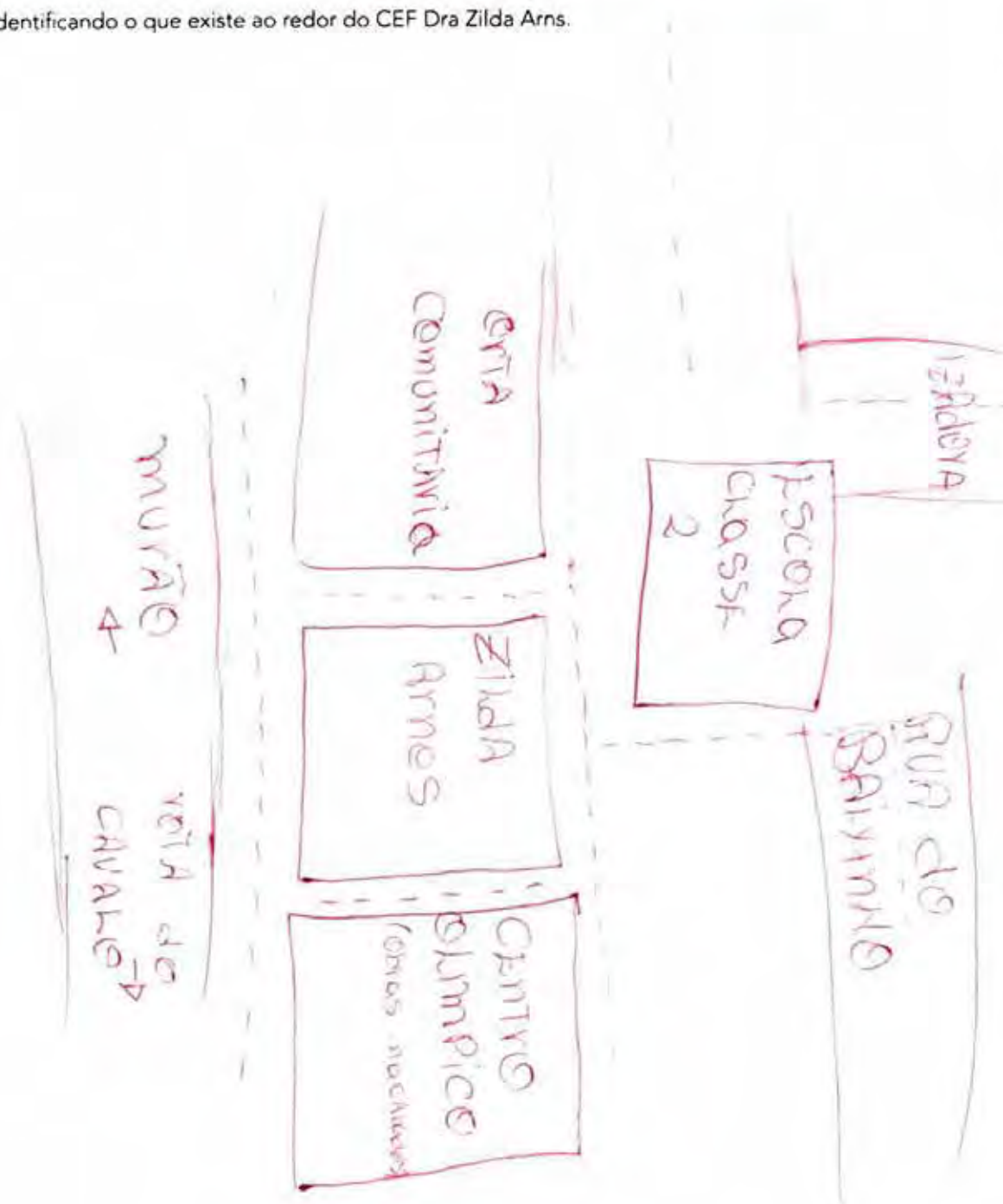
25. O que mudaria no seu dia-a-dia se o Centro Olímpico ao lado do CEF Dra Zilda Arns estivesse pronto e funcionando?

menos sedentarismo das atividades e mais diversão

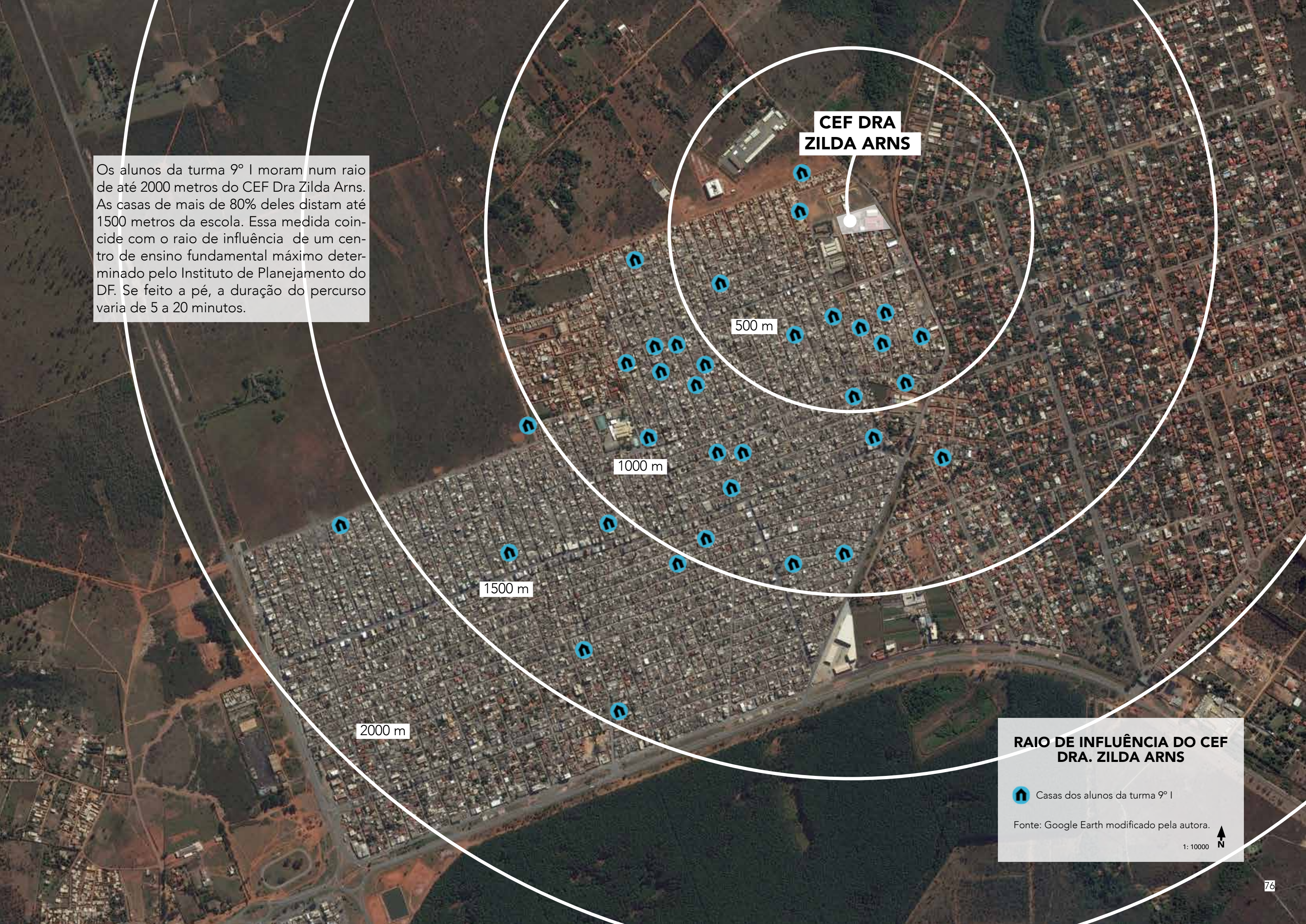
26. O que mudaria no seu dia-a-dia se o Parque Ecológico Sementes do Itapoã estivesse aberto ao público?

a gente não ia pra casa ir pra parque ecológico do Itapoã


27. Faça um mapa identificando o que existe ao redor do CEF Dra Zilda Arns.




Os alunos da turma 9º I moram num raio de até 2000 metros do CEF Dra Zilda Arns. As casas de mais de 80% deles distam até 1500 metros da escola. Essa medida coincide com o raio de influência de um centro de ensino fundamental máximo determinado pelo Instituto de Planejamento do DF. Se feito a pé, a duração do percurso varia de 5 a 20 minutos.



RAIO DE INFLUÊNCIA DO CEF DRA. ZILDA ARNS

 Casas dos alunos da turma 9º I

Fonte: Google Earth modificado pela autora.

1: 10000 

16º encontro: dê olho nas ruas

No dia 03 de maio de 2018, o encontro ocorreu fora da sala de aula. Realizou-se uma saída de campo com os alunos para que os mesmos fizessem um levantamento fotográfico e um diagnóstico dos padrões de acontecimento de locais nos arredores do CEF Dra. Zilda Arns.

Dividiu-se a turma do 9º I em quatro grupos e cada um foi responsável pela análise das seguintes áreas:

1. As obras abandonadas do Centro Olímpico (Praça da Juventude);
2. As vias de acesso ao Zilda Arns onde localizam-se a Escola Classe 02, o Conselho Tutelar e o Posto de Saúde 02;
3. Avenida do Murão até a entrada do Parque Ecológico Sementes do Itapoã;
4. Avenida do Murão até a Horta Comunitária.

Os grupos, formados por 6 ou 8 alunos, foram subdividido em duplas e cada uma recebeu uma prancheta contendo *post-it* verde e laranjas para o registro dos aspectos positivos e negativos respectivamente.

Lhes foram fornecidos também dois desses papéis coloridos avulsos para auxiliar na identificação dos padrões de acontecimento fotografados.

Os grupos que visitaram as áreas 1 e 2 já eram bastante familiarizados com esses locais por as frequentarem cotidianamente na entrada-saída da escola ou por morarem próximos. Em contrapartida, aqueles grupos que percorreram as áreas 3 e 4 desconheciam essas áreas pela concentração de vazios urbanos e de muros cegos que desestimula o caminhar.

Há uma nítida falta de vínculo, inserção e pertencimento dos estudantes com os espaços visitados. Percebeu-se também uma sensação de insegurança causado pelo pouco movimento pedonal nas ruas e pelo abandonado e deterioração da paisagem urbana.

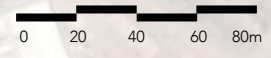
A autonomia que lhes foi possibilitada - para registarem os aspectos que mais lhes chamaram atenção e para tirarem fotos como e quantas quisessem - proporcionou-lhes observar os locais públicos percorridos com um novo olhar, mais atento e crítico. Muitos desses alunos se sentiram protagonistas durante essa experiência. Representou a primeira vez que seus pontos de vista tinham relevância, que suas opiniões foram levadas a sério.



Foto do 16º encontro tirada pela autora.

**PERCURSOS REALIZADOS DURANTE
A SAÍDA DE CAMPO**

- Área 1
- Área 2
- Área 3
- Área 4



**CEF Dra.
Zilda Arns**

17º encontro: olhos da mente

O intuito desse encontro foi a confecção pelos alunos de cartões que simbolizassem os padrões de acontecimentos percebidos nas quatro áreas analisadas ao redor do CEF Dra. Zilda Arns para facilitar a comunicação do diagnóstico feito. Viabilizou-se sua realização no dia seguinte (04/05/2018) ao anterior como estratégia de manter as impressões e as memórias da saída de campo bastante vivas em suas mentes.

Lhes foram fornecidas as fotos reveladas em papel fotográfico adesivo para serem devidamente coladas sobre retângulos de papel (6,50 x 8,50 cm) e associadas às cores já acordados no encontro anterior: verde (aspectos positivos) e laranja (aspectos negativos). Além disso, tiveram que elaborar frases representativas para cada cartão que sintetizassem o que quiseram registrar nas fotografias a partir de suas anotações feitas nos *post-it*.

Os alunos demonstraram certa dificuldade em realizar essa última etapa por exigir-lhes a capacidade de compreensão, seleção e hierarquização das informações; além do poder de síntese ao escreverem. Habilidades essas que não são devidamente desenvolvidas nem incentivadas no percurso escolar tradicional.

Houve um predomínio quantitativo de cartões laranjas em comparação com os verdes. A percepção de aspectos negativos é mais intuitiva frente à precariedade e à desordem urbana de Itapoã que esses alunos tanto se acostumaram a conviver e a aceitar.

Entre os pontos negativos em comum das quatro áreas analisadas pelos alunos estão:

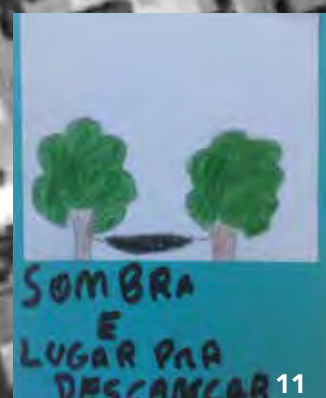
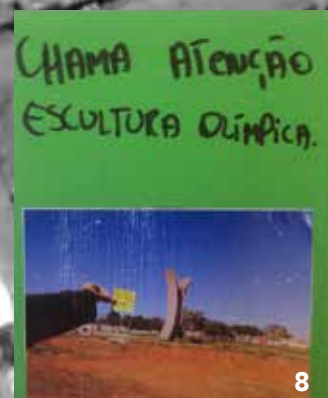
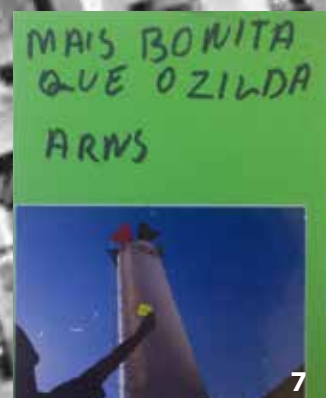
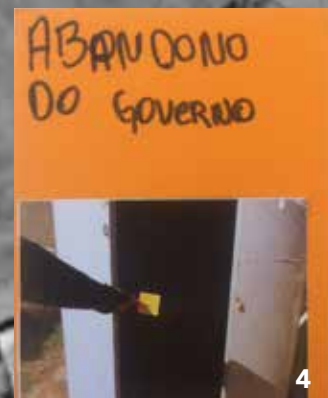
- Vegetação arbórea sombrando as calçadas.
- Abandono e vandalização dos espaços públicos;
- Acúmulo e destinação inadequada do lixo;
- Presença de vazios urbanos ociosos;
- Percursos não atrativos nem convidativos.

Quanto aos positivos, não há pontos comuns entre as quatro áreas, apesar de indicarem potencialidades que poderiam ser mais valorizadas e práticas que poderiam ser replicadas:

- Existência de murais de grafite;
- Presença de lanchonetes;
- Funcionamento de equipamento comunitários;



Foto do 17º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.







DIAGNÓSTICO DO ÁREA 1

Centro Olímpico (Praça da Juventude)

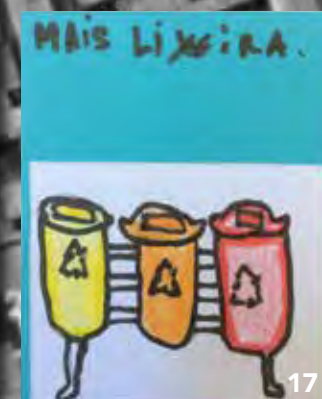
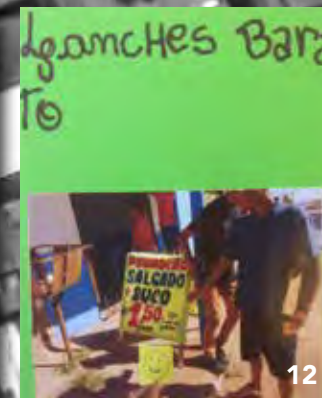
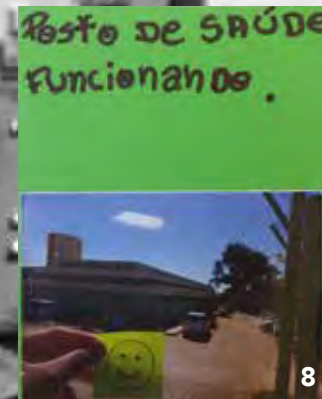
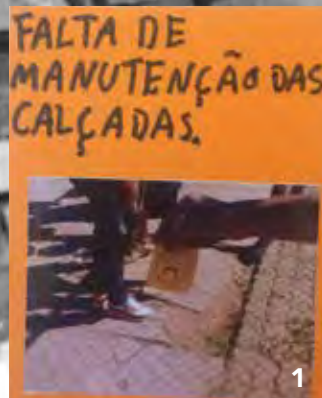
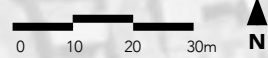
Fonte: Google Earth modificado pela autora.





DIAGNÓSTICO DO ÁREA 2

-  Centro Olímpico (Praça da Juventude)
-  Conselho Tutelar;
-  Escola Classe 02;
-  Posto de Saúde 02.

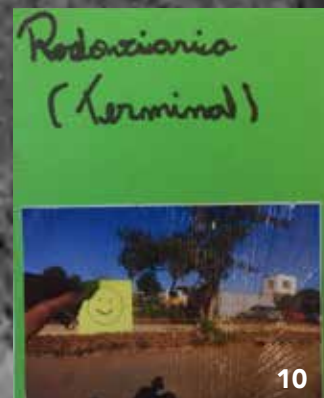
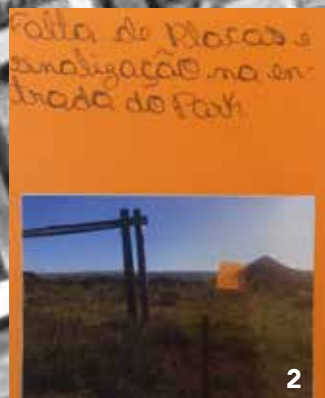
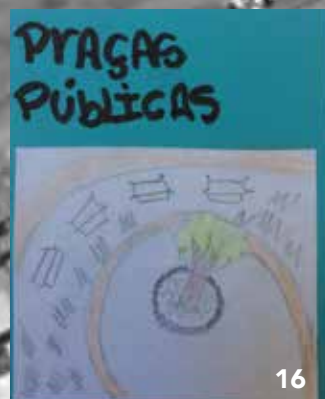
Fonte: Google Earth modificado pela autora.






DIAGNÓSTICO DO ÁREA 3

-  Garagem de ônibus;
-  Parque Ecológico Sementes do Itapoã.

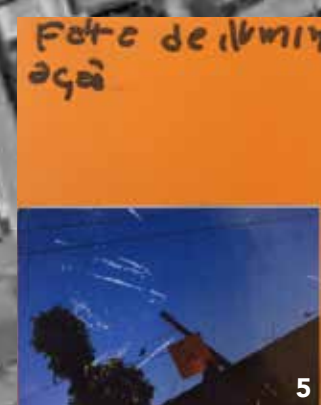
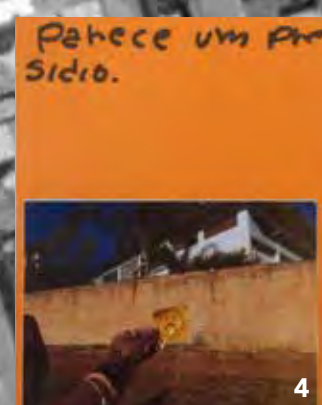
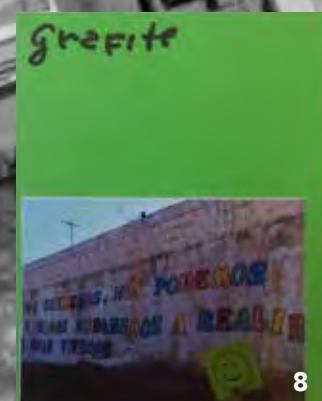
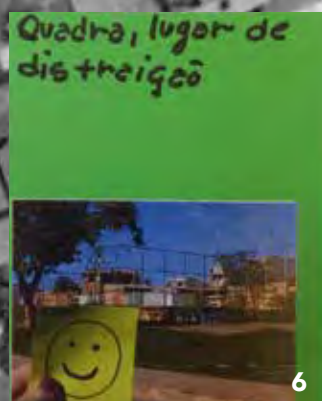
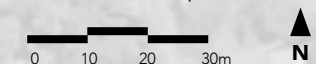
Fonte: Google Earth modificado pela autora.



DIAGNÓSTICO DO ÁREA 4

-  Horta Comunitária do Itapoã;
-  Parque infantil;
-  Quadra poliesportiva;

Fonte: Google Earth modificado pela autora.



18º encontro: oficina "o lugar onde eu vivo"

Durante a segunda semana do mês de maio de 2018, ocorreu a Semana de Educação para a Vida nas unidades de ensino da rede pública do Distrito Federal. A ação, já prevista no calendário escolar, teve como objetivo explorar conhecimentos relativos a matérias não presentes no currículo escolar obrigatório por meio de exposição, projeções de slides, filmes ou oficinas.

No CEF Dr. Zilda Arns houveram oficinas dos mais variados temas e abordagens como sustentabilidade, sexualidade, filosofia, leitura, esporte, cinema, música, teatro, fotografia etc. abertas a todos os alunos. A convite da coordenação da escola, a autora elaborou e ministrou uma oficina experimental no dia 08 do mês de maio.

Dessa forma, sistemou-se uma atividade que pudesse contribuir com a compreensão do território local por meio da construção de uma maquete representando o espaço englobado pelas quatro áreas ao redor do centro de ensino analisadas pela turma do 9º I anteriormente. A oficina foi ministrada com o auxílio dos educadores sociais da escola Octávio Araújo e Danilo Lopes e das arquitetas e urbanistas Camile Vieira e Danielle Gressler.

O intuito foi investigar e analisar o uso da maquete como recurso didático de representação visual - em base à simbologia padrão das cores de uso e ocupação do solo - na compreensão urbana local a partir de imagens de satélites retiradas do programa *GoogleEarth*. Além de testar o desempenho do material E.V.A na confecção de formas, a escolha da escala de representação tridimensional e a habilidade dos alunos

com trabalhos manuais.

16 alunos das mais variadas séries e turmas da escola participaram da oficina. Representou um número grande para manipular a superfície de 75 x 30 cm da maquete na **escala ???** onde seriam representados apenas os quarterões de modo simplificado.

Uma parte dos jovens manifestaram dificuldade de identificação da área em uma forma reduzida por considerarem a maquete abstrata, pouco detalhada. Se sentiram estimulados em realizar a atividade apenas depois do reconhecimento espacial através da observação das imagens de satélite.

Essa experiência confirmou os aprendizados do Encontro 2 na utilização desse recurso didático: quanto menor a escala da

maquete, mais detalhes representados e maior a eficácia na compreensão urbana. As dimensões da superfície devem ser proporcionais à quantidade de alunos presentes para otimizar a visualização e o reconhecimento espacial.

A escolha da aplicação do E.V.A nas cores padrões de uso e ocupação do solo também favoreceu esses dois últimos aspectos possibilitando numa representação visual didática. Além de facilitar a manipulação pelos alunos por ser um material flexível de fácil cortar e colar.

Para facilitar o desenho dos contornos dos quarterões, fez-se uso do papel vegetal. Material desconhecido aos estudantes que despertou um certo fascínio pela versatilidade de sua transparência.

19º encontro: uma solução para cada problema

Inicialmente, cada um dos quatro grupos recebeu os cartões confeccionados no penúltimo encontro para serem divididos em categorias a partir de seus aspectos comuns e depois fixados num cartaz cada uma numa linha diferente formando a primeira coluna de uma espécie de tabela. Em seguida, indicaram quem eram os possíveis responsáveis de cada uma dessas classes de situações numa coluna ao lado.

Na segunda parte do encontro, os alunos propuseram soluções aos problemas diagnosticados utilizando a mesma linguagem de cartões do 18º encontro. Dessa vez, lhes foram fornecido retângulos de papel (6,50 x 8,50 cm) na cor azul e, no local das fotos, desenhos feitos por eles para ilustrar cada solução. Além da elaboração de frases curtas e representativas que pudessem identificá-las. Esses cartões formaram a última coluna da tabela no cartaz, sendo afixadas de acordo as categorias pré-determinadas anteriormente.

O intuito desse encontro foi fazer os alunos questionarem, talvez pela primeira vez, do porquê daqueles aspectos urbanos precários e desqualificados que observaram nas áreas ao redor do CEF Dra. Zilda Arns. Sob o ponto de vista deles, o descaso governamental e a falta de conscientização dos moradores são as causas de tais circunstâncias.

Prevendo a complexidade dos alunos imaginar as paisagens urbanas que fazem parte de seus cotidianos de um outro modo por terem poucas referências positivas de espaços urbanos, os grupos foram munidos de diversos postais contendo elementos e práticas urbanas para servirem de inspirações às suas propostas.

Apesar desse auxílio, o ato de imaginar lhes pareceu muito abstrato por talvez ter sido a primeira vez que fizeram algo similar. O fato desse encontro ter sido realizado duas semanas (18/05/2018) após aquele sobre os padrões de acontecimento também possa ter influenciado no desempenho da atividade pelas informações não estarem tão vivas em suas mentes.

O protagonismo e a liberdade que essa atividade possibilitou-lhes exigiu bastante de suas capacidades de compreensão, de fantasiar situações visualizando-as mentalmente, de seleção daquelas mais importantes e interessantes e de criatividade para ilustrando-as nos cartões. Habilidades pouco desenvolvidas e incentivadas em seus cursos escolares e em seus lares.

As propostas dos quatro grupos não referem-se diretamente a soluções dos aspectos pontuais analisados, mas sim a ideias de como essas áreas poderiam se tornar mais agradáveis sob o ponto de vista deles. Tais como:

- Quiosques e lanchonetes;
- Equipamentos esportivos;
- Locais sombreados e para descanso;
- Pontos de encontro para socialização;
- Murais de grafite;
- Arborização;
- Iluminação pública;
- Cestos de lixo;
- Faixas de pedestres;
- Paradas de ônibus

ÁREA 2

RESPONSÁVEIS

SOLUÇÕES

CURVAS FECHADAS

FALTA DE CALÇADAS E PARADA DE ÔNIBUS

SINALIZAÇÕES.

O GOVERNO

MAIS FAIXAS

MAIS PARADAS

FALTA DE MANUTENÇÃO DAS CALÇADAS.

FALTA DE MANUTENÇÃO.

FALTA DE ASFALTO

O GOVERNO

MAIS TAMPAS DE BUIRO.

ENTULHOS NA RUA

INCENTIVA RUAS LIMPAS

CALÇADAS LIMPAS.

RUAS Limpas.

ENTULHO-MORADORES-LIMPANDO OS GARI

MAIS LIMPEZA.

AQUI EXISTIA UM PEC (VANDALISMO)

MUROS PIXADOS.

LOTES ABANDONADOS

MURO GRAFITADO.

MORADORES QUEBRANDO

GRAFITE

PRAGAS PÚBLICAS

PARK DE DIVERSÃO QUEBRADO.

Posto de SAÚDE funcionando.

Lanchonetes Barato

CONSELHO TUTELAR ABERTO

LOTES ABANDONADOS - GOVERNO - SALGADO E CONCELHO DO TUTELAR FUNCIONANDO.

MAIS LANCHONETES

TER MAIS ASAI

20º encontro: bora procurar boas referências

 CENTRO OLÍMPICO E PARALÍMPICO

Foto do 20º encontro tirada pelo fotógrafo do evento Arraiá Copa.



A manhã do dia 23 de maio de 2018 foi marcada pelo terceiro encontro fora da sala de aula. Desta vez, a turma do 9º I foi contemplada com um passeio ao Centro Olímpico de Sobradinho e ao Parque Vivencial do Paranoá na companhia da professora de geografia Érica Pereira.

A direção do CEF Dra. Zilda Arns forneceu o transporte que possibilitasse o dia da visita coincidir com o do evento "Arraiá Copa", Festa Junina com a temática da Copa do Mundo, oferecida à comunidade pelo Centro Olímpico.

Os 28 alunos presentes (6 se ausentaram) se divertiram com as diversas atividades recreativas promovidas como corrida de saco, corrida da colher, futebol ao alvo, cabo de guerra e até a típica quadrinha junina. Também foram fornecidas comidas típicas como pipoca, bolo de milho e cachorro-quente.

Esta primeira parte do passeio bastante enriquecedora aos alunos ao possibilitar usufruírem de um Centro Olímpico em funcionamento de projeto arquitetônico similar àquele de Itapoã cujas obras estão abandonadas desde 2015.

A segunda parte do encontro deu-se à sombra de uma árvore no Parque Vivencial do Paranoá. Num clima descontraído, parte dos alunos se sentaram nos bancos existentes e o restante se deitaram nas cangas de tecido esticadas sobre a grama para assistir a filmagem do telejornal "Itapoã Alerta".

Esta foi uma atividade complementar de encenação teatral de improvisação desenvolvida neste encontro para discutir os problemas diagnosticados nas quatro áreas ao

redor do CEF Dra. Zilda Arns como o abandono das obras do Centro Olímpico do Itapoã, acúmulo e destinação inadequada do lixo ao longo da Avenida do Murão, falta de acesso dos moradores ao Parque Ecológico Sementes do Itapoã, a vandalização e a violência urbanas. Além das possíveis soluções tomando como referências positivas dos dois locais visitados no passeio.

Além da personagem de repórter desempenhada pela autora, haviam mais oito que

foram interpretados pelos alunos:

- 1 administrador do Itapoã
- 1 diretor do CEF Dra. Zilda Arns
- 1 carroceiro;
- 1 peba;
- 2 moradores
- 2 estudantes

O mais interessante e surpreendente dessa improvisação foram as respostas dadas às perguntas polêmicas feitas pelas repórter que os induziram a expandir a mente. Eram

uma mescla entre opinião pessoal, opinião pública e a possível opinião do personagem interpretado.

A atividade agradou muito aos alunos tanto aos que assistiam quanto aos que om atuavam. Estes não se sentiram acanhados com a exposição pública a ponto de se empenharem bastante para reproduzir os trejeitos específicos de cada personagem.

21º encontro: paisagens do amanhã

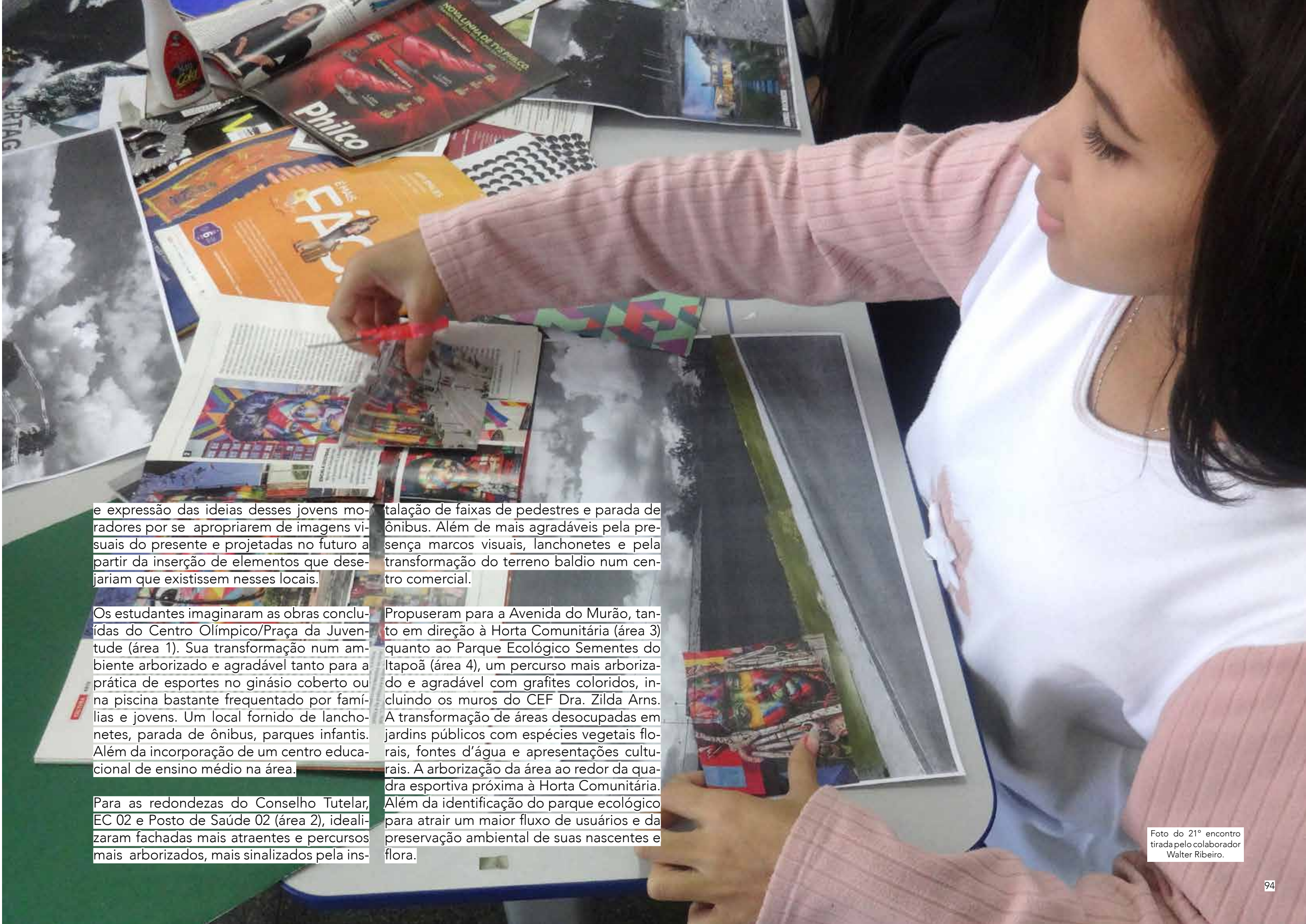


Nesse encontro do dia 23 de maio de 2018, realizou-se novamente o emprego da técnica artística de colagem como no 9º encontro, penúltimo realizado em 2017. Dessa vez, porém, os alunos tiveram que imaginar novas paisagens para as quatro áreas analisadas ao redor do CEF Dra. Zilda Arns.

O intuito da atividade foi tornar o ato de sonhar mesmo abstrato, facilitar a expressão de suas ideias e complementar a representação das soluções urbanas que propuseram no 19º encontro. Além de incentivar seus dons artístico através de trabalhos manuais como forma de aprimorar os resultados obtidos no 9º encontro e apresentar a técnica da colagem aos alunos que ainda não conheciam.

As composições artísticas produzidas foram de alta qualidade expressiva tanto pelo choque visual da mistura de diferentes texturas e cores, quanto pela seleção e reinterpretação dos recortes de revistas. Nessa segunda aplicação, os alunos pareciam mais motivados e mais atentos em identificar os elementos nas fotos preto&branco para depois fazerem a releitura dos espaços. Assim, foi mais fácil comparar o antes e o depois das releituras das paisagens produzidas.

A colagem demonstrou, novamente, ser um meio extremamente adequado de canalização e processamento do ambiente onde os alunos vivem. Por ser uma técnica de fácil e livre execução. Uma alternativa mais eficaz do que a escrita e o desenho na tradução



e expressão das ideias desses jovens moradores por se apropriarem de imagens visuais do presente e projetadas no futuro a partir da inserção de elementos que desejariam que existissem nesses locais.

Os estudantes imaginaram as obras concluídas do Centro Olímpico/Praça da Juventude (área 1). Sua transformação num ambiente arborizado e agradável tanto para a prática de esportes no ginásio coberto ou na piscina bastante frequentado por famílias e jovens. Um local fornido de lanchonetes, parada de ônibus, parques infantis. Além da incorporação de um centro educacional de ensino médio na área.

Para as redondezas do Conselho Tutelar, EC 02 e Posto de Saúde 02 (área 2), idealizaram fachadas mais atraentes e percursos mais arborizados, mais sinalizados pela ins-

talação de faixas de pedestres e parada de ônibus. Além de mais agradáveis pela presença marcos visuais, lanchonetes e pela transformação do terreno baldio num centro comercial.

Propuseram para a Avenida do Murão, tanto em direção à Horta Comunitária (área 3) quanto ao Parque Ecológico Sementes do Itapoã (área 4), um percurso mais arborizado e agradável com grafites coloridos, incluindo os muros do CEF Dra. Zilda Arns. A transformação de áreas desocupadas em jardins públicos com espécies vegetais florais, fontes d'água e apresentações culturais. A arborização da área ao redor da quadra esportiva próxima à Horta Comunitária. Além da identificação do parque ecológico para atrair um maior fluxo de usuários e da preservação ambiental de suas nascentes e flora.

Foto do 21º encontro tirada pelo colaborador Walter Ribeiro.



Foto da colagem feita pela aluna Thácylla Vitória no 22º encontro tirada pela autora.

22º encontro: materializando as ideias

O último encontro ocorreu no dia 07 de junho de 2018 e foi marcado pela confecção de maquetes pelos alunos das áreas compreendidas dentro do raio de 100 metros ao redor do CEF Dra. Zilda Arns. O intuito era possibilitar uma visão tridimensional e mais clara de suas ideias de intervenções urbanas, considerando que no papel apareciam de forma bidimensional e abstratas.

Os recortes urbanos manipulados nas maquetes foram pré-definidos pela autora e suas implantações já demarcadas em bases de 40 x 60 cm. A confecção delas possibilitou aos alunos observar de vários ângulos um mesmo local variando o foco do olhar.

Isso estabeleceu uma certa “estranheza” de determinados pontos que os fizeram questionarem os motivos de elementos reais estarem em determinados lugares.

Os estudantes demonstraram-se bastante interessados pela atividade se empenhando em executá-la. Eram livres para testar o emprego de diversos materiais criando novas maneiras de representação tridimensional e ressignificar os objetos em menor escala fornecidos manipulando-os para alterar suas localizações e/ou posições. Essa interação lhes permitiu refletir sobre suas propostas de intervenções urbanas.

Foto do 22º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

Foto do 22º encontro tirada pelo aluno Clayton Alves do 9º I do CEF Dra. Zilda Arns.

As maquetes produzidas transmitiram suas mais puras fantasias juvenis, ao mesmo tempo que seus pontos de vista como jovens moradores. Podem ser consideradas projeções tridimensionais das colagens realizadas no encontro anterior.

Realizaram a conclusão das obras do Centro Olímpico (Praça da Juventude) com a transformação do galpão num ginásio poliesportivo coberto, construção de uma piscina, instalação de postes de iluminação pública, cestos de lixo e mobiliários urbanos sombreados. Na área gramada e desocupada do mesmo lote, instalaram lanchonetes, postes de iluminação pública, parada de ônibus, faixas de pedestres, mobiliários urbanos sombreados e demarcaram passeios pedonais.

Na área do Parque Ecológico Sementes do Itapoã em frente ao o Centro Olímpico, substituíram o muro cego por uma cerca colorida, demarcaram sua entrada com um imponente arco e uma placa de indicação. Além de definirem os percursos e instalação uma pista de skate, parada de ônibus, lombada para diminuir velocidade dos veículos e plantação de árvores.

Na área entre a entrada do estacionamento do CEF Dra. Zilda Arns e o Conselho Tutelar, revitalizaram o parque infantil e transformaram o estacionamento numa praça pública com a instalação de um quiosque, mobiliários sombreados para descanso, faixa de pedestres e lombada para diminuir velocidade dos veículos.

Essa foi uma experiência enriquecedora não só aos alunos, mas também à autora.

As maquetes serviram de base para a criação de possíveis cenários pela autora por representam a materialização inicial dos sonhos e das necessidades desses alunos para essas áreas.

Essa atividade Também possibilitou discutir noções de localização, projeção (perspectiva), proporção (escala), simbologia, orientação espacial. Além do aprimoramento das habilidades psicomotoras dos estudantes.

Para encerrar o ciclo dos 22 encontros realizados, os alunos organizaram uma festa de confraternização. Aproveitando a oportunidade de descontração, a autora propôs

uma enquete por meio da fixação de post-its sobre um cartaz para descobrir quais aspectos que eles mais e menos gostaram.

As respostas mais frequentes foram as expressões genéricas "tudo" e "nada" respectivamente. Aqueles que especificaram mais as respostas citaram que os passeios e os lanches foram os aspectos que mais gostaram do projeto. Não houve um consenso quanto aos aspectos que menos gostaram, citaram o 14º e o presente encontros; além da desorganização dos alunos, o desrespeito com os professores, a cobrança durante a execução das atividades e as fotos "zua-das" postadas no grupo do projeto no Facebook.



Foto da maquete da área 1 elaboradas durante 22º encontro tirada pela autora.



Foto do 22º encontro tirada pela colaboradora Rosa Angela Soares.

construção de
CENÁRIOS

bora imaginar?

O que existe perto do Zilda?

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:

- Uso residencial;
- Uso misto;
- Uso institucional;
- Terreno baldio;
- Praça ou largo;
- Área de preservação ambiental.

ATIVIDADES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS:

- Garagem de ônibus;
- Parque Ecológico Sementes do Itapoã;
- Centro Olímpico (Praça da Juventude);
- Centro Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns;
- Conselho Tutelar;
- Escola Classe 02;
- Posto de Saúde 02;
- Centro religioso;
- Horta Comunitária do Itapoã;
- Parque infantil;
- Quadra poliesportiva;
- Campo de futebol improvisado;
- Área de estudo.

Fonte: autora.

1: 10000



**Condomínio
Novo Horizonte**
(ARINE do Itapoã)

Como são os arredores do Zilda?

O Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns localiza-se na extremidade nordeste do Itapoã, próximo à divisa entre a ARIS e a ARINE. Nas redondezas, localizam-se as obras inacabadas do Centro Olímpico (Praça da Juventude), o Conselho Tutelar, a Escola Classe 02, o Unidade Básica de Saúde 02, o Parque Ecológico Sementes do Itapoã, garagem de ônibus da Viação Pioneira e Horta Comunitária.

Essa é uma zona de abandono e solidão; sem identidade e desarticulada com o tecido urbano consolidado. Tais equipamentos comunitários tem vocação para atrair pessoas, todavia funcionam separadamente e não há conexões urbanas que favoreçam a interação entre eles. Todavia, se agrupados tem um grande potencial para consolidarem um nó de atividades e, ao mesmo tempo, uma centralidade de bairro.

A área já possui um movimento natural de pessoas, principalmente de jovens, de segunda a sexta-feira nos horários de entrada e saída das escolas. Estes, porém, não se identificam com essa parte da cidade na qual frequentam diariamente. A falta de sombreamento torna o caminhar desagradável e a grande concentração de muros altos e cegos o traduz em insegurança. Não há lugares para se sentar, nem onde as crianças possam brincar nem os adolescentes socializarem. A combinação desses fatores faz com que o número de pessoas circulando constantemente na região seja insuficiente para estabelecer um controle social natural. O que transforma o local em palco para o cometimento de fur-

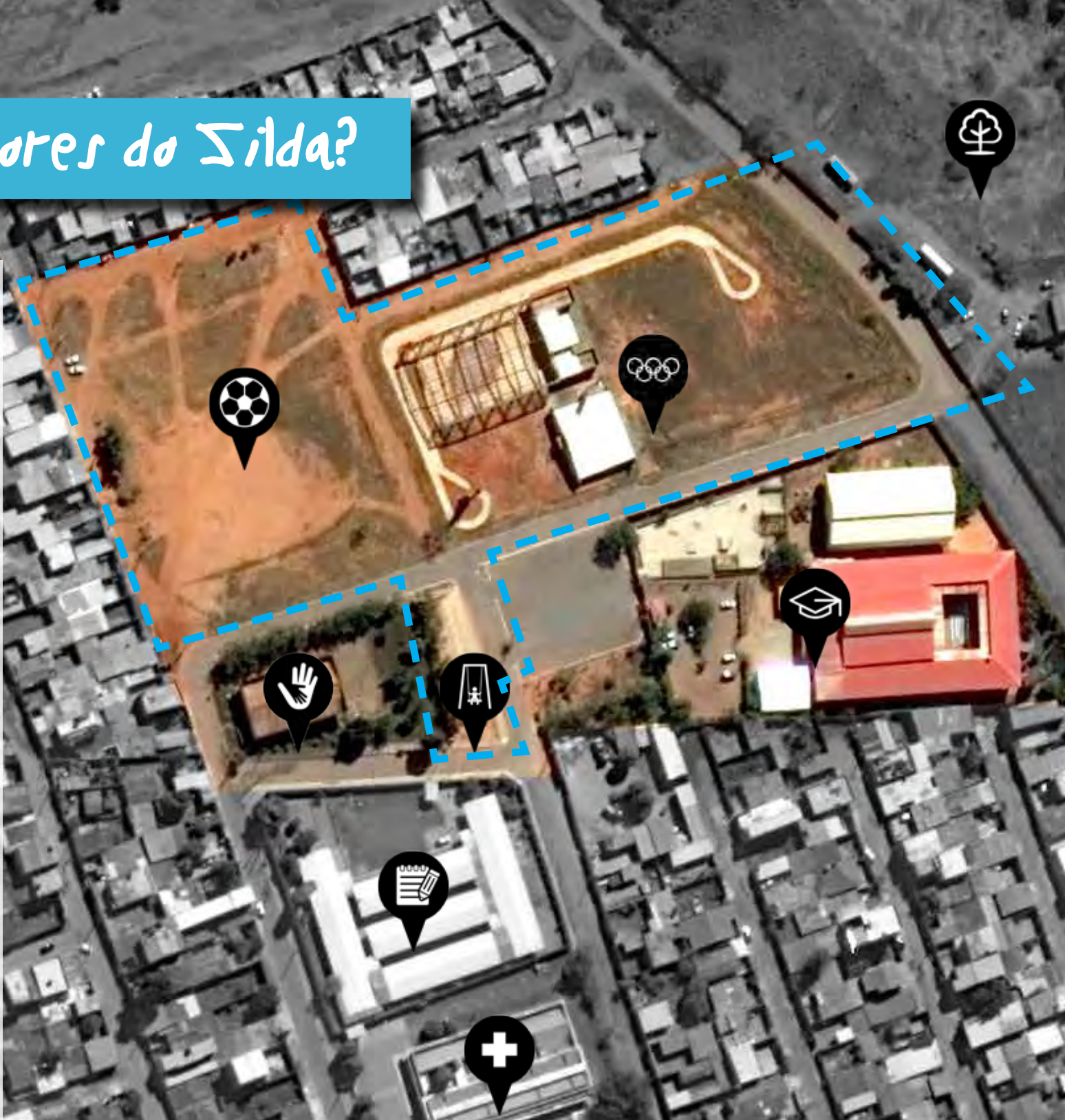
tos aos alunos na entrada e saída da escola e a execução de crimes como assassinatos e a venda de drogas.

Apesar da grande concentração de pessoas, a área ainda não é bem servida de comércio e serviços. A via que abriga o Conselho Tutelar, a EC 02 e o Posto de saúde 02 (quadra 350), que originalmente é residencial, vem se transformando em uso

misto com a instalação de distribuidora de bebidas e lanchonetes. Há também uma tímida rede de comércio informal alimentícia nas redondezas da entrada da EC 02.

Esta parte final do TFG dedica-se à construção de cenários para a área em frente ao CEF Dra. Zilda Arns hipotetizando uma descentralização do processo de aprendizagem por meio do contato dos alunos

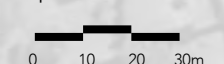
com moradores e locais nas redondezas como o Centro Olímpico (Praça da Juventude) e o Parque Ecológico Sementes do Itapoã. O intuito é imaginar um circuito que aproxime o viver do aprender, que torne equipamentos urbanos e equipamentos de aprendizado e que favoreça o caminhar com liberdade e segurança.



ATIVIDADES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS:

- Parque Ecológico Sementes do Itapoã;
- Centro Olímpico (Praça da Juventude);
- Centro Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns;
- Conselho Tutelar;
- Escola Classe 02;
- Posto de Saúde 02;
- Igreja;
- Horta Comunitária do Itapoã;
- Parque infantil;
- Quadra poliesportiva;
- Campo de futebol improvisado;
- Área de estudo.

Fonte: Google Earth modificado pela autora.




É fácil caminhar perto do Silda?

**PERMEABILIDADE
E BARREIRAS:**

- Permeabilidade
- Barreiras
- Área de estudo.

Fonte: autora

1: 1500 
N

O que se sente ao andar perto do Silda?



Lançando um olhar mais crítico e sensível à área de estudo, guiados pelos conceitos da metodologia proposta por Kohlsdorf, registrou-se os estímulos visuais mais impactantes do caminhar.

Cada ponto definido e numerado no mapa representa uma estação. Para cada uma, observou-se as visadas frontais (CVF) e laterais esquerda (CVE) e direita (CVD), que foram registradas pela autora a partir do ângulo enquanto observadora, compondo

três campos visuais para cada estação. Para cada conjunto de campos, os efeitos topológicos e perspectivos foram interpretados na sequência da caminhada.

Em relação aos elementos topológicos, as paisagens repetidas criam monotonias visuais, tornando os espaços pouco atrativos. Há uma confluência entre os estímulos de cada um dos três campos visuais para todas estações. Além de uma atribuição de poucos efeitos visuais às cenas.

O percurso é constituído basicamente por estreitamentos no campo visual esquerdo e alargamentos campo visual direito. As diferenças entre esses campos visuais de são extremas: no primeiro sobressai há muros cegos altos e contínuos e no segundo áreas abertas e/ou desimpedidas. A amplidão é o efeito topológico predominante no campo visual frontal devido às formas das vias serem compridas e lineares.

Entre os efeitos perspectivos, a sensação de direcionamento predomina no campo visual frontal pelas visuais fechadas (estreitamentos laterais) que direcionam o olhar do usuário ao infinito. O impedimento e a visual fechada sobressaem no campo visual esquerdo devido os muros cegos bloquearem o olhar e barrarem o atravessar dos pedestres. No campo visual direito, invés, o realce prevalece pelas áreas abertas se destaquem frente ao restante da paisagem murada uniforme e monótona.

CVD



ESTREITAMENTO PARCIAL



ESTREITAMENTO PARCIAL



ESTREITAMENTO PARCIAL



ESTREITAMENTO PARCIAL



ESTREITAMENTO PARCIAL

CVF



AMPLIDÃO



AMPLIDÃO



AMPLIDÃO



PREPARAÇÃO P/ ALARGAMENTO



PREPARAÇÃO P/ ALARGAMENTO

CVE



ALARGAMENTO PARCIAL



ALARGAMENTO PARCIAL



ALARGAMENTO PARCIAL



ALARGAMENTO



ALARGAMENTO

análise resultante

1



ALARGAMENTO PARCIAL

2



ESTREITAMENTO PARCIAL

3



AMPLIDÃO

4



**PREPARAÇÃO P/
ALARGAMENTO**

5



**PREPARAÇÃO P/
ALARGAMENTO**

Fonte: Google Earth modificado pela autora.
0 10 20 30m N

O entorno do Silda hoje

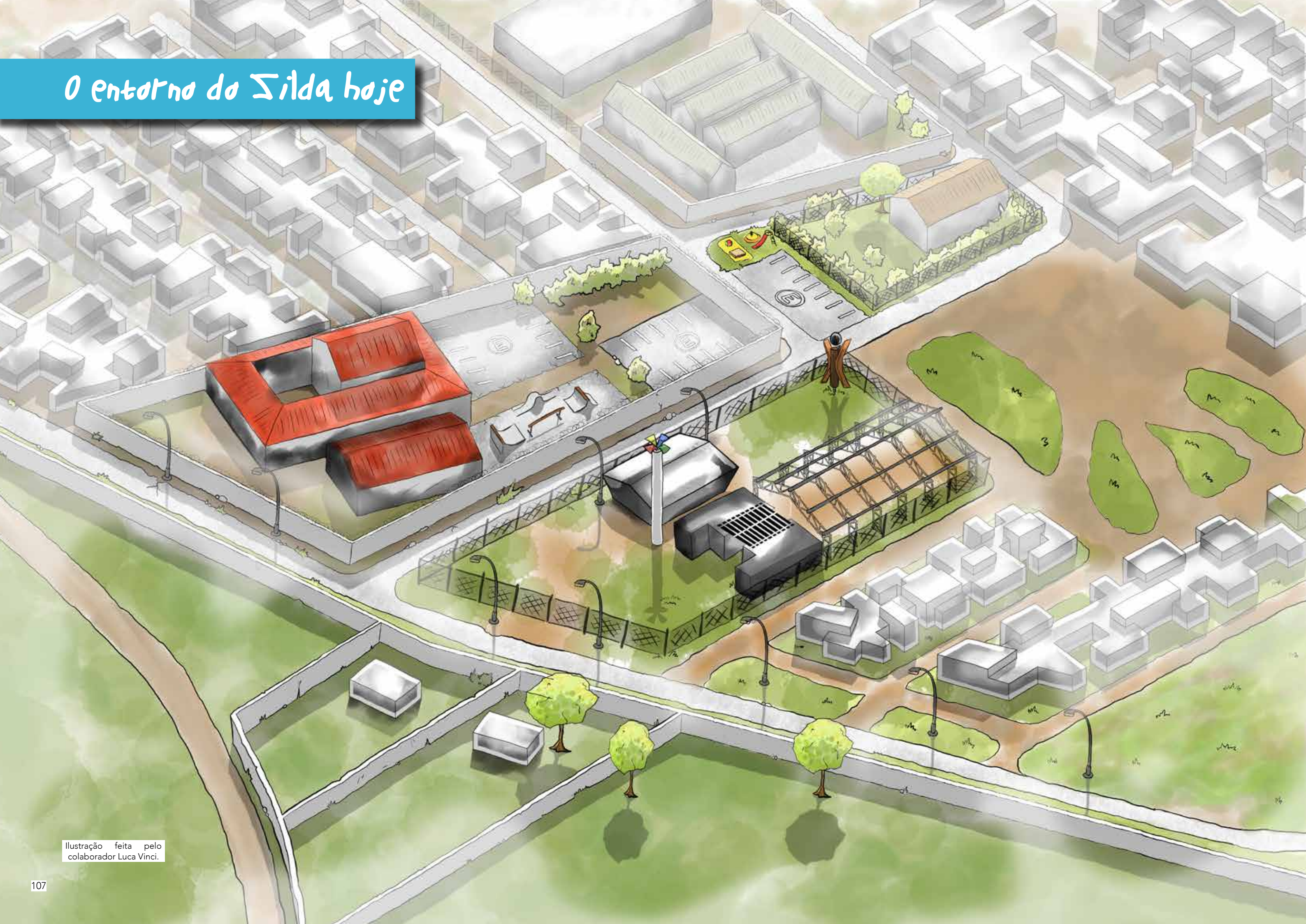


Ilustração feita pelo colaborador Luca Vinci.

O entorno do Silda amanhã



Ilustração feita pelo colaborador Luca Vinci.

Como melhorar o entorno do Zilda?

O processo da construção de cenários deu-se a partir das análises dos arredores do CEF Dra. Zilda Arns do contexto atual (identidade local, padrões espaciais e de acontecimentos, princípios de sustentabilidade) tanto feita pelo alunos do 9º I a partir de suas demandas reais durante os encontros quanto feita pela autora a partir de seus conhecimentos técnicos.

Essas informações foram sistematizadas em na forma de padrões urbanos (códigos geradores), baseados em Alexander et al (1977) e em Andrade (2014), como possí-

veis diretrizes urbanas. As soluções propostas não são impositivas nem deterministas, contêm apenas o essencial, uma variável comum para a maioria dos lugares, na busca da solução ao problema. O que permite sua replicabilidade a partir da interpretação da melhor forma de cada um, adaptando às condições e ao local do projeto.

A seguir, os padrões identificados nos arredores do CEF Dra. Zilda Arns seguindo os Princípios da Sustentabilidade de Andrade e Lemos (2015).

CONTEXTO ATUAL

Ocorrência de crimes ambientais como dejetos de esgoto e desmatamento no Parque Ecológico Sementes de Itapoã que ameaça a preservação de suas nascentes e córregos.

Despeito dos limites perimetrais, dos aspectos paisagísticos e ambientais do Parque Ecológico Sementes de Itapoã pela presença de ocupações irregulares habitacionais e comerciais.

RECOMENDAÇÃO

Promoção continuada de projetos educativos para a conscientização ambiental dos alunos para preservar e fortalecer o parque como barreira natural dos limites nordeste da RA pelos CEF Dra. Zilda Arns e Centro Olímpico.

Realocamento dos ocupantes para área prevista de habitações de interesse social para garantir o respeito do perímetro do parque

PADRÃO URBANO



ALFABETIZAÇÃO AMBIENTAL



RESPEITO DO PERÍMETRO DO PARQUE

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CONTEXTO ATUAL

A falta de um destino adequado à produção de resíduos tornou a área do Parque Ecológico Sementes de Itapoã próximo à Avenida do Murão e ao longo do perímetro do Centro Olímpico depósitos irregulares de lixo.

População com pouco acesso ao verde e à água atrelado ao desconhecimento do decreto distrital da criação do Parque Ecológico Sementes de Itapoã.

População desacostumada a preservar, contemplar corpos hídricos, a usufruir de seus fascínios visuais e de seus benefícios microclimáticos.

Trajetos pedonais muito ensolarados e espaços verde pouco desfrutados devido à ausência de sombreamento natural.

RECOMENDAÇÃO

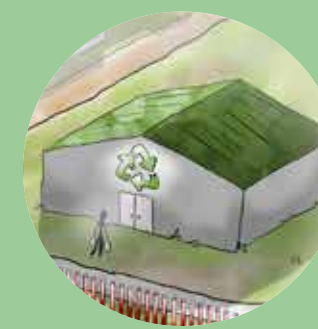
Instalação de um posto de coleta e reciclagem para facilitar e incentivar sistemas de reciclagem além de criar uma alternativa de trabalho aos carroceiros nas redondezas.

Mobilização social local para implementação de infraestrutura urbana no do parque possibilitando o acesso da população ao verde e à água.

Instalação de uma fonte d'água próximo ao ingresso do Parque Ecológico Sementes de Itapoã para exercer um efeito de atração ao local, melhorar o microclima e fornecer maior qualidade de vida à população.

Plantio de espécies arbóreas de copas amplas dispostas em pontos estratégicos a fim de garantir sombreamento em áreas potenciais de maior permanência coletiva e propiciando paisagens agradáveis e maior convívio social.

PADRÃO URBANO



POSTO DE COLETA E RECICLAGEM



ACESSO AO VERDE E À ÁGUA



FONTE D'ÁGUA



ÁRVORES PARA SOMBREAMENTO

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CONTEXTO ATUAL

Inexistência de um Centro de Ensino Médio em Itapoã. Após concluírem o 9º ano no Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns, os estudantes são matriculados em escolas no Paranoá ou no Plano Piloto.

RECOMENDAÇÃO

Construção de um Centro de Ensino Médio na área pública vazia ao lado do Centro Olímpico (Praça da Juventude) para atender os estudantes que cursam o 9º ano no Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns.

PADRÃO URBANO



CENTRO DE ENSINO MÉDIO

Entrada do Parque Ecológico Sementes de Itapoã sinalizada e distante dos equipamentos comunitários existentes e dos fluxos de pedestres.

Descolamento da entrada do Parque Ecológico Sementes de Itapoã para a frente ao Centro Olímpico e ao CEF Dra. Zilda Arns para sua maior integração social e conectividade dentro do tecido urbano.



CONECTIVIDADE

O CEF Dra. Zilda Arns, o Centro Olímpico e o Parque Ecológico Sementes de Itapoã juntos tem potencial para criar um nó de atividades consolidado, intensificando o uso dessa região isolada da cidade.

Consolidação do nó de atividades como uma centralidade de bairro identitária, atrativa com as áreas públicas integradas entre os equipamentos urbanos os quais oferecem suporte uns aos outros de maneira cooperativa.



CONSOLIDAÇÃO DO NÓ DE ATIVIDADES

A consolidação do nó de atividades possibilita aos alunos oportunidades de aprendizado mais práticas e transdisciplinar do que os conhecimentos passados oralmente e descontextualizados com a realidade onde vivem.

Criação de um circuito que possibilite descentralizar gradualmente o processo de aprendizado e enriquecê-lo pela inclusão do Centro Olímpico e do Parque Ecológico Sementes de Itapoã como extensões da sala de aula.



REDE DE APRENDIZADO

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

CONTEXTO ATUAL

Percebe-se uma carência de locais de estar e de permanência disponíveis ao usufruto dos alunos, principalmente nos horários de entrada e saída da escola.

RECOMENDAÇÃO

Transformação do estacionamento entre a escola e o Conselho Tutelar numa pequena praça pública que reúna mobiliários urbanos, quiosques e funcione como pontos de convergência dos percursos dos estudantes.

PADRÃO URBANO



PONTO DE ENCONTRO

Trajetos pedonais atrativos ao crime e à violência urbana por serem mal iluminados e pouco movimentados à noite, principalmente nos finais de semana durante o não funcionamento dos equipamentos comunitários.

Promoção de atividades culturais noturnas periodicamente para favorecer o aumento da densidade de pedestres e garante vitalidade, lazer e segurança à região.



VIDA NOTURNA

O nó de atividades e seus arredores são convenientes para implantação de quiosques comerciais de venda de alimentos para servir os estudantes e, futuramente, os frequentadores do Centro Olímpico e do Parque Ecológico.

Instalação de quiosques comerciais na região para promover uma diversidade de uso durante o dia e a noite; além de uma maior vigilância urbana pelo aumento da densidade de pedestres.



QUIOSQUES COMERCIAIS

Predomina o uso residencial ao redor do nó de atividades. Os lotes voltados para a EC 02, Posto de Saúde 02 e Conselho Tutelar vem se consolidando em uso misto através de "puxadinhos" na área pública em frente às casas.

Estabelecimento do uso misto para incentivar a inserção e mescla de comércio e serviços com as residências para atrair movimento de pessoas ao nó de atividades, tornando rotas de passeios pedonais.



USO MISTO

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

CONTEXTO ATUAL

A falta de um destino adequado à produção de resíduos tornou a área do Parque Ecológico Sementes de Itapoã próximo à Avenida do Murão e ao longo do perímetro do Centro Olímpico depósitos irregulares de lixo.

Há um depósito de ônibus a 500 metros do nó de atividades, porém suas redondezas são desprovidas de paradas de ônibus e exclusivas das rotas do transporte público coletivo.

Trajetos pedonais atrativos ao crime e à violência urbana por serem mal iluminados e pouco movimentados à noite, principalmente nos finais de semana durante o não funcionamento dos equipamentos comunitários.

Ausência de faixas de pedestres nas redondezas do nó de atividades. O que aumenta o risco de acidentes de trânsito envolvendo jovens principalmente próximo ao CEF Dra. Zilda Arns e à Escola Classe 02.

RECOMENDAÇÃO

Instalação de lixeiras de coleta seletiva em pontos estratégicos para incentivar a coleta e o descarte adequado do lixo.

Inclusão da região nas rotas de ônibus e instalação de parada de ônibus em frente à proposta da entrada do Parque Ecológico Sementes de Itapoã para próximo do Centro Olímpico e do CEF Dra. Zilda Arns.

Instalação de iluminação pública que transmita uma maior sensação de segurança aos pedestres que circulam nesses espaços durante a noite.

Instalação de faixas de pedestres em pontos estratégicos para garantir uma travessia mais segura, principalmente aos jovens.

PADRÃO URBANO



LIXEIRA DE COLETA SELETIVA



PARADAS DE ÔNIBUS



ILUMINAÇÃO PÚBLICA ADEQUADA AO PEDESTRE



FAIXAS DE PEDESTRES

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

CONTEXTO ATUAL

Superfaturamento da obra do Centro Olímpico (parte do projeto da Praça da Juventude) que levou ao seu abandono em 2015, tornando-se um local atrativo ao crime e ao uso de drogas.

População, principalmente jovens, carecem de acesso à cultura e ao esporte. O que favorece a visão sedutora do crime como uma alternativa de protagonismo.

Vias de circulação compridas, retas, sem atrativos, rodeadas de muros cegos altos que desfavorecem a orientabilidade e a identificabilidade. O que favorece a sensação de insegurança para circular.

Vias de circulação compridas, retas, sem atrativos, rodeadas de fachadas cegas que desfavorecem a orientabilidade e a identificabilidade. O que favorece a sensação de insegurança para circular.

RECOMENDAÇÃO

Manifestações populares para a conclusão da obra pública para que os moradores se apropriem do Centro Olímpico seja praticando esporte, participando de eventos culturais ou contemplando a natureza.

Promoção de atividades recreativas e esportivas no nó de atividades para oferecer mais oportunidades aos jovens de acesso à cultura, convivência social e distanciamento do crime.

Estabelecimento da entrada do Parque Ecológico Sementes de Itapoã num marco visual que favoreça a construção de uma identidade local.

Restauração de fachadas cegas com a aplicação de murais de grafites para tornar a paisagem mais agradável e resignificada. Além de enriquecer e agregar valor aos espaços públicos ao redor.

PADRÃO URBANO



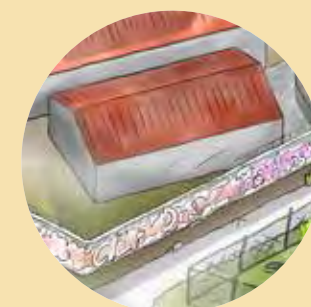
CONCLUSÃO DA OBRA DO CENTRO OLÍMPICO



EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS



MARCO VISUAL



MURAIIS DE GRAFITE

SUSTENTABILIDADE CULTURAL E EMOCIONAL

Quem mais toparia ajudar?

Os principais elementos do Itapoã deveriam ser seus moradores os quais, muitas vezes, são esquecidos pelos gestores públicos que mascaram os problemas mais profundos e essenciais do cenário urbano. Poucos são os jovens que herdaram os genes de luta e solidariedade dos primórdios da ocupação e os mesmos estão adormecidos nos adultos pela descrença política e pelo individualismo que imperam nos dias de hoje. Forças coletivas devem prevalecer para protagonizarem transformações urba-

nas e favorecerem a diminuição das vulnerabilidades que enfrentam.

Pode-se articular uma rede de atores colaboradores para dar maior aplicabilidade desse TFG na viabilização da transformação dos arredores do CEF Dra. Zilda Arns num território educador. Além de possibilitar a continuidade da sensibilização dos jovens em relação ao direito à cidade e à cidadania ativa e, principalmente, a suas capacidades transformadoras.

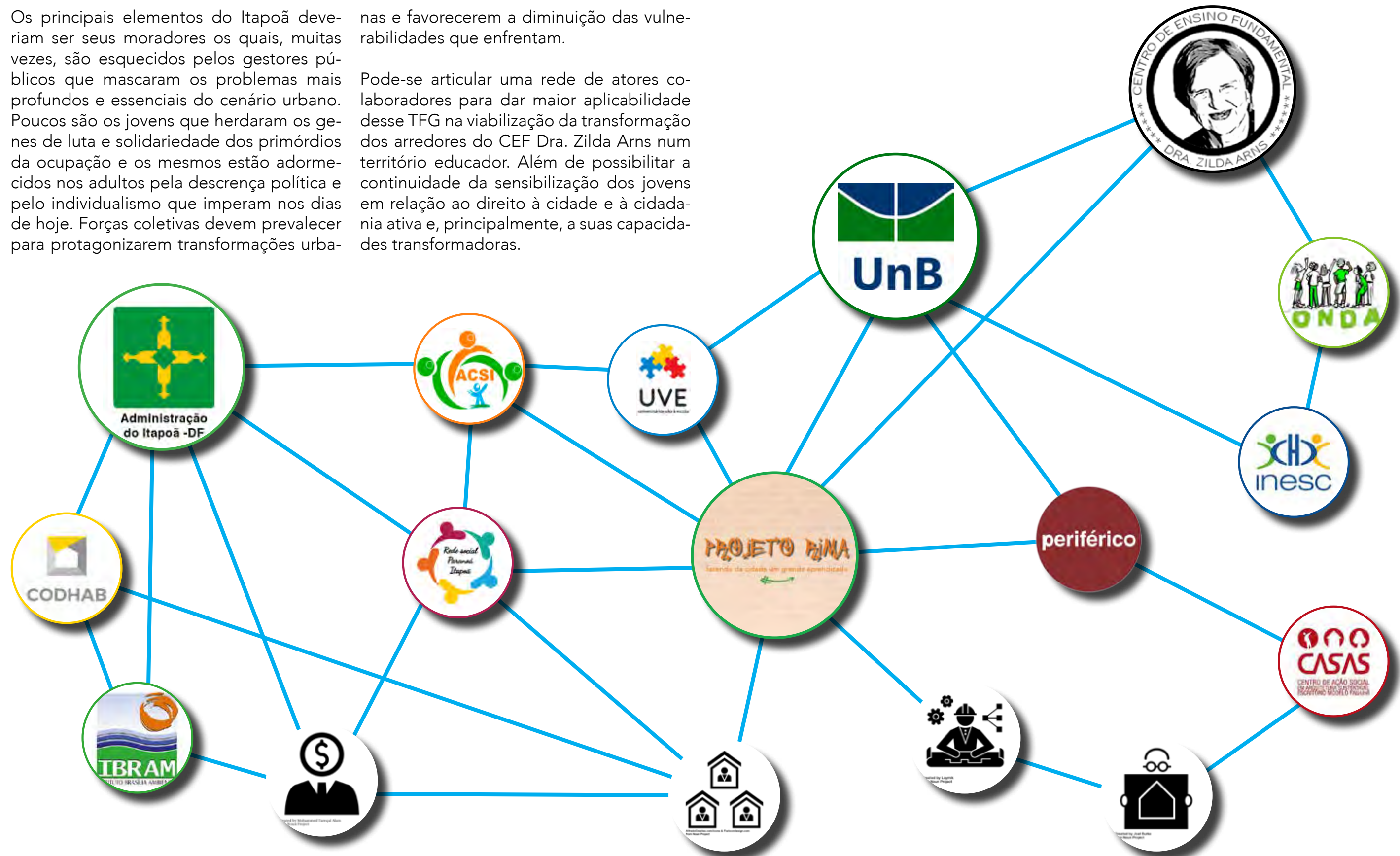




Ilustração feita pelas colaboradoras Gabriela Oliveira e Jéssica de Moraes



Ilustração feita pela colaboradora Estela Hirakuri



Ilustração feita pelas colaboradoras Gabriela Oliveira e Jéssica de Moraes



Ilustração feita pela colaboradora Estela Hirakuri

O fim de um começo

Aprendizados e desafios

Um dos grandes desafios encarado no início da aplicação do laboratório foi a aceitação dos alunos pela autora que era tratada com vista grossa e, muitas vezes com desrespeito, por não a verem como um símbolo de autoridade dentro de sala de aula. Talvez por sua aparência juvenil, talvez por sua conduta menos impositiva daquela que estão acostumados, talvez por sua pouca experiência em ministrar aulas. Ao longo dos 9 meses de trabalho, isso se transformou num dos pontos mais positivos dessa experiência por traduzir-se num relação de afeto e amizade.

Outro aspecto enfrentado foi fazê-los entender que os encontros não eram aulas expositivas de repasse de conteúdos, mas sim momentos de convivência. Buscou-se estratégias e instrumentos para tornar interessante e de fácil compreensão os conteúdos abordados a jovens desmotivados a frequentarem a escola e descrentes de suas habilidades e capacidades. Para motivá-los foi fundamental estabelecer um diálogo constante com eles para além da sala de aula e aproximar os conteúdos discutidos com os interesses típicos de adolescentes e, principalmente, com suas vivências locais de Itapoã. A eficiência dos recursos didáticos aplicados foram analisados observando as reações/situações no contexto de cada encontro, considerando o interesse e compreensão dos alunos da atividade, o tempo e horários disponíveis para a realização.

O intuito do projeto foi tornar os alunos capazes de perceber-se, ao mesmo tempo, integrante e agente transformador do ambiente onde vivem; identificando seus problemas, potencialidades e as interações entre eles. Para a compreensão de diferentes aspectos da realidade de Itapoã, as atividades realizadas desenvolveu as capacidades de problematização, observação, argumentação, registros vídeo-fotográficos e descrição, além da documentação, representação e criação artística. O papel da autora e condutora do projeto esteve ligado à promoção e formulação de hipóteses e explicações sobre os fenômenos e transformações que ocorrem em Itapoã, criando situações e es-

pecializando-as, para que os alunos pudessem entender e conhecer melhor a cidade onde vivem.

A evolução temporal do desempenho e interesse dos alunos foi bastante positiva comprovando o papel fundamental da educação na construção de novas dinâmicas de percepção e de ocupação do espaço urbano, bem como de análise e de compreensão dos mecanismos que levam à pobreza e à exclusão.

A escassa bibliografia metodológica referente a instrumentos didáticos de pedagogia urbana no âmbito escolar, em especial com jovens adolescentes, demonstrou que o tema ainda é pouco estudado e que este trabalho é pioneiro no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. A principal referência para o planejamento dos encontros realizados foi o próprio trabalho da autora realizado em 2017.

Ainda que exista um potencial de uso intenso dos espaços públicos exteriores, dado pelas características sócio-culturais de sua população, essa não os utiliza principalmente em consequência da baixa qualidade do ambiente urbano, pois na maioria desses bairros faltam espaços e equipamentos públicos que permitam a sociabilização das pessoas, e também pelo temor à violência urbana, que confina as pessoas em suas casas.

Encontros acadêmicos

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os temas abordados no trabalho, a autora participou em Brasília-DF dos seguintes encontros e eventos:

- *II Encontro de Urbanismo Colaborativo* (outubro/2017)
- *Simpósio Nacional em Socioeducação: a escolarização e o atendimento socioeducativo em perspectiva* (novembro/2017)
- *Oficina o diálogo freiriano: escola-comunidade* (março/2018)
- *2ª Audiência Pública sobre PLC que define as poligonais das Regiões Administrativas do DF* (março/2018)
- *Colóquio Internacional Crianças e Territórios de Infâncias* (março/2018)
- *Palestra A Comunidade de Aprendizagem do Paranoá ministrada pelo pedagogo José Pacheco* (maio/2018)

O desenvolvimento do laboratório de pedagogia urbana foi exposto em formato de banner tanto no *II Encontro de Urbanismo Colaborativo* como no *Simpósio Nacional em Socioeducação: a escolarização e o atendimento socioeducativo em perspectiva*.



Agradecimentos

Aos alunos do PAAE 8º C e 9º I, por abrirem meus horizontes e me ensinarem tanto.

À professora Zezé e Janaína, pela generosidade de cederem as aulas para a realização do laboratório.

À toda equipe pedagógica de direção e coordenação do CEF Dra. Zilda Arns, em especial à Karla Rosa e à Zulmira Castro, por tornarem possível a realização do laboratório.

À professora Liza Andrade, pela compreensão, disponibilidade e por acreditar no meu potencial.

Aos mais lindos Dani, Ize, Jeca, Lipe, Vê e Tinho, pela companhia durante esses seis anos de graduação, e por contribuírem tanto para a elaboração deste trabalho.

Ao Luca, pelo seu amor e ajuda com os desenhos mesmo de longe.

À Gabi, Bá, Liloka e Mile pelo amizade e ajuda na finalização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor incondicional e incentivos à minha formação profissional. Em especial, à minha mãe, por me auxiliar em todos os encontros do laboratório.

Gratidão!

colaboradores





Bibliografia

- ALENCAR, Helenira Fonseca de. **Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da Regional III da Cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos.** Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.
- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA Sara; Murray, SILVERSTEIN; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. **A Pattern Language.** New York: Oxford University Press, 1977.
- ALOMA, Patricia Rodriguez. **El Espacio Público, ese protagonista de la ciudad.** Disponível em: <<http://www.plataformaurbana.cl/archive/2013/11/14/el-espacio-publico-ese-protagonista-de-la-ciudad>>. Acessado em 18/01/2018.
- ANDRADE, Liza M. Souza de. **Conexão dos Padrões Espaciais dos Ecossistemas Urbanos: A construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e o no nível da paisagem.** Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2014.
- _____. **Periférico, trabalhos emergentes: participação social na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo nos TFGs da FAU/UnB.** Artigo publicado no XVII ENANPUR. São Paulo, 2017.
- _____. e LEMOS, Natália da Silva. **Qualidade de projeto urbanístico: sustentabilidade e qualidade da forma urbana.** In: AMORIM, C. N. D. et al. Avaliação da qualidade da habitação de interesse social: projetos arquitetônicos e urbanístico e qualidade urbanística. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- ARROYO MIGUEL G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis: editora Vozes, 2017.
- BOMTEMPO, Mariana Roberti. **Urban pedagogies as a practice of the right to the city in Brasilia: understanding the past and the present to change the future.** Tese do master em Design and Urban Ecologies da Parsons School of Design. Nova York, 2016.
- Craide, Sabrina. **Comunidade de aprendizagem no DF não terá provas nem divisão por salas.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/comunidade-de-aprendizagem-no-df-nao-tera-provas-nem-divisao-por-salas>>. Acessado em 10/02/2018.
- FONSECA, Maria de Lourdes Pereira. **Padrões Sociais e Uso do Espaço Público.** In: CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de (org.) et al. Caderno CRH, v. 18, n. 45, Dossiê: urbanidade contemporânea, p. 377-394. Salvador, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 12ª Edição. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1979.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** Tradução Anita di Marco. São Paulo: editora Perspectiva, 2013
- GOMES, Luís Eduardo. **Para enfrentar problema habitacional, é preciso combater analfabetismo urbanístico, defende Ermínia Maricato.** Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/para-enfrentar-problema-habitacional-e-preciso-combater-analfabetismo-urbanistico-defende-erminia-maricato>>. Acessado em 13/11/2017.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Itapoã - PDAD 2015.** Brasília, CEPLAN, 2016.
- HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção.** Brasília: editora UnB, 2002.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: editora Martins Fontes, 1997.
- MAGALDI, Natália Bomtempo. **A rua do jovem.** Trabalho final de diplomação do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2016.
- MICRÓPOLIS. **Pedagogia urbana na sua escola.** Disponível em: <https://issuu.com/colativomicropolis/docs/portfolio_pedagogia_r01_jc>. Acessado em 16/08/2017
- MORAIS, Priscila Miti Yajima de. **Parque Ecológico Sementes do Itapoã: projeto participativo.** Trabalho final de diplomação do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2014.
- MEDEIROS FILHO, Barnabé; GALIANO, Mônica Beatriz. **Bairro-escola: uma nova geografia do aprendizado - a tecnologia da Cidade Escola Aprendiz para integrar escola e comunidade.** São Paulo: editora Tempo D'Imagem, 2005.
- MOTTA, Luiz G. **Revolução na educação: uma escola sem salas nem aulas.** Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/outros-destaques/revolucao-na-educacao-uma-escola-sem-salas-nem-aulas>>. Acessado em 03/02/2018.
- MURTA, Belisa; CARNEVALLI, Felipe; ROSENBERG, Marcela; LIRA, Mateus e LAGOEIRO

Vítor. **Calafate**. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Graduação da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

NOGUEIRA, Caroline Soares. **Cambiamente: un'esperienza di protagonismo dei ragazzi per l'appropriazione e trasformazione del territorio**. Tese do master em Architettura per il Progetto Sostenibile do Politecnico de Turim (Itália). Turim, 2017.

NUNES, Brasilmar Ferreira. **As várias faces da violência em Brasília**. Resenhas Online, ano 05, n. 049.01. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.049/3144>>. Acesso em: novembro 2017.

PAVIANI, A.; FERREIRA, I. C. B. e BARRETO, F. F. P. (orgs.) **Brasília – dimensões da violência urbana**. Brasília: editora UnB, 2005.

RIGHI, Volnei José. **RAP: ritmo e poesia: construção identitária do negro no imaginário do RAP brasileiro**. Tese de doutorado do Instituto de Letras com convenção de co-tutela internacional entre a Universidade de Brasília e a Université Européenne de Bretagne. Brasília/Rennes, 2011.

ROSSI, André Sette. **Itapoã primeiros anos**. Ensaio Teórico do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares - PAAE para o estudante do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em defasagem idade-ano**. Brasília, 2016.

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos - experiências em diálogo com o Bairro -Escola**. Coleção territórios educativos, v. 1. São Paulo: editora Moderna, 2015.

SIQUEIRA, Cícero Batista. **Assim começou Itapoã-DF**. Literatura de Cordel. Brasília, 2016.

SOUZA, Stephanie. **Reabilitação participativa urbana, identidade e inclusão social nos espaços públicos do Itapoã**. Trabalho final de diplomação do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. São Paulo, 2005.

VOLPI, Mário e PALAZZO, Ludmila (org.). **Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo - Sistematização da Experiência em Educomunicação**. UNICEF. Brasília, 2010.

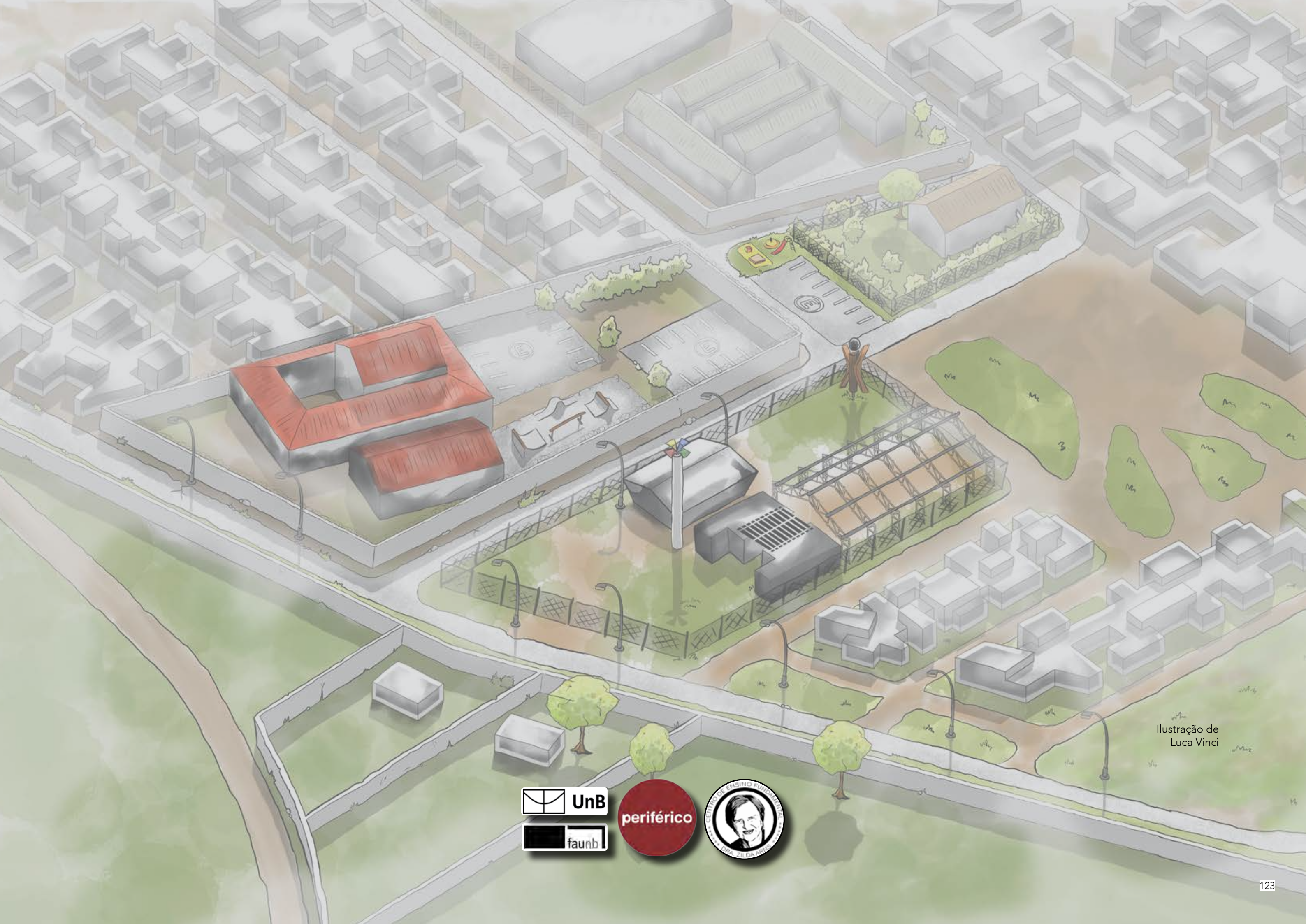


Ilustração de
Luca Vinci

